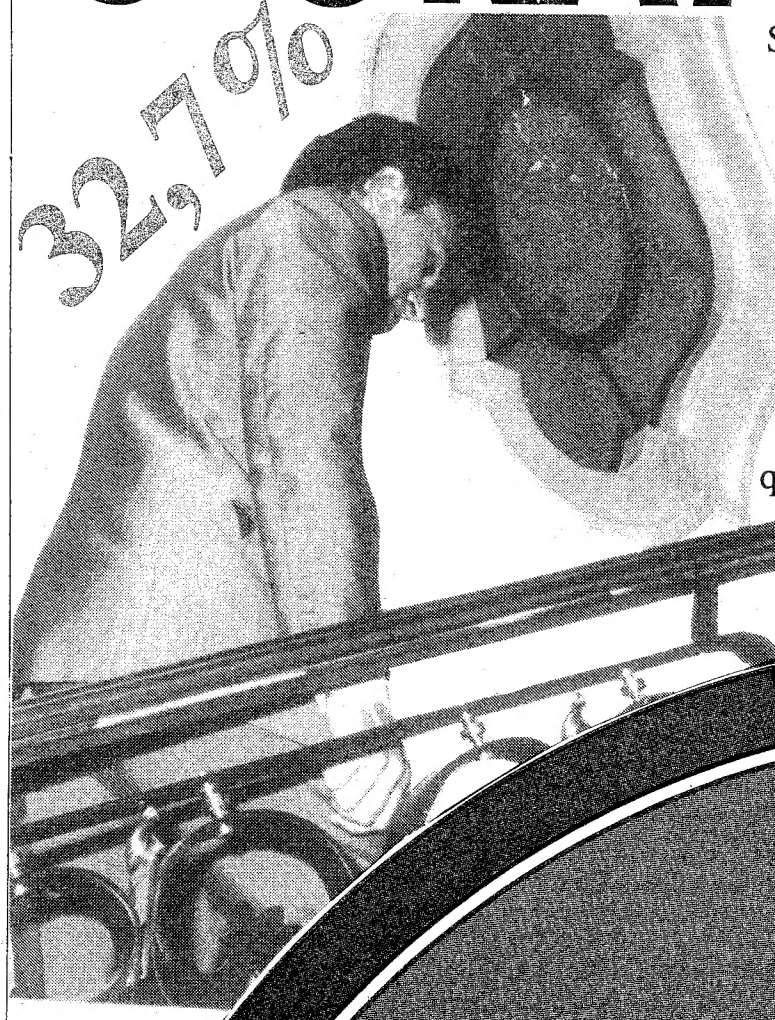
Diário de Lisboa

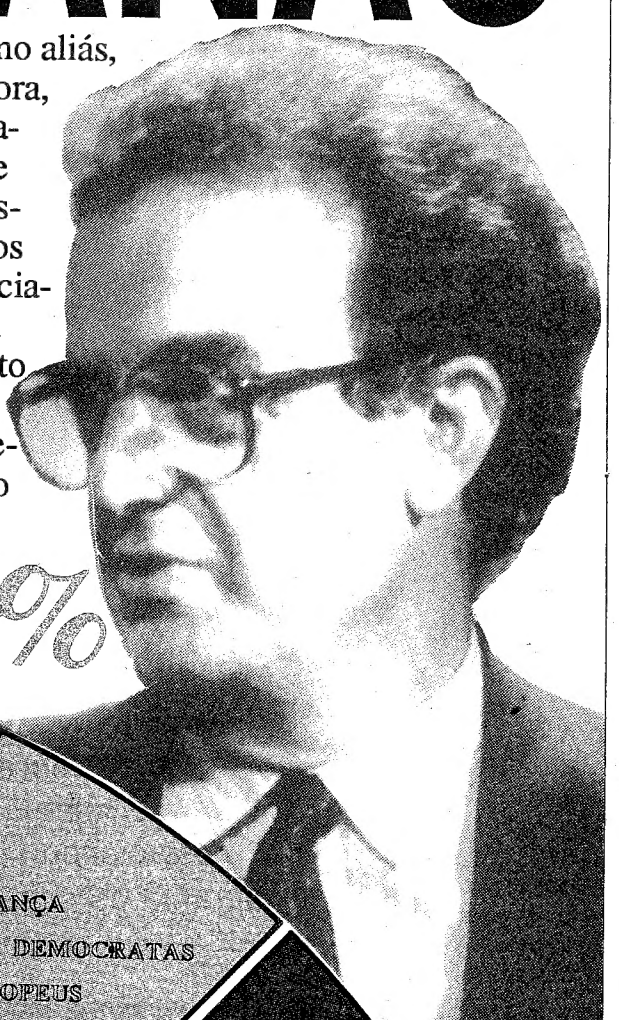
ANO 69 N.º 22 992 Segunda-feira, 19 de Junho 1989 Preço 60$00

PSD recua em todo o País e perde Lisboa, Porto e Coimbra para o PS

O GRANDE ABANÃO

Se a abstenção (próxima dos 50 por cento, como aliás, em quase toda a Europa) foi a grande vencedora, o PSD, de Cavaco Silva, foi o grande derrotado. Motivos para clamar vitória tem Jorge Sampaio que viu o seu partido reduzir substancialmente a diferença que o afastava dos social-democratas. Para além disso, os socialistas guindaram-se à posição de primeira força em distritos como os de Lisboa, Porto e Coimbra. Dos outros «grandes», só a CDU conseguiu compensar as perdas. Dos pequenos, o PPM registou baixas em todo o País, enquanto o MDP subiu em quase todos os distritos.





Números provisórios às 7 horas da manhã de hoje

TUDO SOBRE AS EUROPEIAS NUM SUPLEMENTO «DL»

Governador de Macau em Lisboa

CRISE CHINESA EM DEBATE NO GOVERNO

O governador de Macau, Carlos Melancia, está em Lisboa para debater com os responsáveis políticos portugueses a situação na China e as novas possibilidades abertas no plano da autonomia judicial pela revisão da Constituição.

Encontros com o presidente da República e com o primeiro-ministro fazem parte da agenda de Carlos Melancia que afirmou, à chegada a Lisboa, que o acordo entre Portugal e a República Popular da China «não está posto em causa porque obriga os Estados e não as pessoas».

«Não há razões para ter dúvidas de que o acordo será cumprido, tanto mais que os principais responsáveis chineses pelo acordo se mantêm, o primeiro-ministro Li Peng está em funções e o mesmo acontece com o lider carismático chinês Deng Xiao Ping», acrescentou.

Acontecimentos na China são «política interna»

Carlos Melancia sublinhou que as autoridades portuguesas já tomaram posição oficial sobre os acontecimentos na China e que está solidário com essas posições, recordando declarações suas à Rádio Macau, segundo as quais as pretensões dos estudantes envolvem apenas a República Popular da China e fazem parte da sua política interna.

Para o governador de Macau, a forma como as manifestações terminaram e a utilização da força contra estudantes desarmados foi «inaceitável».

O responsável político assinalou que é preciso dar forma legislativa, em Lisboa e em Macau, à possibilidade aberta pela revisão do artigo 292 da Constituição, de instalar em Macau tribunais com maior autonomia e um tribunal de recurso, sendo esse um dos temas a discutir durante a sua deslocação a Lisboa.

A transferência para organismos próprios do território (governo e assembleia legislativas) de maior autonomia na área legislativa a partir da aprovação do estatuto orgânico que está em fase adiantada na Assembleia de Macau e que «é preciso afinar» e fazer concordar com o trabalho que está a ser desenvolvido em Lisboa é outro dos objectivos a cumprir por Carlos Melancia em Lisboa.

Carlos Melancia desmentiu que tenha havido demissões no conselho consultivo, adiantando apenas que hove elementos que anunciaram a decisão de abandonar posições directivas no conselho, mas não a de se demitirem.

O governador de Macau assinalou ainda que a comissão de redacção da lei básica e do conselho consultivo é da responsabilidade da República Popular da China, considerando que a melhor forma de conseguir o integral cumprimento dos acordos é que tudo continue assim, pois aqueles órgãos «visam dar forma concreta à declaração conjunta e não desvincular-se».

Acordos legislativos

O secretário-adjunto para a Administração e Justiça de Macau, Magalhães e Silva, está também em Lisboa para acompanhar o governador Carlos Melancia nos seus

contactos com os órgãos de soberania da República.

A autonomização da organização judiciária de Macau, consagrada na recente revisão constitucional, e que terá de ser enquadrada por legislação da Assembleia da República, é o principal assunto em agenda de Magalhães e Silva que, em Lisboa, vai manter contactos com responsáveis parlamentares e com o ministério da Justiça.

Magalhães e Silva deverá ainda participar em sessões de trabalho com os órgãos de soberania para discutir as adaptações do estatuto orgânico de Macau, em discussão na Assembleia Legislativa do território, e que deverão ser aprovadas pelo Parlamento português.

TENHA FÉRIAS TRANQUILAS

Lisboa
Cascais

Estradas **perigosas**
Condutores **apressados**
Engarrafamentos
Parques de estacionamento **superlotados**
Tudo isto durante as suas férias? **NÃO !!**

TENHA FÉRIAS TRANQUILAS
Vá de comboio para a praia
A ler, a conversar, a ver a paisagem
Tranquilamente
A qualquer dia da semana
E aproveite as vantagens que a CP lhe oferece
Entre muitas outras, **15% de redução**,
aos **fins-de-semana e feriados oficiais**
e no período compreendido entre
15 de Junho e 15 de Setembro
no preço dos bilhetes de ida e volta
Tire o máximo proveito de umas férias tranquilas

CP

VÁ À PRAIA DE COMBOIO

Soares presta homenagem a «históricos» do PS

O presidente da República, Mário Soares, jantou no sábado com Leonel Brizola, candidato à presidência do Brasil pelo Partido Democrático dos Trabalhadores (PDT), que passou por Lisboa no regresso de uma viagem a Estocolmo, onde participou no congresso da Internacional Socialista.

O jantar decorreu num restaurante da capital, onde Mário Soares chegou directamente vindo do Porto.

Aí, o presidente da República entregou ao poeta Eugénio de Andrade o grande prémio de poesia da Associação Portuguesa de Escritores (APE).

Ainda no sábado e no Porto, o presidente da República deslocou-se ao cemitério de Paranhos, para prestar uma homenagem póstuma a António Macedo, presidente honorário do Partido Socialista, recentemente falecido, enquanto Mário Soares se encontrava nos Açores, no exercício da última presidência aberta.

Diante do jazigo da família Alvarenga Varejão, onde aquele político se encontra enterrado a título provisório, o chefe de Estado, que estava acompanhado do presidente da Câmara do Porto e do advogado Mário Cal Brandão, um dos fundadores do Partido Socialista, depositou um cravo vermelho e gardou alguns momentos de silêncio e recolhimento.

O presidente da República não quis, na ocasião, falar aos jornalistas, limitando-se a declarar: «É apenas uma homenagem que presto a um amigo muito querido».

Em seguida, dirigiu-se a casa da viúva de António Macedo à qual apresentou condolências.

Homenagem a Fernando Vale.

Outro dirigente histórico do Partido Socialista, o médico Fernando Vale, vai ser alvo de uma homenagem de Mário Soares, que terá como cenário a vila de Arganil, sede do concelho onde o homenageado nasceu, viveu e trabalhou.

Natural de Coja, uma pequena vila da Beira Alta onde sempre exerceu clínica, Fernando Vale presidiu depois do 25 de Abril de 1974 à comissão administrativa da Câmara de Arganil e desempenhou o cargo de governador civil de Coimbra.

A homenagem, que estava prevista para o dia 24 do mês em curso, foi adiada para 29 de Julho, por impossibilidade do presidente da República comparecer em Coja na data inicialmente marcada.

Embaixada portuguesa no Zaire em prol da cooperação entre os dois países

A Embaixada de Portugal no Zaire servirá de motor para o reforço das relações entre as instituições parlamentares dos dois países. Quem fez esta afirmação foi o embaixador José Manuel Duarte de Jesus, após uma audiência de mais de uma hora com o presidente do parlamento zairense, Kalume Muana Kahambwe.

Na altura, o diplomata manifestou o seu agrado pela criação de uma comissão das relações exteriores neste parlamento. Esta comissão, que é uma instituição do Movimento Popular da Revolução (MPR), partido único criado em 1967 pelo presidente Mobutu Sese Seko e convertido em partido-Estado, contribuirá para o estreitamento das relações interparlamentares entre Portugal e o Zaire, disse ainda o embaixador.

José Manuel Duarte de Jesus acrescentou que, durante o seu encontro com o presidente do Parlamento, foram analisadas nas suas várias facetas as velhas relações existentes entre os dois povos.

Tomé Magaia assume funções

O novo embaixador de Moçambique em Portugal, Daniel Tomé Magaia, apresentou ontem as suas cartas credenciais ao Presidente da República, Mário Soares, no Palácio de Belém. Após a cerimónia o novo embaixador escusou-se a fazer declarações aos jornalistas.

No entanto, à sua chegada a Lisboa, no dia 11 de Maio, manifestou o desejo de desempenhar com êxito a sua nova missão, que classificou de «bastante espinhosa». Daniel Magaia, com 64 anos e longa carreira política e diplomática, sucede a João Batista Cosme, que deixou o cargo em 1986, e era embaixador de Moçambique e Suazilândia antes da sua transferência para a capital portuguesa.

Divergências nos acordos assinados começam a dividir professores

SINDICATOS «DEIXARAM» O GOVERNO FAZER O SEU JOGO ELEITORAL

Maria Antonia Martinho

A assinatura, em vésperas de eleições, dos recentes acordos entre as estruturas sindicais representativas dos professores e o Governo, na base de uma proposta da Secretaria de Estado da Modernização Administrativa, que, basicamente, consagrou a paridade entre a carreira docente e a carreira técnica superior da Função Pública, contribuiu para que o partido do Governo dormisse um sono pré-eleitoral mais descansado, e para que o próprio Executivo pudesse, já fora do âmbito da campanha, continuar a apregoar o «bom senso da via negocial» de que se vai reivindicando. O último trunfo governamental foi conquistado com o suor da maratona de sexta-feira dos secretários de Estado envolvidos no processo, sob a óbvia orientação de Cavaco, e as lágrimas de muitos docentes. A desconvocação, ou «suspensão», da greve aos exames e avaliações começou já a dividir a classe, e o Governo, agora mais facilmente, poderá começar a colher frutos... os professores a ficar com os caroços.

Na madrugada de sábado, a equipa destacada por Cavaco Silva para «conseguir» o acordo com as diversas estruturas sindicais representativas da classe dos docentes - constituída por Isabel Côrte- Real, secretária de Estado da Modernização Administrativa, Alarcão Troni, secretário de Estado Adjunto do Ministro da Educação e Rui Carp, secretário de Estado do Orçamento - logrou alcançar os seus objectivos - a desconvocação de uma greve que, a verificar-se, viria a provocar uma das situações de maior instabilidade vivida na sociedade portuguesa nos últimos tempos - levando os professores a aceitar um protocolo de negociação em que é estabelecida a paridade da carreira docente com a carreira técnica superior da Função Pública.

O aparente «forcing» que o Governo levou a cabo, apresentando (finalmente) uma proposta encaminhada no sentido das reivindicações dos professores, foi tacticamente deixado para os últimos momentos «úteis», em termos do tempo que seria necessário para o desbloqueamento da situação.

O diferendo que opunha - opõe (?)- professores e responsáveis pela Educação e Modernização Administrativa (estes últimos aparecem em todo o processo há aproximadamente um mês, aquando da apresentação da primeira proposta governamental de enquadramento salarial, documento que retira a pararidade referida e agora restituída aos docentes), arrastava-se desde há longos meses.

Então, o interlocutor dos sindicatos era o Ministro da Educação, ou seus adjuntos, com quem, sustentam as estruturas sindicais, chegaram a estabelecer «princípios e bases de acordo» que vieram a ser «desrespeitados em absoluto» pelo restante executivo, através das recentes propostas.

Apesar do «silêncio» de Roberto Carneiro face à aparente situação de se ter visto «ultrapassado» por Côrte-Real na condução do processo, os sindicatos não deixaram de lhe continuar a atribuir «culpas» na situação criada com o retirar da referida paridade entre as duas carreiras, chegando mesmo a sugerir a «clarificação imediata» da sua posição face ao agravamento do conflito (a partir do mês de Maio) ou a própria «demissão» do Ministro, dado estarem a ser «desrespeitados» compromissos por ele assumidos anteriormente nas negociações tidas.

Ao fim da tarde da passada sexta-feira, a FENPROF (Federação Nacional dos Professores), a FNSP/FNE (Federação Nacional da Educação), o SINDEP (Sindicato Democrático dos Professoes) - os dois últimos afectos ao PSD e dirigidos por destacados militantes desta organização partidária - o SIPPEB (Sindicato dos Professores do Primeiro Ciclo do Ensino Básico) e o SINAP (Sindicato Nacional da Administração Pública, o único - e o menos representativo de todos - que não tinha decretado a greve aos exames e às avaliações) começaram a ser recebidos pela equipa ministerial que passou a encabeçar as negociações, numa maratona que se prolongou até à madrugada de sábado e levou a que, com base nos protocolos - diferentes - que as diversas estruturas assinaram, fossem desconvocadas as greves já marcadas para um período que hoje mesmo teria início.

Mas cada sindicato acabou por «ficar na manga» com os trunfos - parciais - de reivindicações que não globalizavam a totalidade daquelas que a classe exigia. Pesou aqui a estratégia da ordem por que foram, separadamente, recebidos, e a «sagesse» governamental de quem sabe com quem está a negociar: estruturas afectas ao próprio partido do Governo e organizações que, em momentos-chave, não revelam capacidade para conduzir uma luta «radical».

É incomprensível (?) que sindicatos que se assumem ideologica e politicamente adversos a um Governo, e que têm a força de paralisações com adesões na ordem dos noventa e cinco por cento, de acordo com os dados por eles mesmo avançados, em vésperas eleitorais, se fiquem pela assinatura de um acordo que não contempla tudo aquilo que a classe reivindica e que deveria levar na pasta.

A noite de sexta-feira foi aquela em que os professores poderiam ter estado mais próximo de conseguir todos os seus intentos... como era óbvio também para os sindicatos, que igualmente «jogavam», neste processo, com a proximidade de um acto eleitoral, só ao Governo «competia» ceder. Em causa estariam milhares de votos, e, sobretudo, o peso da responsabilidade - apontada pelos mais diversos sectores - da criação de uma situação inédita em Portugal: milhares e milhares de alunos em casa, sem exames e sem avaliações.

Sindicatos dividem-se, acentuam-se divergências na FENPROF

A «grande vitória» dos docentes na reunião de sexta-feira com a Secretaria de Estado da Modernização Administrativa (SEMA) e os seus parceiros governamentais anunciada pela militante social-democrata Manuela Teixeira, secretária-geral da FNSP/FNE, o «optimismo» quanto ao futuro do decorrer das negociações avançado pelo secretário-geral do SINDEP, o também militante do PSD Carlos Chagas, não foram seguidos por António Teodoro, secretário-geral da FENPROF, que, embora admitindo o «importante passo dado», não escondeu que os resultados não foram os desejados, admitindo o prosseguimento da luta ao afirmar que a Federação «irá desenvolver um processo de consulta a toda a classe» tendo em vista «os objectivos e formas de acção na defesa da dignificação da carreira».

A divisão entre os sindicatos, de algum modo patente nas críticas que a FENPROF começou a dirigir às estruturas que sexta-feira assinaram «acordos com o Governo, que a Federação Nacional dos Professores rejeitou», e que mantinham com esta «protocolos» no desenvolvimento da luta - que culminaram com o decretar simultâneo da greve aos exames e às avaliações - só virá a dar, futuramente, mais «campo» de manobra ao Executivo que, para além do mais, negoceia em absoluto pé de igualdade, com organizações que nem de longe têm o mesmo peso de representatividade.

Como amostra, recorde-se que as greves dos professores de Maio, consideradas «históricas» no movimento do sindicalismo docente em Portugal, e que não foram convocadas pela FNSP/FNE, tiveram índices de adesão muito próximos da recente paralisação de 14 e 15 de Junho, o que traduz ou a pequena representatividade da organização de Manuela Teixeira, ou que muitos dos professores desta estrutura seguiram as orientações da FENPROF na liderança da luta.

Assim, se ficam por justificar muitas das «cedências» que Teodoro fez a Manuela Teixeira (talvez dispensáveis), e que o conduziram a não poder encabeçar a luta nacional dos professores como dirigente da maior federação da classe, a ultrapassagem que a sindicalista do Porto lhe fez - não escondendo as relações que mantem no Executivo e que Teodoro não possui - ao acabar por ser recebida antes da comissão da FENPROF e, por tal, ter primeiramente podido «conduzir» o sentido das negociações, virá, eventualmente, a ter os seus custos.

Se ficaram definidos o início e o topo da carreira docente, enquadrados na paridade com a carreira técnica superior da Função Pública, muitas das questões da progressão na primeira não foram definidas e, com a aceitação de normas transitórias durante um período máximo de trinta meses - cujo limite se aproxima das próximas eleições legislativas - os professores poderão ver dificultada a aprovação de muitas das suas reivindicações que não se colocam unicamente em termos salariais. Têm a ver com o próprio estatuto da carreira docente, em relação ao qual a FENPROF desde sempre defendeu ser «necessário» negociar em «simultâneo» com o reenquadramento salarial. Estatuto que continua sem sair dos gabinetes de Roberto Carneiro.

A FENPROF, mesmo assim, aceitou negociar, assinou, «suspendeu» a greve, não usou a força manifesta da classe e acabou, em vésperas de eleições, a contribuir para toda a encenação montada pelo Governo sem que daí retirasse, por completo, os «dividendos» que poderia obter. E sem garantias de que possa continuar a liderar uma luta na posição que, à partida, lhe seria devida. As boas relações de Manuela Teixeira no PSD, partido de que é militante, poderão reservar-lhe sempre um lugar previligiado nas negociações futuras onde todas as organizações afirmam residir os acordos definitivos para o novo enquadramento da classe docente.

De momento, e face às «vitórias» alcançadas pelos sindicalistas social-democratas, os «passos importantes» da FENPROF nestas negociações suscitaram já protestos em professores afectos a sindicatos nela filiados e pode vir a dislumbrar-se, como sua consequência, mais divergências no seu seio.

Mas, apesar de tudo, o preço mais elevado que os sindicatos poderão vir a pagar com os acordos estabelecidos, sexta-feira, com o Governo - sobretudo aqueles que lhe não são afectos - é a dificuldade em voltarem a conseguir mobilizar, da mesma forma, toda a classe, na eventualidade do prosseguimento da luta, que estas negociações (ainda) não vieram encerrar.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Passagem subterrânia na estação da Amadora

O Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa está autorizado a lançar as respectivas empreitadas para as obras de remodelação da estação da CP na Amadora que incluem, para além de novas instalações, uma passagem inferior e um «interface».

O valor de empreendimento ascende a 700 mil contos e com a sua concretização a cidade passará a dispor de uma gare moderna, operacional e das mais seguras entre as estações suburbanas da Europa.

A passagem inferior permitirá o acesso às plataformas de passageiros bem como a ligação inferior entre as duas metades da cidade dividida pela linha férrea.

Três pessoas morreram e outras duas ficaram feridas, uma gravemente, na sequência de um acidente, ocorrido ontem de manhã, perto de Ermidas do Sado, informou a Brigada de Trânsito da GNR.

O acidente ocorreu entre as 7h e 40 e envolveu um autocarro de passageiros e uma viatura comercial ligeira, que colidiram de frente na EN 262, junto ao cruzamento para Ferreira do Alentejo.

As três vítimas mortais seguiam na viatura comercial ligeira, da marca Mitsubishi e com matrícula PE-32-33, pertencente a Maria Ondolina Rodrigues Neves, que conduzia e ficou ferida.

Duas das três vítimas mortais encontram-se no Hospital de Santiago do Cacém e a outra no Hospital de Setúbal.

Familiares identificaram já as vítimas mortais no Hospital de Santiago de Cacém, mas solicitaram que não fossem divulgadas as identificações.

As vítimas são uma criança de 4-5 anos e uma mulher que aparenta mais de 50 anos.

O Hospital de Setúbal recebeu dois feridos graves e encaminhou um deles para o Hospital de S. José em Lisboa.

O segundo ferido viria a falecer naquele hospital.

Trata-se de um homem que aparenta mais de 50 anos e que está ainda por identificar.

O ferido ligeiro recebeu tratamento no posto médico de Ermidas do Sado.

Segundo a GNR de Ermidas, o autocarro, pertencente à empresa Almeida e Filhos, transportava trabalhadores das minas Neves do Corvo.

Mais de três mortos e um ferido grave é o balanço de um acidente de viação ocorrido hoje na via rápida Guarda-Vilar Formoso.

O sinistro ocorreu no lugar de Alto de Leomil, devido ao despiste do veículo automóvel ligeiro em que as vítimas se faziam transportar.

Inocêncio de Sousa Pereira, natural de Delonga, Tabuaço (distrito de Viseu) era o condutor do automóvel e único sobrevivente do acidente, encontrando-se internado no Hospital da Guarda.

A GNR de Almeida, que tomou conta da ocorrência e os bombeiros almeidenses, recusaram fornecer a identidade dos mortos.

Apenas apurou que uma das vítimas é Joaquim Alfredo dos Santos Silva.

Esta semana, de dois acidentes ocorridos nesta via rápida, na área do concelho de Almeida, registaram-se seis mortos, um dos quais por afogamento no rio Coa, no local conhecido por «Ponte de São Roque».

Também duas septuagenárias morreram sábado atropeladas por uma moto, na Avenida da Boavista, Porto.

Ambas seguiam junto ao Colégio de Nossa Senhora do Rosário, mas em passeios opostos, tendo atravessado a via a fim de se cumprimentaram, altura em que foram colhidas pela moto.

Maria Amélia Garcia Miranda, 76 anos, morreu imediatamente e Celeste Augusta Correia Panha Garcia, 73 anos, foi transportada para o Hospital de Santo António tendo falecido pouco depois.

A moto era conduzida por Luís Rebelo Simões, do Porto, acrescentou a Polícia.

DL NACIONAL

Cinco mortos, entre os quais três profissionais da RTP

MAU TEMPO NA FIGUEIRA FAZ CAIR UM HELICÓPTERO

Foram esta manhã a enterrar os corpos dos três profissionaisda RTP que ao fim da manhã de sábado morreram na explosão e queda de um helicóptero da Força Aérea Portuguesa na Figueira da Foz. O aparelho, um «Allouette» de fabrico francês e pertencente à Base Aérea nº 3, de Tancos, caiu subitamente na praia de Buarcos, e só não causou mais vítimas porque, dada a situação meteorológica, quase não havia banhistas.

O piloto, o tenente Adérito João da Quinta, foi cuspido ou ejectou-se, enquanto que os restantes ocupantes do «héli» ficaram completamente carbonizados.

As vítimas - cujos corpos repousam já nos cemitérios das localidades em que residiam - foram ontem autopsiadas, sendo os seus restos mortais transportados ao fim da noite para Lisboa.

Os resultados das autópsias, executadas por médicos mandatados por entidades superiores, não eram conhecidos esta manhã, o que não impediu, contudo, a marcação dos funerais para o fim da manhã de hoje.

O aparelho tinha acabado de levantar do Parque das Abadias, no centro da Figueira da Foz, quando se despenhou a cerca de trinta metros do solo, na sequência de uma explosão.

Dirigia-se para a Escola Prática de Serviço de Transportes, em Tancos. No acidente pareceram três profissionais da RTP e dois elementos da Força Aérea - o tenente-piloto Adérito João Cunha (solteiro, «um piloto muito experimentado», segundo fontes da FAP) e o sargento Eduardo Jorge Dias Francisco (casado, residindo na Atalaia, concelho de Vila Nova da Barquinha).

Pedido e convite: a morte esperava-os

Helena Conceição Castanheira (43 anos), António José Figueiredo Gomes (36) e José Manual Alves Fernandes (38), são os três elementos da RTP que perderam a vida no acidente.

Três outros escaparam, por não terem aceite o convite do piloto Quintas (que antes tinha sido nesse sentido solicitado) para voarem até à Escola Prática, de Tancos: o realizador e chefe da equipa, António Ricardo Nogueira; a anotadora Maria João Saint-Maurice; e Artur Faneco - que haviam viajado no helicóptero da FAP e sobrevoado boa parte do curso do Momdego, entre a Barragem da Aguieira, em Penacova, distrito de Coimbra, e a foz do rio, na Figueira.

O «Alouette» explodiu no momento em que tentava, por razões que não são conhecidas - uma vez que tinha combustível -, aterrar na praia, entre Buarcos e a Figueira da Foz, aparentemente devido a qualquer problema mecânico. Informações que entretanto nos chegaram, garantem-nos que o helicóptero se tinha abastecido na Covilhã.

Concluída no terreno a reportagem, o helicóptero levantou voo da Estrela -muito a cima da Aguieira- na direcção da Figueira da Foz, onde a equipa de produção da RTP, da Direcção de Programas de Lisboa, estava instalada.

Além dos seis elementos atrás referidos - três dos quais morreram no acidente -, fazia parte da equipa o motorista que havia transportado os seus elementos de Lisboa para a Figueira e que ontem mesmo devia trazê-los de volta a Lisboa.

O realizador da RTP, que chefiava a equipa de seis elementos incumbida da reportagem atrás referida, sobre o Mondego - que nasce na Serra da Estrela,como todos sabem -, afirmou que os seus colegas que pereceram na queda do «héli» da Força Aérea Portuguesa, tinham sido convidados - e aceite o convite - do piloto para o acompanhar na viagem de regresso ao quartel de tancos.

Três escapam por sorte

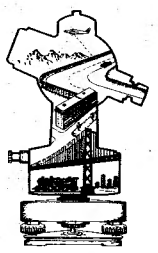
O aparelho tinha acabado de chegar da Estrela, onde António Nogueira e outros dois elementos da sua equipa se haviam deslocado, ao princípio da manhã de sábado, para realizarem filmagens sobre o Mondego, para uma série nova chamada «Rua de Sésamo».

Esta equipa abandonou o helicóptero, um «Alouette-3», de favrico francês, no Parque das Abadias, zona verde nop centro da cidade, onde costumam aterrar aparelhos do mesmo tipo.

António Nogueira desfez algumas dúvidas que subsistiam acerca da viagem fatal dos três profissionais da RTP e dos dois elementos da FAP: a produtora-delegado Helena Conceição Castanheira, o assistente de realização António José Figueiredo Gomes e o operador de som José Manuel Alves Fernandes foram convidados pelo piloto, tenente Quintas, a acompanhá-lo no regresso à Escola Prática, onde mais tarde seriam recolhidos (no regresso a Lisboa) pelos outros três colegas que ficaram na Figueira da Foz - e que assim escaparam à morte.

Os corpos, completamente carbonizados, foram levados para a casa mortuária da Figueira da Foz, pelos Bombeiros Municipais.

GALP Lubrificantes



ESTEREOFOTO
Apoiamos o projecto da maior parte das Estradas e Auto-Estradas de Portugal
CARTOGRAFIA • TOPOGRAFIA
FOTOGRAMETRIA MÉTRICA E APLICADA
AV. CONSELHEIRO BARJONA DE FREITAS, N.º 20 A
TELS. 78 87 14/78 05 33 • TELEFAX 78 25 64 • LISBOA

ARQUITECTOS ENCERRAM CONGRESSO EXIGINDO CÓDIGO DE URBANISMO

Os arquitectos reunidos no V Congresso em Coimbra, terminaram o encontro com a ideia de que a criação de um código de urbanismo é fundamental para que a qualidade do espaço edificado seja uma realidade.De facto, a urgente aprovação de um código de urbanismo que sistematize e explicite as regras fundamentais das edificações foi defendida pelos participantes.

Nas conclusões do Congresso os arquitectos alertaram para a necessidade de as normas do código de urbanismo se inserirem «dentro de princípios da organização democrática e descentralizada do Estado, consagrados na Constituição da República».

Tal código deverá também «reunir as normas dispersas, incluindo o regime da lei dos solos e a regulamentação das competências dos municípios para a sua efectiva responsabilização no ordenamento do território».

Os arquitectos preconizaram a criação de uma «Lei de Arquitectura que defina os princípios básicos da actividade do projecto de arquitectura».

Responsabilizar intervenientes

«Responsabilizar os vários intervenientes no processo de construção e consagrar a exclusividade da elaboração dos projectos por parte dos arquitectos», foi outra das ideias defendidas nas conclusões.

Uma moção contendo 50 medidas, distribuídas por 10 grandes áreas de actuação foi aprovada no decorrer do último dia do encontro. A moção aponta para a «promoção real da qualidade do espaço edificado» e define as «medidas essenciais para se por cobro à acentuada degradação da paisagem natural e construída e dos valores da cultura arquitectónica.

O «planeamento municipal pragmático, no quadro de um Poder Local reforçado nas suas vertentes política, financeira e urbanística» constituiu uma das medidas apresentadas.

De acordo com o documento, a área do política habitacional deve ser «baseada na diversificação dos programas e no desenvolvimento dos agentes directamente interessados».

Para a salvaguarda do património arquitectónico, perspectivada como política integrada de reabilitação, os arquitectos preconizaram a regulamentação da lei na definição dos conceitos de zona e centros históricos e a criação de incentivos financeiros e fiscais à participação das populações.

Desburocratizar os licenciamentos

Nuno Teotónio Pereira, presidente da Associação dos Arquitectos Portugueses, defendeu a revisão do decreto-lei 166/70 sobre o licenciamento de obras particulares, de forma a «desburocratizar o processo».

O presidente da AAP mostrou-se a favor da abolição da lei 73/73 sobre a autoria dos projectos. Com esta posição Teotónio Pereira defendeu que só assim se conseguirá «combater a mediocridade estética, a funcionalidade e o enquadramento ambiental dos edifícios».

A melhoria do ensino da arquitectura em Portugal «adequando-o às necessidades de formação dos profissionais» foi igualmente sublinhada por Teotónio Pereira.

Valente de Oliveira não quer planos deterministas

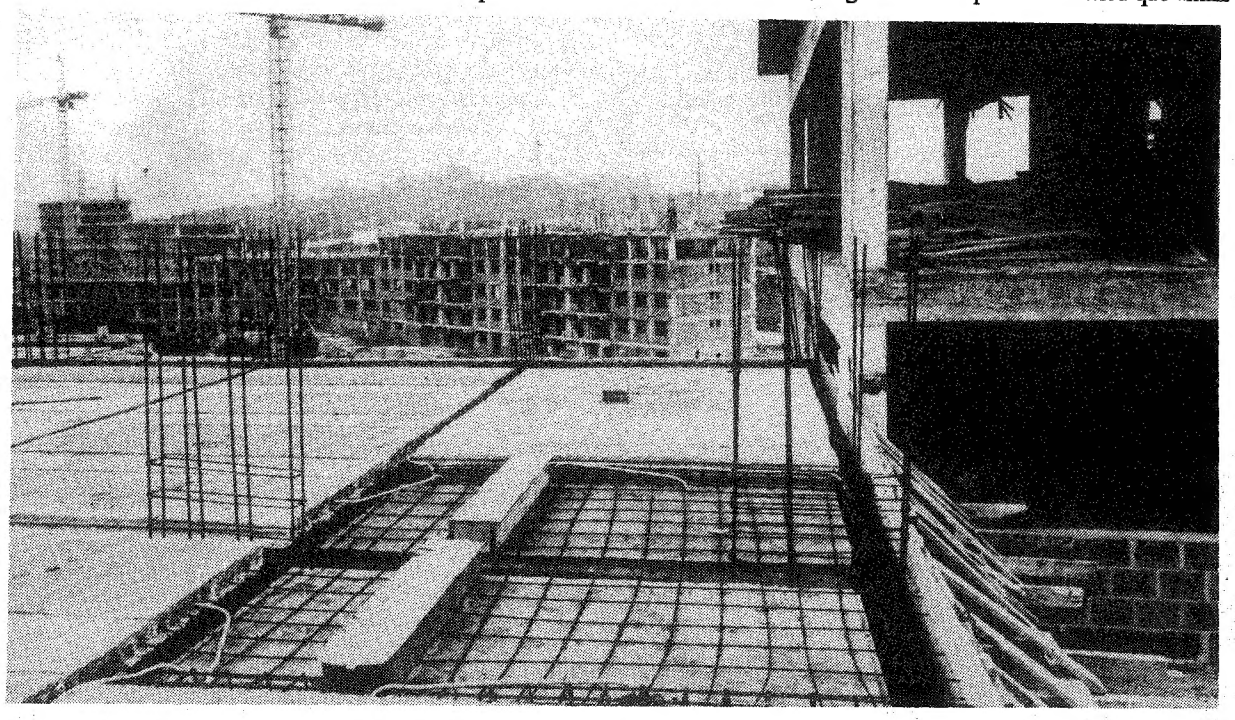
O ministro do Planeamento e Administração do Território, que presidiu à sessão de encerramento do V Congresso dos arquitectos afirmou que «mais do que nunca, é hoje aguda a consciência de que os planos de ordenamento urbano não podem ser deterministas e que têm de ser acompanhados, na sua evolução como qualquer organismo vivo».

Para aquele responsável, «os planos são instrumentos de decisão, e como tal, têm de ser tratados: fixando objectivos, explicitando instrumentos, definindo filosofias de actuação que possam enquadrar os numerosos casos imprevistos e imprevisíveis, permitindo velocidades de progressão consonantes com os meios financeiros disponíveis ou com as solicitações do 'mercado', estabelecendo responsabilidades, em relação aos diferentes agentes que intervêm».

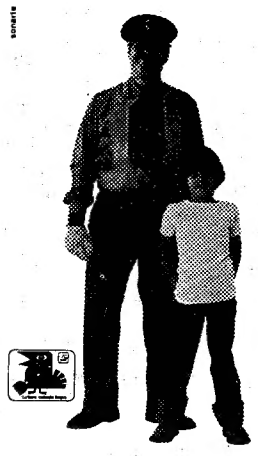
Quanto à profissão de arquitecto, Valente de Oliveira afirmou que «a formação pós-graduada deveria constituir a regra para acesso aos patamares mais exigentes do exercício das profissões deste ramo».

Segundo o ministro, com o aumento do nível de vida verificar-se-á mais poupança, direccionada para a aquisição de habitação comprada.

Em consequência, o ministro disse que «a actividade dos arquitectos será incrementada. É preciso que ela o seja em moldes muito exigentes. Causei escândalo há uns meses, quando disse em público que Portugal, nos nossos dias é um país de casa feias. Repito-o nesta assembleia qualificada , indo mesmo ao ponto de afirmar que nem todas essas casas feias foram projectadas por não-arquitectos...A responsabilidade de todos nós é grande, mesmo quando fazemos pequenas coisas», concluiu o ministro.



CML



"não deite papeis no chão"

FESTAS DE FIM DE ANO LECTIVO
88/89

ORGANIZAÇÃO A.E.

300$00

Concerto com MAFALDA VEIGA
(Escola Sec. de Santa Maria)

Dia 20
às 21.30 horas

Apoios: Câmara M. de Sintra — Junta de Freg. de S. Maria e S. Miguel — «A Capital» — «Correio da Manhã» — Rádio Geste — Rádio Comercial — «Diário de Lisboa».

CURSOS DE VERÃO
JULHO ou AGOSTO ou SETEMBRO
INGLÊS • FRANCÊS • ALEMÃO
Portuguese for Foreigners

Inscrições imediatas
cambridge school
Av. Guerra Junqueiro, 8-1.º Dir. — 1000 LISBOA — Tels. 88 45 44/89 96 01
Av. da Liberdade, 173 — 1200 LISBOA — Tels. 55 47 80/55 47 89/52 13 52
Rua Duque de Terceira, 381-1.º — 4000 PORTO — Tels. 56 03 80/56 11 30
Av. Uruguai, 6-1.º — 1500 LISBOA — Tels. 714 18 24/714 31 70
Pça do M.F.A., 12-1.º — 2800 ALMADA — Tels. 276 02 34/275 32 18
Praça da República, 15 — 3000 COIMBRA — 3 49 69/2 92 85
Rua da Carreira, 240-1.º — 9000 FUNCHAL — Tels. 4 37 18/4 10 67
cambridge executive school
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173 - 3º - 1200 LISBOA - TEL. 533473. TELEX 63775 SPELL P
Grafe 1C - 89

Deng Xiaoping ataca Hong-Kong pelo apoio ao movimento pró-democracia

QIAO SHI É O PROVÁVEL SUCESSOR DE ZIYANG NA LIDERANÇA DO PARTIDO COMUNISTA CHINÊS

Qiao Shi, chefe do aparalho de segurança chinês, acaba de surgir como o candidato número um à sucessão de Zhao Ziyang, na direcção,do Partido Comunista chinês. O órgão do Partido Comunista, "Diário do Povo", dedica a Qiao Shi o artigo principal da edição de ontem, fornecendo um retrato deste representante da "linha dura", que conta 65 anos de idade e é conhecido como "o polícia do partido". O jornal dá especial destaque ao discurso proferido por Qiao no sábado, a membros dos oito "partidos democráticos" aprovados na China e a outras individualidades.

Estas referências no "Diário do Povo" reforçam a ideia de que Qiao, membro do Politburo, sucedera a Zhao Ziyang, no cargo de secretário-geral do partido.

Segundo diplomatas da Europa de Leste, o Comité Central do Partido Comunista chinês deverá reunir-se esta semana para demitir formalmente Zhao, que caiu em desgraça por manifestar simpatia pelo movimento estudantil pró-democracia, e nomear o seu sucessor.

Qiao, um dos cinco membros da comissã permanente do Politburo do Partido Comunista chinês onde é responsável pela disciplina e pela implementação do sistema legal do país, emergiu recentemente ao lado de Deng Xiaoping, do Primeiro-Ministro Li Peng e de outros conservadores, que consolidaram posições no poder nas últimas semanas.

Ataques a Hong-Kong

Entretanto, o dirigente chinês, Deng Xiaoping, criticou o apoio dado por Hong-Kong ao movimento democrático estudantil, em Pequim, afirma o matutino "The Sunday Standard".

"Disseram-me que um milhão de pessoas desfilaram em Hong-Kong. Não tenham medo. Comparado com um bilião de pessoas, um milhão não é nada", disse Deng Xiaoping, citado pelo matutino da colónia inglesa.

"The Suday Standard" escreve ainda que Deng Xiaoping teria acrescentado que "em 1997, Hong-Kong regressará de qualquer modo a nós e será um território próspero".

O matutino inglês, que cita o jornal "Huaoqiao Ribao", acrescenta que o líder chinês fez estas declarações durante um encontro com altos dirigentes militares, em Pequim.

A Imprensa oficial chinesa tem criticado o envolvimento de Hong-Kong no movimento pró-democracia chin~es tendo o "Diário do Povo" acusado a colónia britânica de se ter envolvido nos incidentes de Pequim e contribuído para o eclodir da rebelião.

` Ainda de acordo com o "The Sunday Standard", Deng Xiaoping teria ainda dito a militares e a membros do partido chinês que Hong-Kong e os Estados Unidos foram responsáveis pela atmosfera criada internacionalmente, que permitiu a criação do movimento estudantil pró-democracia, em Pequim.

Por outro lado, a China lamentou a decisão da Grã-Bretanha de suspender as conversações sobre o futuro de Hong-Kong, cuja próxima reunião estava marcada para Julho.

"Lamentamos profundamente esta atitude irresponsável do Governo britânico", refere um comunicado do Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros, que acrescenta: "a Grã-Bretanha será responsabilizada por todas as possíveis consequências".

A Grã-Bretanha decidiu suspender a reunião do grupo de ligação sino-britânico que negoceia o futuro de Hong-Kong em sinal de protesto contra a supressão violenta na China do movimento estudantil pró-democracia.

O Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros disse que mantinha o compromisso de entregar Hong-Kong à China em 1997, mas, de momento, não poderia continuar a negociar normalmente "como se nada tivesse acontecido em Pequim".

Qiao Shi, o provável sucessor de Zhao Ziyang na liderança do PC chinês.

A nota do Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros manifesta também esperança de que o Governo britânico tome em linha de conta "os interesses das relações sino-britânicas e a prosperidade e estabilidade de Hong-Kong.

CEE preocupada

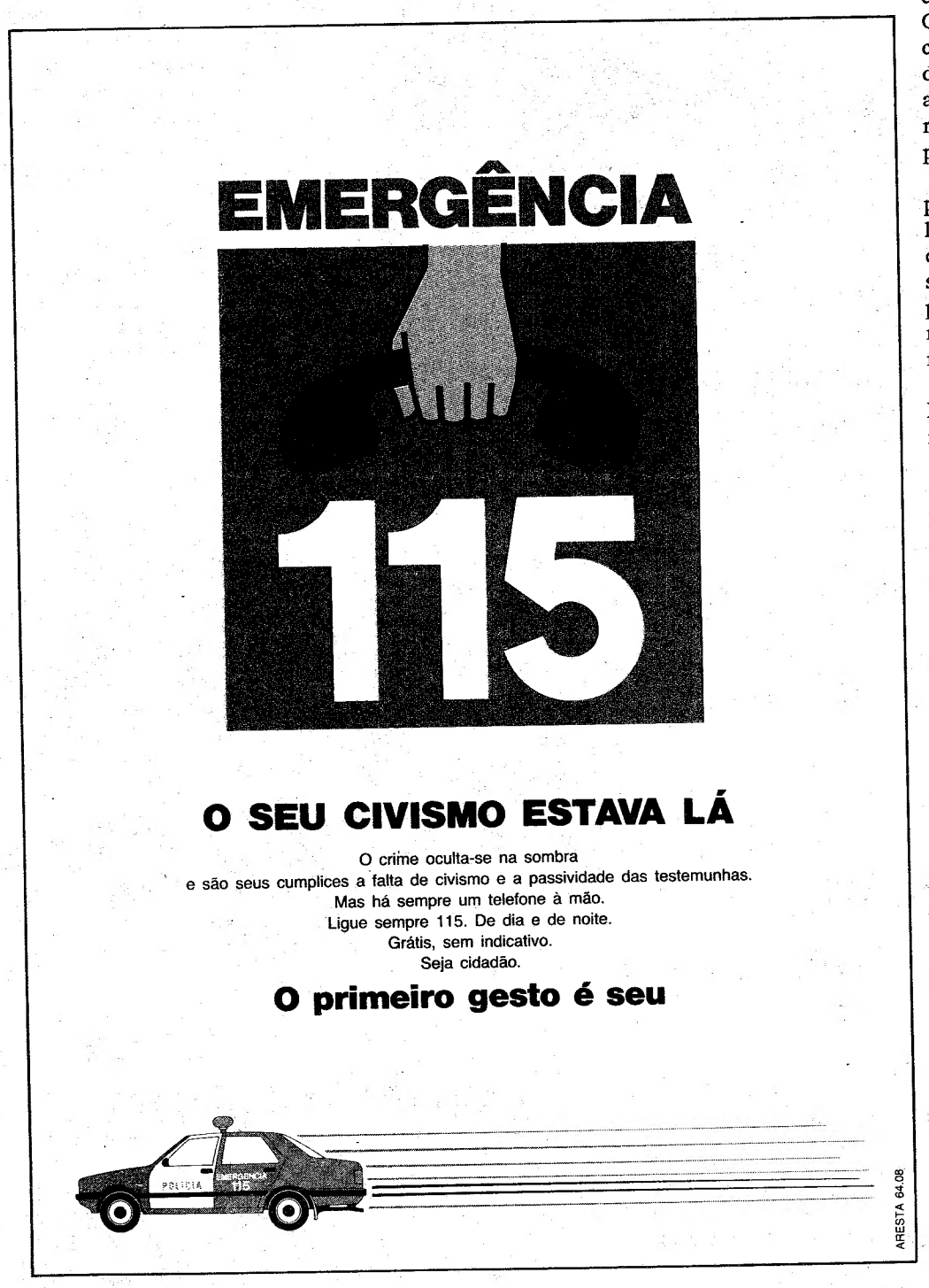
A Comunidade Económica Europeia (CEE) expressou "preocupação e inquietação" pelo clima de repressão na China, perante os acontecimentos do passado dia 4, na praça Tiananmen, e pediu clemência para os condenados à morte, cujo número se eleva a 11.

Os embaixadores de Espanha, França e Grécia, países que fazem parte da "troika" comunitária, dirigiram-se ao Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros a fim de advertirem as autoridades das "sérias consequências políticas e económicas" que este país poderá vir a enfrentar nas relações com os países da CEE.

Ao mesmo tempo, embaixadores, representando a "troika" comunitária, solicitaram ao Governo chinês clemência para os condenados à morte, acusados de envolvimento nos incidentes ocorridos em Xangai e na praça Tiananmen.

Por outro lado, o Papa João Paulo II apelou para que os líderes chineses respeitem a verdade, justiça e liberdade e manifestou esperança em que não seja vão o sofrimento e violência das últimas semanas.

Falando a mais de 20 mil peregrinos reunidos na praça de São Pedro, o Papa disse que ficou muito chocado com as notícias e imagens dos incidentes verificados na China, "particularmente com as mortes de tantos jovens".



Segunda volta das eleições na Polónia teve fraca afluência

Lech Walesa recusa coligação com os comunistas

A segunda volta das eleições parlamentares na Polónia, ontem realizadas, registaram um nível de afluência muito inferior em relação ao registado no passado dia 4. Assim, segundo dados apurados em Varsóvia, a abstenção poderá ultrapassar os 70 por cento. Entretanto o líder da central sindical Solidariedade recusou aliar-se aos comunistas numa coligação governamental. Esta recusa de Walesa surgiu na sequência de uma proposta feita pelo Primeiro-Ministro, Mieczyslaw Rakovski, no final da primeira volta das eleições, em que sugeriu uma coligação forte para levar a cabo as reformas estruturais.

A magnitude da abstenção nas eleições de ontem atira para segundo plano a questão de maior interesse colocada nesta segunda volta - a possibilidade de a central sindical Solidariedade obter os oito lugares no Senado e um dos assentos no Congresso ainda ao seu alcance.

A oposição liderada pelo Solidariedade derrotou os comunistas na primeira votação de 4 de Junho e Rakowski considerou os resultados como "um duro golpe para o partido no poder.

Contudo, o Primeiro-Ministro polaco manifestou o propósito de prosseguir com as reformas.

A segunda volta de ontem foi fxdisputada por candidatos que não conseguiram o número de votos necessário que garantisse a sua eleição no dia 4.

Os resultados destas eleições deverão ser conhecidos nos próximos dias.

O Solidariedade incitou os apoiantes a votarem pelos comunistas reformistas, de forma a impedir os elementos da linha dura do partido a entrarem no Parlamento.

O diário do Partido Comunista, o jornal "Trybuna Ludu", inicitou também os eleitores a "votarem pela Polónia".

Estas eleições, as mais livres que se disputam na Polónia em mais de quatro décadas, realizaram-se ao abrigo de um pacto estabelecido em Abril entre o Governo e a oposição.

Segundo o acordo, os cem lugares no Senado seriam livremente disputados, enquanto os 440 do "SEJM" ficariam distribuídos na proporção de 65 por cento para a aliança comunista e 35 por cento para a oposição.

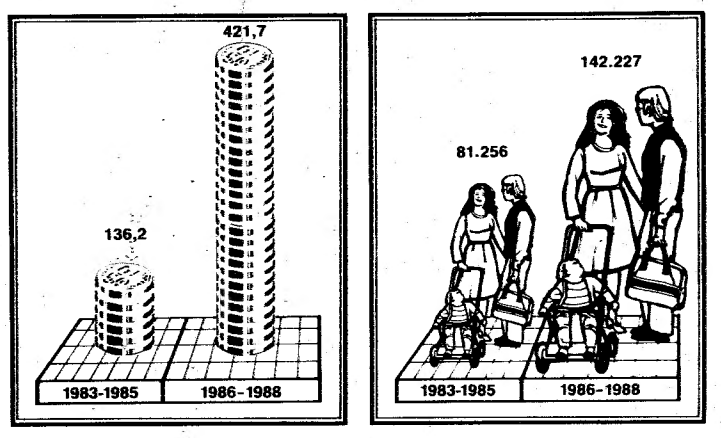
A Polónia tem 27 milhões de eleitores.

Acesso à Habitação

Apoiamos a iniciativa privada, cooperativa e autárquica

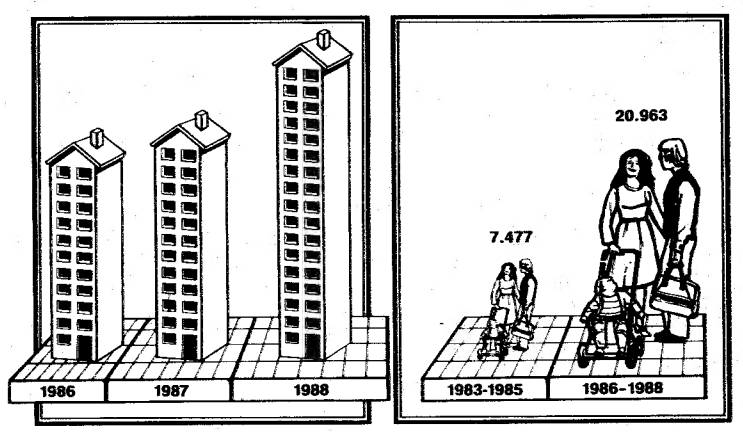
- **Construir mais casas**
- **Apoiar mais quem mais precisa, no momento e enquanto necessita.**
- **Descentralizar e apostar na iniciativa e capacidade da sociedade civil.**
- **Optimizar a aplicação dos recursos públicos.**

Aquisição de Casa Própria:
Mais crédito
Mais famílias abrangidas



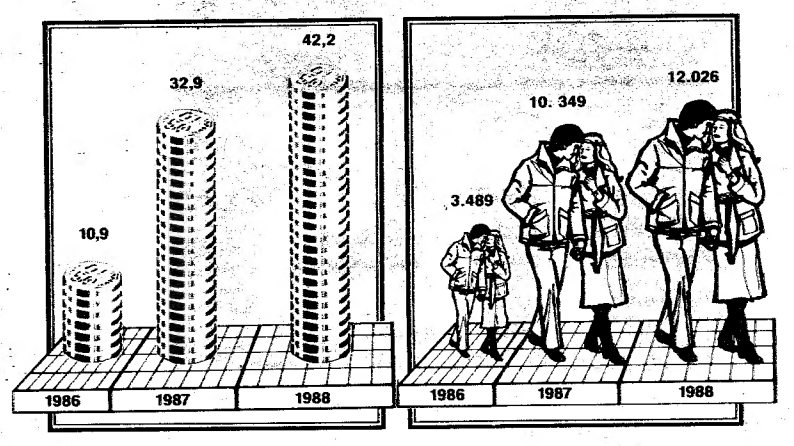
A política do Governo permitiu que nos últimos três anos, cerca de **150 000 famílias (+75%)** tivessem finalmente acesso a uma casa condigna.

Habitação Social:
Mais Casas
Mais famílias abrangidas



A habitação a custos controlados (habitação social) é, hoje, uma realidade totalmente diferente, com uma dinâmica própria, inteiramente nova, afirmando-se cada vez mais **como uma alternativa credível, com qualidade a preços compatíveis,** sendo de realçar a participação muito positiva das **cooperativas de habitação, dos Municípios e das Empresas.**

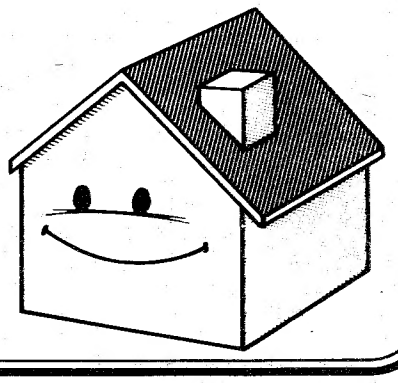
Crédito Jovem:
Mais Crédito
Mais Jovens abrangidos



Pela primeira vez, o Governo tem apoiado os jovens no momento em que mais precisam:
o início de vida.
Desde 1986 que cerca de **26 000 jovens ou casais jovens** conseguiram, por esta via, adquirir a sua casa.

Instituto Nacional de Habitação

MOPTC
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES



Eleições legislativas em três países europeus

PARCIAIS NA GRÉCIA DÃO VITÓRIA À NOVA DEMOCRACIA

A televisão grega disse, quando estavam contados 25 por cento dos votos das eleições legislativas de ontem, que o partido oposicionista Nova Democracia tinha 45,3 por cento, o Pasok 38,9 por cento e a coligação comunista Esquerda e Progresso 12,4. Projecções oficiais diziam que, se esta tendência se mantivesse, a Nova Demcracia obteria 145 dos 300 lugares do Parlamento, o Pasok 123 e a coligação de esquerda 30, com os pequenos partidos a conquistarem os dois assentos restantes.

Se nenhum dos grandes partidos ganhar a maioria absoluta, a coligação Esquerda e Progresso poderá transformar-se num parceiro importante da política grega, facilitando uma eventual aliança governamental.

Mas tanto o Primeiro-Ministro socialista, Andreas Papandreou, como o seu rival conservador, Constantino Mitsotakis, disseram, antes do sufrágio, que rejeitariam qualquer aliança com os comunistas para a formação de um novo Governo.

O voto é obrigatório na Grécia e a afluência às urnas foi de 85,6 por cento do total de 7,89 milhões de eleitores.

Luxemburgo: mantém-se maioria cristã socialista

Os partidos da coligação governamental luxemburguesa democrata cristã e socialista deverão perder lugares no Parlamento, mas manterão uma maioria confortável, após as eleições parlamentares ontem efectuadas.

Os primeiros resultados conhecidos deste acto eleitoral, que coincidiu com as eleições europeias, mostram também perdas para os conservadores, o maior partido da oposição, e vantagens para os pequenos partidos.

Um instituto especializado em previsões disse que o Partido Democrata Cristão do Primeiro-Ministro Jacques Santer deverá perder dois dos seus 25 lugares parlamentares e os socialistas poderão baixar um asento, ficando nos 20.

Juntos, deverão manter, porém, 43 dos 60 assentos parlamentares.

Os conservadores deverão descer de 14 para 11 lugares, enquanto os maiores ganhadores deverão ser o partido ecologista e um partido que luta pela subida das pensões.

Segundo uma sondagem efectuada na altura do fecho das urnas, previa para a maioria de centro esquerda a obtenção na Assembleia Nacional de 42 dos 60 lugares, menos quatro do que nas eleições anteriores.

Irlanda: um "beco sem saída" para Haughey

O Primeiro-Ministro irlandês, Charles Haughey, viu definitivamente afastado o seu sonho de obter uma maioria parlamentar, depois de conhecidos os resultados finais das eleições gerais da passada quinta-feira.

"O resultado das eleições é um beco sem saída, um impasse", disse Haughey, reafirmando, contudo, a sua vontade de continuar a governar sozinho.

Os resultados finais ontem publicados mostraram o partido de Haughey, o "Fianna Fail", à frente da votação com 77 lugares na assembleia de 165 deputados, seguido do partido da oposição do centro direita "Fice Gael", com 55 lugares.

Os partidos de esquerda obtiveram um resultado particularmente positivo, tendo os trabalhistas e organizações de trabalhadores conquistado 22 lugares. Os democratas progressistas, grupo formado por dissidentes do partido de Haughey, conquistaram seis deputados, Os restantes foram para partidos independentes. Haughey declarou estar bastante decepcionado com os resultados, mas prometeu "formar Governo mesmo sem a maioria".

Israel ilegaliza organizações fundamentalistas árabes nos territórios ocupados

O Governo israelita ilegalizou as três principais organizações fundamentalistas muçulmanas existentes nos territórios ocupados, punindo a filiação nelas com penas de prisão superiores a 10 anos. Entretanto, o Primeiro-Ministro israelita, Ytzhak Shamir, confirmou uma reunião com representantes palestinianos, para análise da sua proposta de realizar eleições nos territórios ocupados, onde residem cerca de 1, 7 milhões de árabes. Todavia, conflitos entre palestinianos e forças de segurança israelitas não tendem a diminuir. Na cidade de Nablus, na margem ocidental do rio Jordão, tropas israelitas alvejaram mortalmente dois jovens palestinianos e feriram 18, durante confrontos em sete áreas diferentes dos territórios ocupados.

Entretanto o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Arens, chegou a Bona para conversações com o seu homólogo alemão-federal, Hans Dietrich Genscher, sobre o denominado "plano Shamir" para os territórios ocupados. Segundo fontes locais, Arens vai manter conversações com Genscher para lhe explicar o plano, que prevê a concessão de certos direitos para o povo palestiniano. No decorrer desta visita a Bona, a primeira desde que, em Dezembro de 1988, assumiu o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Arens irá também reunir-se com o Presidente da República Federal da Alemanha, Richard von Weizsaecker, com a presidente do Parlamento, Rita Suessmuth, e ainda com o ministro da Cooperação Económica, Juergen Warnke. De acordo com fontes da Comunidade Económica Europeia, CEE, o Governo alemão federal tem manifestado o seu apoio à realização de uma conferência internacional para o Médio Oriente, patrocinada pela Organização das Nações Unidas e com a participação de palestinianos.

Greve geral

No sábado, palestinianos residentes na margem ocidental e na faixa de Gaza efectuaram uma greve geral para protestar contra o plano de paz de Israel para o Médio Oriente. Segundo fontes palestinianas, a greve geral foi desencadeada, não só para proetstar contra o plano israelita, mas também para tentar pressionar os Estados Unidos e apoiarem uma conferência internacional para a paz na região. De acordo com notícias divulgadas por fontes árabes, a greve geral foi desencadeada na faixa de Gaza, depois de, na sexta-feira, terem ocorrido violentos confrontos na cidade de Rafah, onde soldados israelitas mataram a tiro três palestinianos e feriram pelo menos outros 13.

40 Anos Conselho da Europa

40 Anos Conselho da Europa

A Terra é o meu planeta, a Europa o meu país.

E como é sabido, nós somos 400 milhões, falamos mais de 16 línguas diferentes, temos 23 chefes de governo ... Para conseguir pôr todo este mundo de acordo, é preciso ter realmente vontade de Europa.

O Conselho da Europa existe para nos ajudar e ... há mil e uma maneiras de ajudar a construir a Europa.

Para saber mais:

Conseil de l'Europe, B.P. 431 R6, F-67006 Strasbourg

40 Anos Conselho da Europa

Talar Ni svenska?

Nào há nada de mais fácil!

Hoje em dia, aprender uma língua já nào é o cabo das tormentas.

O método de aprendizagem concebido no Conselho da Europa teve tanto sucesso que é agora usado nas escolas e nas TV de 50 países.

Então, europeus: que esperam para se lançarem nisso?

Há mil e uma maneiras de ajudar a constuir a Europa ...

Para saber mais:

Conseil de l'Europe, B.P. 431 R6, F-67006 Strasbourg

40 Anos Conselho da Europa

E onde estão as borboletas?

As borboletas sào giras, delicadas, frágeis e efémeras.

Como a vida.

E sào cheias de côres. Como as flores.

Umas e outras podem, no entanto, desaparecer para sempre dos nossos jardins.

Concebida e gerida pelo Conselho da Europa, a Convençào de Berna está aí para proteger borboletas, flores, mas tambem centenas de outras espécies de animais e de plantas em risco de desaparecimento.

Se gostas da natureza, defende-a! Aprende a conhecer as espécies ameaçadas e ajuda a protegê-las.

Há mil e uma maneiras de ajudar a construir a Europa ...

Para saber mais:

Conseil de l'Europe, B.P. 431 R6, F-67006 Strasbourg

Iniciados

Infantis

BENFICA: O FUTURO É DE ESPERANÇA

Pág. 14

O ano da Madeira: União campeão

Pág. 12

Ao vencer o Tirsense por 1-0, o União da Madeira assegurou a conquista do título nacional da 2.ª divisão na edição n.º 54 de uma prova que nos anos anteriores teve por vencedores o Barreirense (6 vezes), Estoril Praia (4), Atlético, Beira Mar e SC Covilhã (3 cada), e ainda 10 clubes com dois triunfos e 16 com um título.

O Carcavelinhos foi a primeira colectividade a averbar o seu nome na lista de honra o que ocorreu no ano de 1934 e, quanto aos clubes madeirenses, refira-se que o Marítimo venceu nas temporadas de 1976/77 e 1981/82.

Estão pois de parabéns os adeptos do União da Madeira e todos os madeirenses, pela conquista do prestigiado título e agora restará saber qual será o comportamento dos artistas comandados por Rui Amâncio, na alta roda onde já haviam entrado após terem atingido o final do campeonato nacional da II divisão no topo da zona sul, onde discutiram «palmo a palmo» a liderança com o Louletano.

Estão, pois, de parabéns, os futebolistas, técnicos, dirigentes e adeptos da popular colectividade da Pérola do Atlântico por terem inscrito o seu nome no painel de honra do futebol português.

O Desporto

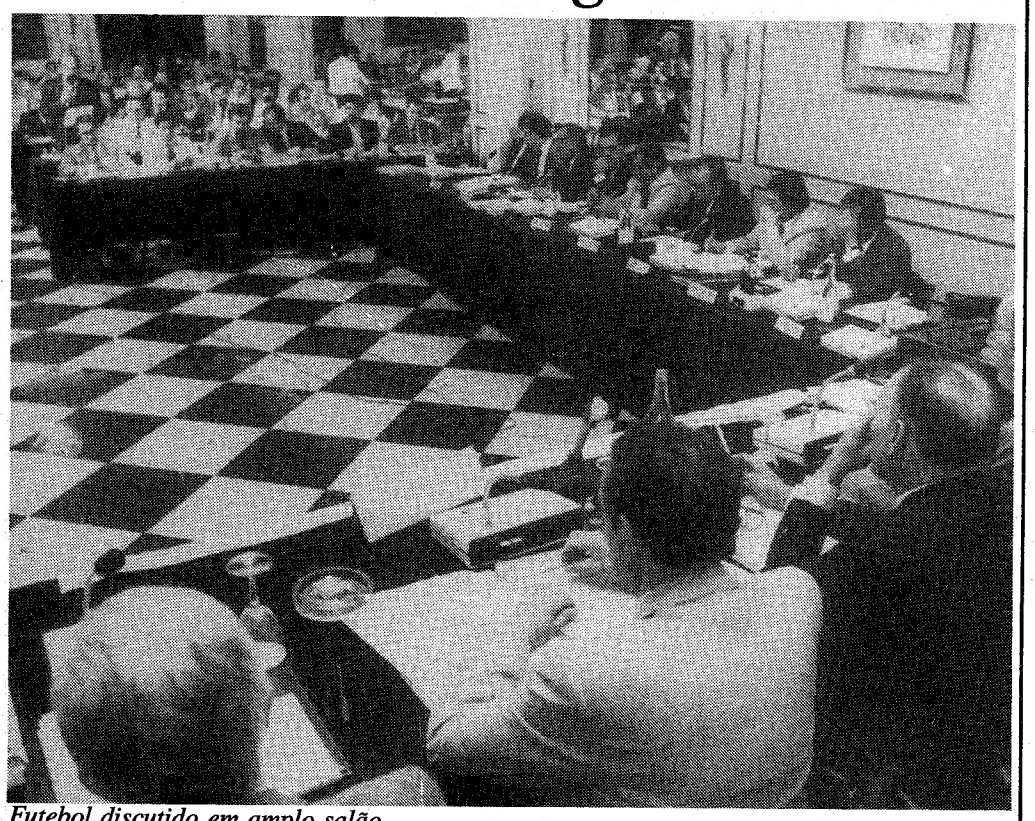
Futebol nos gabinetes

«Pontos quentes» ficaram na gaveta

Pág. 13

Os «patrões» do futebol reuniram-se mais uma vez nos salões do Hotel Tivoli, para discutirem algumas questões relacionadas com a orgânica e estrutura da modalidade, tendo deixado para próxima oportunidade a discussão e decisão dos «pontos quentes» advindos do suborno que foi (ou não) protagonizado pelos presidentes do Macedo de Cavaleiros e do Famalicão, das irregularidades cometidas (ou não) pelo ex-secretário-geral da Federação Portuguesa de Futebol e ainda um documento recentemente apresentado por César Grácio aos representantes das associações e por estes considerado como contendo acusações e denúncias de alguma gravidade e comprometedoras para com os dirigentes federativos.

Em suspenso, portanto, os casos graves já que os demais foram discutidos e solucionados com o consenso possível.

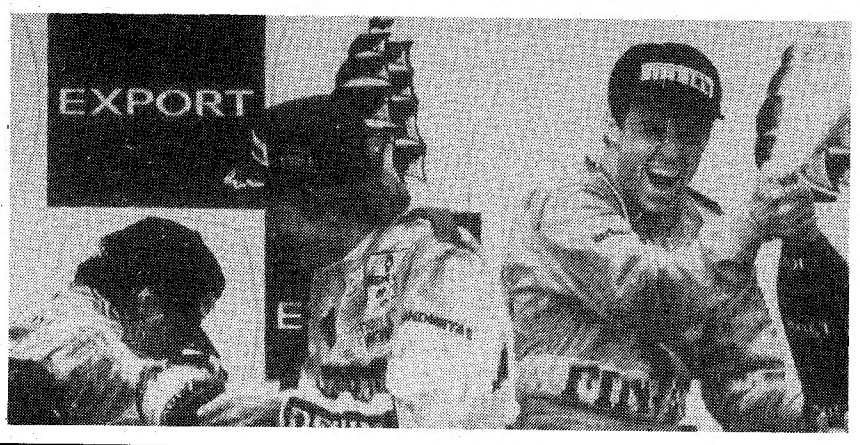


Futebol discutido em amplo salão

Fórmula Um

Dobradinha para a Williams

Pág. 11



Chuva torrencial foi a nota dominante do Grande Prémio do Canadá ao provocar um elevado número de despistes e de desistências, com relevância para os McLaren pilotados pelo «professor» Alain Prost e pelo imparável Ayrton Senna. O triunfo foi para a equipa da Williams/Renault que, através de Thierry Boutsen e Riccardo Patrese, conseguiu fazer a primeira «dobradinha».

Curiosamente, refira-se que o piloto italiano registou a 2.ª posição por quatro vezes consecutivas, o que o coloca na 3.ª posição do Mundial, com 18 pontos.

Na prova canadiana a posição final ficou assim definida:

1.º Thierry Boutsen (Williams-Renault), 65 voltas, correspondentes a 285,35 km, em 2h 01m 24,073s; 2.º Riccardo Patrese (Williams-Renault), a 30,007s; 3.º Andrea de Cesaris (BMS Dallara-Ford), a 1m 36,649s; 4.º Nelson Piquet (Lotus-Judd), a 1m 41,684s; 5.º René Arnoux (Ligier-Ford), a 1 volta; 6.º Alex Caffi (BMS Dallara-Ford), a 1 volta; 7.º Ayrton Senna (McLaren-Honda), a 2 voltas; 8.º Christian Danner (Rial-Ford), a 3 voltas.

Ciclismo:Grande Prémio «JN»

XAVIER VESTE DE AMARELO

O ciclista José Xavier (Louletano / Vale de Lobo) venceu, na Figueira da Foz, o prólogo do Grande Prémio do «Jornal de Notícias».

José Xavier, que envergará a camisola amarela à partida para a etapa Figueira da Foz-Trancoso, fez o tempo de 5 minutos e 26 segundos, um segundo a menos do que o seu companheiro de equipa Fernando Carvalho.

Os outros melhores tempos, até ao 10.º lugar, foram alcançados por Manuel Zeferino (Recer / Boavista), António Pinto (Sicasal / Torreense), Joaquim Andrade (Sicasal / Torreense), Carlos Coelho (Garcia Joalheiro), Paulo Pinto (Sicasal / Torreense), José Rodrigues (Garcia Joalheiro), Eduardo Correia (Louletano / Vale de Lobo) e David Assunção (Recer / Boavista).

Colectivamente triunfou a equipa do Louletano / Vale de Lobo, com o tempo de 16 minutos e 30 segundos, seguida da Sicasal / Torreense, com mais 10 segundos, e da Recer / Boavista, com mais 15 segundos.

O prólogo do Grande Prémio do «Jornal de Notícias» foi disputado na distância de 4,4 quilómetros, tendo alinhado 104 ciclistas.

Paulo Ferreira triunfa nos «Descobrimentos»

Tem apenas 18 anos de idade, chama-se Paulo Ferreira, representa a equipa da Tensai, o vencedor incontestável do Grande Prémio dos Descobrimentos que durante alguns dias colocou nas estradas lusas algumas dezenas de ciclistas amadores em representação de diversos emblemas: Eis a classificação final: 1.º Paulo Ferreira, Tensai / St.ª Marta, 26.00,44h; 2.º Luís Rodrigues, Carnide / Ninho, 26.04,14h; 3.º Vítor Soares, Alfil / Travanca, 26.04,18h; 4.º João Silva, Tensai / St.ª Marta, 26.04,35h; 5.º Joaquim Sampaio, Tensai / St.ª Marta, 26.04,35; 6.º Alexandre Rodrigues, Troiamarisco, 26.04,39h.

EQUIPAS - 1.º Tensai / St.ª Marta, 78.11,12h; 2.º Alfil / Travanca, 78.17,06.

INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

EDITAL / AVISO

Prova Específica de Acesso ao Ensino Superior

MATEMÁTICA do 12º ANO - via de ensino

INSCRIÇÕES:

Datas: 1ª. chamada de 26 de Junho a 3 de Julho.
2ª. chamada e chamada especial de 10 de Julho a 20 de Julho.

Locais: na secretaria do Instituto Politécnico do Porto ou nas instituições de Ensino Superior designadas pelo M. E.

Âmbito: esta prova específica destina-se a todos os estabelecimentos de ensino superior que a exigem. A prova servirá também quando necessário, como prova de suprimento da falta de habilitação específica na área de Matemática (art.º 9º. do D.L. 354/88 de 12 de Out.).

REALIZAÇÃO DAS PROVAS:

Datas: 1ª. chamada - 13 de Julho de 1989.
2ª. chamada e chamada especial - 26 de Julho de 1989.
As provas iniciam-se às 10 Horas, devendo os candidatos apresentarem-se meia hora antes, munidos do B. I.

Locais: as provas realizam-se na localidade onde o candidato se inscreveu e nos locais indicados pelas instituições que asseguram as inscrições.

Natureza da prova: prova escrita de resposta múltipla. Não é permitido o uso de elementos de consulta (excepto máquina de calcular) nem papel do candidato.

Programa:
Cap. I — O corpo dos números reais.
Cap. III — O corpo dos números complexos.
Cap. V — Principio da Indução Matemática.
Cap. VI — Complemento sobre sucessões numéricas.
Cap. VII — Complementos sobre funções reais de variável real.
Cap. VIII — Complementos sobre derivação de funções reais de variável real.
Cap. IX — Teoremas de Rolle, DE Lagrange e DE CAUCHY.
Cap. X — Complementos sobre representação gráfica de funções de uma variável

Duração: esta prova terá a duração de duas horas e meia, acrescida de meia hora de tolerância.

NOTA: Poderá ser exigida uma propina de inscrição nos termos do edital do Instituto Superior Técnico

INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

EDITAL / AVISO

Prova Específica de Acesso ao Ensino Superior

LITERATURA PORTUGUESA

INSCRIÇÕES:

Datas: 1ª. chamada de 26 de Junho a 3 de Julho.
2ª. chamada e chamada especial de 10 de Julho a 20 de Julho.

Locais: na secretaria do Instituto Politécnico do Porto ou nas instituições de Ensino Superior designadas pelo M. E.

Âmbito: esta prova específica destina-se a todos os estabelecimentos de ensino superior que a exigem.

REALIZAÇÃO DAS PROVAS:

Datas: 1ª. chamada - 14 de Julho de 1989 - às 9 Horas
2ª. chamada e chamada especial - 25 de Julho de 1989 - às 9 Horas
Os candidatos devem apresentarem-se meia hora antes, munidos do B. I.

Locais: as provas realizam-se na localidade onde o candidato se inscreveu e nos locais indicados pelas instituições que asseguram as inscrições.

Programa: o programa para esta prova vem inserto no apêndice V do Guia de Acesso ao Ensino Superior.

Duração: esta prova terá a duração de duas horas e meia, acrescida de meia hora de tolerância.

INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

EDITAL / AVISO

Prova Específica de Acesso ao Ensino Superior

FRANCÊS

INSCRIÇÕES:

Datas: 1ª. chamada de 26 de Junho a 3 de Julho.
2ª. chamada e chamada especial de 10 de Julho a 20 de Julho.

Locais: na secretaria do Instituto Politécnico do Porto ou nas instituições de Ensino Superior designadas pelo M. E.

Âmbito: esta prova específica destina-se a todos os estabelecimentos de ensino superior que a exigem.

REALIZAÇÃO DAS PROVAS:

Datas: 1ª. chamada - 13 de Julho de 1989 - às 9 Horas
2ª. chamada - 24 de Julho de 1989 - às 9 Horas
chamada especial - 26 de Julho de 1989 - às 15 Horas
Os candidatos devem apresentarem-se meia hora antes, munidos do B. I.

Locais: as provas realizam-se na localidade onde o candidato se inscreveu e nos locais indicados pelas instituições que asseguram as inscrições.

Programa: o programa para esta prova vem inserto no apêndice V do Guia de Acesso ao Ensino Superior.

Duração: esta prova terá a duração de duas horas e meia, acrescida de meia hora de tolerância.

NOTA: É permitido o uso de Dicionário

15.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

São por este meio citados os credores da falida F.A. Gouveia, Ld.ª, com sede na Rua Alves Gouveia, n.º 21, em Lisboa, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos de dez dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, contestarem, querendo a acção sumária n.º 9302-58, 1.ª secção, que o Ministério Público move contra o administrador da massa falida nos termos do art.º 1241.º n.º 1 do C.P.C. para o efeito de serem reconhecidos e graduados os créditos de no total 5 379 444$00 (cinco milhões trezentos e setenta e nove mil quatrocentos e quarenta e quatro escudos) provenientes de dívidas à Fazenda Nacional.

Lisboa, 26 de Maio de 1989

O Juiz de Direito,
(José Fernando de Salazar Casanova Abrantes)

A Escrivã Adjunta,
(Isabel Maria da Conceição Almeida Ridgway d'Aboim)

«DL» 19/6/89 — 1.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO

Proc.º 2493
ANÚNCIO

FAZ SABER QUE — nos autos de Execução Sumária que correm seus termos por este Juízo e Secção, em que é Exequente — Renault Gest Sociedade de Comércio de Automóveis, S.A. e Executados HUMBERTO MANUEL FERREIRA RAMOS, com última residência conhecida na Av.ª Embaixador Augusto de Castro, n.º 5, 8.º Esq.º, em Oeiras, e Outro, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando aquele executado, para no prazo de CINCO DIAS, findos que sejam o dos éditos, deduzir oposição, pagar ao Exequente, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao Exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Lisboa, 5 de Junho de 1989
O Juiz de Direito
António Manuel Martins Lopes
A Escrivã Adjunta
Susana Martins Pica

«DL» 19/6/89 - 1.ª Pub.

9.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR ALBERTO ANTÓNIO MOREIRA MIRA, Juiz de Direito da 3.ª Secção do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER que no dia 12 de Julho de 1989, pelas 10 horas e 30 no Tribunal desta Comarca, nos autos de Carta Precatória n.º 375/89 vinda da Comarca de OVAR, e extraída da Execução de Sentença com o n.º 129/87 — 1.º Juízo — 2.ª Secção que Santos & Brandão, Ld.ª move a Augusto Sousa Pereira, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, um fotocopiador, marca Minolta OSE 1100 de cor cinzenta em estado de funcionamento.

Lisboa, 12 de Junho de 1989

O JUIZ DE DIREITO
(as. Alberto António Moreira Mira)

O ESCRIVÃO-ADJUNTO
(as. Sidónio Brissos Pereira Gonçalves)

«DL» 19/6/89

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE saber que pela 2.ª Secção deste Tribunal, nos Autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA - n.º 9.094 que RENAULT GEST - Sociedade de Comércio de Automóveis, S.A. move contra LUÍSA MARIA FERREIRA SOUSA e Outra, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a executada, com últimas residências conhecidas na Rua da Campainha, n.º 67 e Rua Dr. Porfírio de Andrade, n.º 410, RIO TINTO - GONDOMAR - PORTO, para no prazo de 10 dias, fundos os dos éditos, deduzir oposição, pagar à exequente (a quantia de Esc.: 555 561$50 e acréscimo legais) ou nomear bens à penhora sob pena de se considerar devolvido à exequente esse direito, tudo conforme consta da P.I., cujo duplicado, arquivado nesta secretaria será entregue logo que solicitado.

Lisboa, 9.Junho.89
O Juiz de Direito,
Joaquim Maria Ferreira Pascoal
Pel'Escrivão
Ilda Dias

«DL» 19/6/89 - 1.ª Pub.

JORNALISTA PROCURA CASA

ZONA HISTÓRICA DE LISBOA

(BAIRRO ALTO, MADRAGOA, LAPA, ALFAMA, BELÉM, ETC.) PARA ALUGUER.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 30 501

CAMPING-CAR (Roulote pequena)

Não utiliza o seu Camping-Car de 15 a 30 de Agosto?
Então pode alugá-la.

Contactar Rocha 924 51 21

Grande Prémio do Canadá

BOUTSEN E PATRESE FIZERAM A ‹DOBRADINHA›

A chuva modificou totalmente o que tem sido esta época o Campeonato de Fórmula Um.

Tal como habitualmente, os dois McLaren estavam na frente da grelha, só com a diferença de o francês Alain Prost ter interrompido uma série de cinco «poles positions» do seu companheiro, o brasileiro Ayrton Senna.

Prost arrancou na frente, seguido por Senna, mas os pneus de chuva começaram a não ser adequados ao piso, onde já não chovia quando a partida foi dada,

Prost entrou nas «boxes» para mudar de pneus, mas não voltaria, em virtude de outros problemas mecânicos. Senna passou para a frente, até também se decidir peia troca de pneus.

Este semiabandono dos McLaren precedeu o abandono total dos Ferraris, pois Mansell primeiro e Berger mais tarde, depois de ter sido segundo, saíram do circuito.

Os dois Williams assumiram temporariamente o comando, com Riccardo Patrese à frente de Thierry Boutsen perseguindo-o, até ter que entrar nas «boxes».

Senna, regressado à pista, e apesar dos pneus para piso seco com a chuva sempre a cair, subiu ao 2.º lugar, atrás de Patrese.

Mas Derek Warwick, em Arrows, acabou por ultrapassar um Senna em dificuldades, que voltou as boxes para trocar para pneus de chuva e reentrou na 5.ª posição.

Depois foi um lento progresso, e uma última batalha com o veterano Patrese, mas uma hora depois do início da prova Senna estava à frente e parecia ir ganhar quando a três minutos do fim foi obrigado a parar, dando o triunfo ao seu então perseguidor Thierry Boutsen.

O belga Thierry Boutsen, em Williams, conquistou o seu primeiro grande prémio de fórmula um, ao vencer o «revolucionário» (para a época em curso, Grande Prémio do Canadá, em Montreal,

Surpreendentemente nenhum piloto da McLaren esteve no pódio, nem qualquer dos dois carros terminou a prova, enquanto dois Williams surgiam inesperadamente nos dois primeiros lugares.

O do italiano Riccardo Patrese foi segundo, enquanto nos seis primeiros lugares de uma prova de que só sete carros cortaram a meta apareceram os dois Dallara, o de Andrea de Cesaris no 3.º lugar e o do italiano Alex Caffi em sexto.

O brasileiro Nelson Piquet, da Lotus, ficou pela primeira vez nos «pontos», ao alcançar o 4.º lugar deste 6.º grande prémio da época.

A Ligier também conseguiu pela primeira vez pontuar esta época, com René Arnoux no quinto lugar.

Mas os grandes protagonistas da pova foram a chuva e o brasileiro Ayrton Senna.

A primeira caiu durante quase todas as duas horas da prova e causou grandes estragos entre os concorrentes, o segundo lidarava a prova, com mais uma vitória à vista quando abandonou a três voltas da meta.

Bica: mais uma «bicada»

A dupla Carlos Bica/Fernando Prata garantiu, praticamente, a revalidação do título de campeã nacional de automobilismo, ao vencer a 24.ª edição do Rali Internacional de S. Miguel.

Carlos Bica e Fernando Prata, em Lancia Delta HF 4 WD, venceram o Rali de S. Miguel, pontuável para o regional e nacional de ralis, com o tempo de 2.17.52 horas.

Em Ford Sierra Cosworth, classificou-se em 2.º lugar, com mais um minuto e 78 segundos que o vencedor, a dupla Joaquim Santos/M. Oliveira e em 3.º lugar, posicionaram-se Inverno Amaral/Joaquim Neto, com mais 5 minutos e 77 segundos que Carlos Bica, pilotando um Renault 11 Turbo.

A dupla açoriana mais bem classificada, Horácio Franco/Ricardo Jordão, obteve o 7.º lugar com o tempo de 2.30.44 horas.

Das 42 equipas que alinharam à partida da 24.º edição do rali de S. Miguel, que teve duas etapas e 19 provas especiais de classificação, chegaram à meta 24 concorrentes.

INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

EDITAL / AVISO

Prova Específica de Acesso ao Ensino Superior

MATEMÁTICA (10/11) - via profissionalizante

INSCRIÇÕES:

Datas: 1ª. chamada de 26 de Junho a 3 de Julho.
2ª. chamada e chamada especial de 10 de Julho a 20 de Julho.

Locais: na secretaria do Instituto Politécnico do Porto ou nas instituições de Ensino Superior designadas pelo M. E.

Âmbito: esta prova específica destina-se a todos os estabelecimentos de ensino superior que a exigem. A prova servirá também quando necessário, como prova de suprimento da falta de habilitação específica na área de Matemática (artº. 9º. do D.L. 354/88 de 12 de Out.).

REALIZAÇÃO DAS PROVAS:

Datas: 1ª. chamada - 13 de Julho de 1989.
2ª. chamada e chamada especial - 26 de Julho de 1989.
As provas iniciam-se às 16 Horas, devendo os candidatos apresentarem - -se meia hora antes, munidos do B. I.

Locais: as provas realizam-se na localidade onde o candidato se inscreveu e nos locais indicados pelas instituições que asseguram as inscrições.

Programa: a prova incidirá sobre os programas oficiais do 10º. e 11º. anos com exclusão do capítulo "Breve Introdução à Estatistica e Probabilidades". Não é permitido o uso de elementos de consulta (excepto máquina de calcular) nem papel do candidato.

Duração: esta prova terá a duração de duas horas e meia, acrescida de meia hora de tolerância.

INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

EDITAL / AVISO

Prova Específica de Acesso ao Ensino Superior

FILOSOFIA

INSCRIÇÕES:

Datas: 1ª. chamada de 26 de Junho a 3 de Julho.
2ª. chamada e chamada especial de 17 de Julho a 24 de Julho.

Locais: na secretaria do Instituto Politécnico do Porto ou nas instituições de Ensino Superior designadas pelo M. E.

Âmbito: esta prova específica destina-se a todos os estabelecimentos de ensino superior que a exigem.

REALIZAÇÃO DAS PROVAS:

Datas: 1ª. chamada - 18 de Julho de 1989.
2ª. chamada e chamada especial - 27 de Julho de 1989.
As provas iniciam-se às 09 Horas, devendo os candidatos apresentarem - -se meia hora antes, munidos do B. I.

Locais: as provas realizam-se na localidade onde o candidato se inscreveu e nos locais indicados pelas instituições que asseguram as inscrições.

Programa: o programa para esta prova vem inserto no apêndice V do Guia de Acesso ao Ensino Superior.

Duração: esta prova terá a duração de duas horas e meia, acrescida de meia hora de tolerância.

NOTARIADO PORTUGUÊS
16.º Cartório Notarial de Lisboa

Av. Almirante Reis, 1094-1.º
Telefone 82 22 08

Notário: **Lic. Fernando Lopes Correia Semedo**

ESCRITURA DE CONST. DE SOCIEDADE 11-5-89
L.º 306 A Fls. 22

É fotocópia exacta da escritura exarada de folhas vinte e duas a folhas vinte e três do livro TREZENTOS E SEIS A, das notas deste cartório, o que certifico.
Lisboa, aos onze de Maio de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante
António da Cunha Fernandes Claro

CONSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE VERNE TOURS - VIAGENS E TURISMO, LIMITADA

No dia onze de Maio de mil novecentos e oitenta e nove, nesta cidade de Lisboa e no Décimo Sexto Cartório Notarial, a meu cargo, perante mim, Lic. Fernando Lopes Correia Semedo, notário, compareceram a outorgar:

PRIMEIRO — RENATO JOSÉ DOS SANTOS (contribuinte número 159971098) natural de Angola, casado com D. Maria Fernanda Mendonça Perdigão de Sousa segundo o regime de comunhão geral de bens, residente na Rua Júlio Dinis, n.º 535, Bairro Conde de Monte Real, Tires, concelho de Cascais;

SEGUNDO — LUÍS ALBERTO JUDICE VEIGA DA SILVA, natural de Moçambique, casado e residente em Odivelas, na Rua D. Nuno Álvares Pereira, n.º 1, 5.º andar esq.º, que outorga na qualidade de gestor de negócios, em nome e em representação da sociedade comercial por quotas com o capital social de quatrocentos mil escudos e o cartão de identificação de pessoa colectiva n.º 5002093021 denominado AJE — INDÚSTRIA DE MODA, LIMITADA, com sede na Avenida Dr. Elísio de Moura, trezentos e trinta e nove, piso O, duplex N, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número três mil novecentos e vinte e quatro.

PELOS OUTORGANTES FOI DITO:

Que, entre si, na qualidade em que outorgam, constituem uma sociedade comercial por quotas denominada VERNE TOURS — VIAGENS E TURISMO, LIMITADA com sede na Avenida Casal Ribeiro, número quinze, nono andar esquerdo, freguesia de São Jorge de Arroios;

Que a sociedade tem por objecto actividades d atribuição das agências de viagens e turismo;

Que a sociedade tem o capital social integralmente realizado em dinheiro de VINTE MILHÕES DE ESCUDOS correspondente à soma das seguintes quotas dos sócios: — uma de dezasseis milhões de escudos de Renato José dos Santos e Sousa; e uma de quatro milhões de escudos de AJE — Indústria de Moda, Limitada;

Que a sociedade se rege pelo articulado constante do documento complementar anexo a este contrato, que arquivo e cujo conteúdo eles outorgantes declaram conhecer e aceitar perfeitamente, pelo que dispensam a sua leitura.

Que nos termos e para os efeitos da alínea b) do número quatro do artigo duzentos e dois do Código das Sociedades Comerciais, fica desde já autorizado qualquer gerente ora nomeado a movimentar a conta da Caixa Geral de Depósitos, relativa ao depósito das entradas de capital, podendo levantar todas as quantias de que necessitar para pagamento das despesas inerentes à constituição da sociedade, despesas de instalação, designadamente com aquisição de móveis e equipamentos, pagamento de rendas, salários e honorários, aquisição de serviços ou outros fornecimentos necessários para o início da actividade da sociedade.

EXIBIRAM-ME: a) certificado de admissibilidade emitido pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, em 14 de Março de 1989 comprovativo de que a denominação adoptada para esta sociedade não é susceptível de confusão com a de outra já registada; b) duplicado da guia de depósito entregue na Caixa Geral de Depósitos, em 11 de Maio de 1989, comprovativo de ter sido depositada a totalidade do capital social.

ARQUIVO o ofício emitido pela Direcção-Geral do Turismo — Direcção dos Serviços de Empresas e actividades turísticas, comprovativo de ter sido autorizada a constituição desta sociedade.

ESTA ESCRITURA foi lida e o seu conteúdo explicado em voz alta n presença simultânea dos outorgantes, pessoas cuja identidade verifiquei, nos seus bilhetes de identidade, respectivmente, números 7387680 de 21 de Junho de 1986 e 4663064 de 14 de Junho de 1988 do Centro de Identificação Civil e Criminal.

O Notário
Assinatura ilegível

DOCUMENTO COMPLEMENTAR ORGANIZADO NOS TERMOS DO NÚMERO DOIS DO ARTIGO SETENTA E OITO DO CÓDIGO DO NOTARIADO, QUE INSTRUI A ESCRITURA OUTORGADA NO DÉCIMO SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, EM ONZE DE MAIO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E NOVE, LAVRADA A FOLHAS VINTE E DUAS DO LIVRO DE NOTAS NÚMERO TREZENTOS E SEIS-A.

VERNE TOURS, VIAGENS E TURISMO, LDA. CONTRATO DE SOCIEDADE

Art.º 1.º

A Sociedade adopta a denominação de Verne Tours, Viagens e Turismo, Limitada, tem a sua sede na Avenida Casal Ribeiro, número quinze, nono andar esquerdo, freguesia de São Jorge de Arroios, cidade de Lisboa, e dura por tempo indeterminado. A sede social poderá ser transferida por simples deliberação da gerência para qualquer outro local do mesmo concelho ou concelhos limítrofes. Poderá ainda a sociedade criar filiais, sucursais ou delegações em todo o território nacional ou no estrangeiro, por simples deliberação da gerência.

Art.º 2.º

O objecto da sociedade é o exercício das actividades da atribuição das agências de viagens e turismo.

Art.º 3.º

A sociedade pode adquirir e alienar livremente participação no capital de outras sociedades, qualquer que seja o objecto destas, ainda que reguladas pr leis especiais ou em agrupamentos complementares de empresas e em associações em participação do mesmo ramo de aactividade ou ramos complementares.

Art.º 4.º

O capital social é de vinte milhões de escudos, integralmente realizados e correspondente à soma das quotas de dezasseis milhões de escudos do sócio Renato José dos Santos e Sousa e quatro milhões de escudos do sócio AJE — Indústria de Moda, Limitada.

Art.º 5.º

1 — A sociedade é administrada pelos gerentes, dispensados de caução.
2 — Ficam desde já nomeados gerentes o sócio Renato José dos Santos e Sousa e Luís Alberto Júdice Veiga da Silva, indiccado pelo sócio AJE — Indústria de Moda, Limitada.
3 — A assembleia geral determinará se os gerentes têm ou não remuneração e, no caso de lhes conferir tal direito, determinará o respectivo montante.

Art.º 6.º

Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura de dois gerentes.

Art.º 7.º

É vedado aos sócios obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao objecto social ou às suas aactividades, designadamente em letras de favor, fianças, abonações, termos de responsabilidade e de mais actos, contratos e documentos de interesse alheio aos negócios sociais e complementares.

Art.º 8.º

1 — À gerência compete praticar os actos que forem necessários ou convenientes à realização do objecto social, com respeito pelas deliberações dos sócios.
2 — Compete exclusivamente aos sócios a deliberação sobre os actos a seguir enumerados:
a — alienação e oneração de bens móveis e imóveis;
b — o arrendamentos de prédos rústicos e urbanos e a tomada de exploração de imóveis turísticos;
c) — a confissão, desistência ou transacção em juízo;
d) — a fixação dos valores limites deixados ao critério dos gerentes na concessão de crédito e na realização de contratos em nome da sociedade;
e) — a admissão ou despedimento de empregados;
f) — aumentos da massa salarial;
g) — outros actos que venham a ser acrescentados a esta lita.

Art.º 9.º

1 — É livre a cessão de quotas total ou parcial entre os sócios.
2 — A cessão a terceiros, excepto a cônjuges e descendentes ou ascendentes, fica dependente do consentimento da sociedade.

Art.º 10.º

Falecendo um sócio a respectiva quota transmitir-se-á aos sucessores do falecido e estes terão, no caso de não prentenderem vincular-se à sociedade, de a ceder a esta ou a um ou mais dos sócios, caso a mesma decline. A aquisição da quota considera-se efectuada com o depósito à ordem de quem de direito do valor da quota, apurado segundo o balanço a efectuar para o efeito.

Art.º 11.º

É permitida a amortização de quotas nos seguintes casos:
a) — acordo com o sócio titular;
b) — penhora, arresto ou outra forma de apreensão judicial da quota;
c) — infracção pelo titular do disposto neste contrato, nomedamente nos artigos sexto, sétimo e oitavo contrato.

Art.º 12.º

Sem prejuízo do estabelecido na lei sobre deliberações unânimes ou assembleias universais, as assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada expedida com a antecedência de quinze dias, a não ser que a lei exija outras formalidades ou estabeleça prazo mais longo.

Art.º 13.º

A assembleia poderá deliberar por simples maioria a não distribuição de lucros aos sócios ou a distribuição da parcela que entender.

Art.º 14.º

Fica desde já autorizada a gerência a celebrar contratos em benefício da sociedade, dentro dos limites previsto no artigo oitavo, parágrafo segundo, alínea d).

Art.º 15.º

Fica desde já autorizada a gerência a levantar o capital depositado à ordem da sociedade na Caixa Geral de Depósitos.

Art.º 16.º

No mais não previsto no presente contrato de sociedade será aplicável o disposto no Código das Sociedades Comerciais e demais legislação subsidiária.

O Notário
Assinatura ilegível

Queirós e Vingada sempre em frente

PARA JÁ: NOSSOS MIÚDOS SÃO OS QUARTOS DO MUNDO

Árbitro: Arie Frost (Israel), auxiliado pelos escoceses Andrew e William Crombie. Equipas:

Portugal: Nuno Fonseca; Abel, Peixe, Adalberto e Álvaro; Figo (Costa, 67), Bino, Sérgio Lourenço e Tulipa (Canana, 60); Gil e Miguel Simão.

Argentina: Abbondancieri; Castro, Holweger, Castagno (D'Ascanio, 72) e Medero; Flores (Rodriguez, 48), Paz, Paris e Lopez; Lavallen e Selenzo.

Cartão amarelo: Lopez, Figo e Selenzo.

Golos: Selenzo (8), Figo (de g.p. aos 24) e Tulipa (44).

No Mundial de futebol para equipas sub/16 (mais ou menos autênticas...) pelo menos o 4.º lugar já pertence à turma seleccionada, orientada e apresentada pelos «treinadores do ano»: Carlos Queirós e Nelo Vingada. A turma portuguesa passou às meias-finais ao vencer a Argentina, por 2-1. Amanhã, Portugal jogará (também em Edimburgo, na Escócia) com o vencedor do encontro entre a RDA e Escócia.

A equipa de Queirós Vingada, com a sua melhor actuação no torneio, sofreu um golo logo aos 8 minutos, mas dominou os sul-americanos e acabou vencedora com toda a justiça, perdendo fartas oportunidades para elevar o marcador. Algum nervosismo e desatenção defensiva originaram o tento argentino. Paz lançou Selenzo (nas costas de Adalberto) e o avançado argentino não teve dificuldade em bater Nuno Fonseca. Porém, a selecção lusitana não pareceu afectada e a marcação à zona praticada pelos argentinos logo começou a sentir grandes problemas em deter a movimentação (em todo o terreno) dos nossos moços. Com rápidas sortidas, os avançados portugueses começaram a surgir na área argentina e, na sequência de um desses ataques, o sempre perigoso Gil captou a bola ao guarda-redes Abbondanceri, que não teve alternativa senão agarrar o avançado português.

Na obrigatória grande penalidade, Figo igualou, iam decorridos 24 minutos.

A técnica dos jogadores argentinos ainda criou algum perigo, com Nuno Fonseca (que substituiu na baliza o expulso Paulo Santos) a fazer a «defesa da tarde», ao evitar o tento de Lavallen, um dos melhores argentinos em campo, aos 28 minutos. Mas o meio-campo português e um maior esclarecimento no ataque foram a tónica até ao intervalo.

No reinício, os argentinos pressionaram e Portugal sentiu algumas dificuldades, mas a toada de jogo durou poucos minutos, porque os portugueses sacudiram a pressão de tal forma que, logo aos 46 minutos, viraram o resultado: Abel colocou a bola em Miguel Simão, que correu isolado para a área, rematou e Tulipa (junto à baliza) emendou e fez o golo.

A justiça estava feita no marcador e, perante uma natural quebra física da equipa, aconteceram oportunas substituições, com Canana a render Tulipa (aos 60 minutos) e aos 67 Costa a entrar para o lugar de Figo.

Na parte final do duelo, magníficos contra-ataques portugueses estiveram à beira do 3-1, designadamente quando Abbondancieri evitou o golo de Bino, aos 75 minutos. Portugal perdeu sucessivas oportunidades, com o jogo controlado mas, a quatro minutos do fim, foi Abel que salvou o que seria uma injusta igualdade, quando defendeu sobre o risco um golo de Lopez, já com Nuno Fonseca batido.

Álvaro: serenidade e subtileza

Pelo que fez na 1.ª parte, pela reacção perante a pressão sul-americana, garra e excelente técnica exibida, a selecção portuguesa justificou o seu «ano de ouro» no futebol jovem. Foi a 2.ª vitória em quatro jogos já disputados. Portugal também venceu a Colômbia (3-2), tendo empatado com a Arábia Saudita (2-2) e Guiné-Conakry (1-1) na fase preliminar.

Resultados dos outros jogos dos quartos de final do Mundial que decorre na Escócia:

- Em Motherwell: Bahrain - Brasil, 0-0 (4-1 em pontapés da marca de grande penalidade).
- Em Aberdeen: RDA - Escócia, 0-1.
- Em Dundee: Nigéria - Arábia Saudita, 0-0 (0-2 em pontapés da marca de grande penalidade).

Meias-finais, amanhã às 19 e 30:

- Em Glasgow: Bahrain - Arábia Saudita.
- Em Edimburgo: Escócia - Portugal.

A final disputa-se no próximo sábado, em Glasgow (15 horas), e o jogo para o 3.º lugar é na 6.ª-feira, em Edimburgo (19 e 30).

No escalão n.º 2

Madeira em festa: União é campeão!

Ineditamente: o União da Madeira tornou-se, pela 1.ª vez, Campeão Nacional da 2.ª Divisão de futebol, ao vencer (no Funchal por 1-0) o Tirsense, no último jogo do torneio. Com este êxito, os vencedores da zona Sul do Nacional da 2.ª divisão, que na próxima época se estreiam no escalão principal, conseguiram ultrapassar o Tirsense (vencedor da zona Norte), que liderava a classificação. Tabela final do torneio:

	J	V	E	D	G	P
U. Madeira	4	2	1	1	4-3	5
Tirsense	4	2	0	2	5-4	4
Feirense	4	1	1	2	5-7	3

No derradeiro encontro foi assim:

Árbitro: Adão Mendes, de Braga, auxiliado por Alfredo Ferreira e José Fernandes.

União - Pimenta; Nelinho, Mota, Ramos (cap.) e Laudo; Jussié, Ricardo Jorge e Carlos Ferreira; Renato e Ney. Substituições: Ney por Hilário, aos 46m, e Rocha por Marcelo, aos 78m.

Tirsense — Carlos Alberto; Tó Manel, Vlamecir, Louro (cap.) e Belmiro; Bravo e Eusébio; Rogério, Quim e Vitinha; Lay. Substituições: Lay por Borge, aos 24m, e Rogério por Kipulu, aos 68m.

Marcador: Carlos Ferreira, aos 86m.

Cartão amarelo para Ramos, aos 14m, e Rogério, aos 51m.

Juniores: nacional

O Benfica manteve a liderança (destacada) e a invencibilidade na fase final do campeonato nacional de futebol em juniores, ao vencer (na Madeira) o Marítimo, por 4-0. Enquanto isso, o Vitória de Guimarães goleava (17-0) o Praiense (dos Açores), equipa que em quatro jogos já sofreu 47 golos, marcando um. Após esta 4.ª jornada, a classificação é a seguinte: Benfica, 8 pontos; V. Guimarães e Marítimo, 4 e Praiense, 0.

Divisão 3

Resultados na zona norte: Oliveirense-Infesta, 3-3. Classificação final: Famalicão, 6 pontos; Infesta, 4; Oliveirense, 2. Zona sul: Lusitano de Vila Real de Santo António-Samora Correia, 2-1. Classificação final: Mirense, 7; Lusitano V.R., 4; Samora Correia, 1.

MODALIDADES

Hóquei em Patins: Taça

O FC Porto classificou-se dificilmente, para os quartos de final da Taça de Portugal em hóquei em patins, ao vencer o Sporting de Tomar por 4-3, em encontro dos oitavos de final da prova.

O Benfica, outra das equipas da primeira divisão ainda em prova, bateu o Turquel, igualmente pela vantagem mínima, 3-2, enquanto que pertenceu ao Parede a goleada da eliminatória, ao derrotar o Minas da Panasqueira, por 11-5.

Resultados: Sporting Tomar-FC Porto, 3-4; Benfica-Turquel, 3-2; Minas Panasqueira-Parede, 5-11 e Juventude Viana-Cucujães, 5-7.

Os dois últimos encontros dos oitavos de final disputam-se no próximo dia 25: Académica de Coimbra-Sporting e Paço de Arcos-Santa Cita.

Entretanto, duas equipas estão já nos quartos de final, Valongo e Grundig, que em jogos antecipados, disputados no dia 10, venceram respectivamente o Fanzeres e a Juventude Azeitonense, por 7-3 e 8-2.

Hipismo: concurso de saltos

António Vozone, montando «UMM Recorde», ganhou a penúltima prova do concurso de saltos nacional de Lisboa, no Hipódromo do Campo Grande.

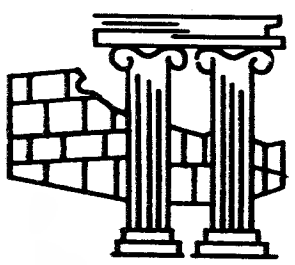
Os cinco primeiros classificados da prova «Castrol» (de dificuldades progressivas) foram: 1.º António Vozone/«UMM Recorde», 51,55 segundos; 2.º Vera Ribeiro de Sousa/«Op de Mourlan», 51,88; 3.ºFilipe Mendes de Almeida/ «Poligrupo Pina III», 55,55; 4.º Miguel Faria Leal/ «Goofy», 56,74; 5.º Oscar Henrique Boesel/«Ambar», 58,14.

Todos estes conjuntos «limparam» o percurso, contabilizando, por isso, 65 pontos.

Canoagem: ouro para portugueses

António Brito e Rui Fernandes conquistaram a medalha de ouro na prova de 500 metros, em Bochum, RFA.

Os mesmos atletas conseguiram ainda, juntamente com António Monteiro e José Ferreira, a medalha de bronze na prova de K4 que teve a selecção da Hungria por vencedora.


Óptica de Roma
TELEFONE 80 44 95
INSTITUTO ÓPTICO

TOTOBOLA

O TREZE

União Madeira-Tirsense	1
Gijon-Oviedo	X
Elche-Real Madrid	2
Espanhol-Saragoça	X
Málaga-Valladolid	X
Cadiz-Barcelona	X
Sevilha-Celta	2
Lázio-Sampdoria	1
Pescara-Juventus	X
Torino-Inter	1
Verona-Roma	X
Cesena-Como	1
Fiorentina-Bolonha	X

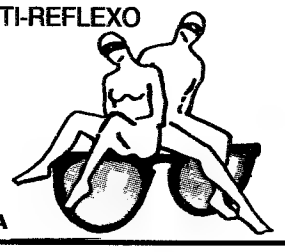
A NOSSA APOSTA

CONCURSO N.º 25/89
25 de Junho de 1989

1. Real Madrid-Valência	1
2. Celta-At. Madrid	2
3. R. Sociedad-Gijón	1
4. Bétis-Ossassuna	1
5. Múrcia-Cadiz	X
6. Logroñes-Sevilha	2
7. Oviedo-A. Bilbau	1
8. Ascoli-Lázio	1
9. Bolonha-Milan	2
10. Como-Nápoles	2
11. Lecce-Torino	2
12. Roma-Atalanta	1
13. Pisa-Pescara	1

TOTOLOTO

14, 15, 19, 25, 32, 41 + 20

O NOSSO BOM CONSELHO
Use lentes com tratamento ANTI-REFLEXO
OS SEUS OLHOS SENTIRÃO A DIFERENÇA
Você Merece a Nossa Qualidade
AVENIDA DE ROMA, 11-B LISBOA


A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A.
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

À mesa da Assembleia Geral do Congresso das Associações

Silva Resende não desperdiçou o ensejo de mostrar que pertence (ainda) à UEFA

Braga ergue a voz

FUTEBOL EM CONGRESSO DECIDIU: «TAÇA NACIONAL DE ESPERANÇAS»

• *Acta de antiga assembleia ficou no bolso de D.ª Leonor*

Afinal (e em dilatada medida) a montanha pariu um rato: a assembleia geral da Federação Portuguesa de Futebol aprovou (por maioria) a criação da «Taça Nacional de Esperanças», o 1.º ponto da ordem de trabalhos da longa agenda da reunião, no hotel Tivoli, de Lisboa. Entre as 22 associações representadas na assembleia geral, 19 votaram a favor da criação do novo torneio para os jovens futebolistas (até 21 anos), registando a proposta (apresentada pelas Associações do Porto, Braga e Coimbra) apenas um voto contra (Guarda) e duas abstenções (Lisboa e Faro). A questão foi debatida durante duas horas.

O «Caso N'Dinga» e a classificação dos árbitros da 1.ª divisão foram os pontos abordados antes da ordem do dia. Nas intervenções registadas ficou patente a divergência existente entre várias associações. O início dos trabalhos começou com cerca de meia hora de atraso, e os 30 minutos previstos para antes da ordem do dia prolongaram-se por mais 15 minutos, devido (principalmente) ao «Caso» das eventuais irregularidades no processo do zairense N'Dinga.

Na assembleia geral participam os representantes das 22 associações filiadas na FPF, entre eles Adriano Pinto (Porto), João Rodrigues (Lisboa), Amândio de Carvalho e Fernando Pedrosa (Setúbal) e Gilberto Madail (Aveiro). A Associação de Futebol da Guarda surgiu como «contestatária» da reunião, alegando não terem sido cumpridos os regulamentos com os prazos da convocatória, bem como no fornecimento da documentação de apoio e, além de propor o adiamento de 12 dos 14 pontos da agenda, ameaçou impugnar os trabalhos: **«Penalizados e entristecidos, podemos ir até à impugnação desta assembleia».**

A intervenção do delegado da Guarda foi muito criticada, e Adriano Pinto (Porto) foi mais directo: **«interrogo-me se vale a pena fazer tanto sacrifício, vindo às assembleias e ouvir-se o que se ouve».**

Por seu lado, o presidente da mesa da assembleia (Fernando Rodrigues) disse ter sido feita a convocatória e entregues os documentos dentro dos prazos estipulados, excepto dos três últimos pontos da agenda, introduzidos à última hora a pedido das Associações do Porto e de Lisboa.

«Este problema do desporto não pode ser analisado com todo o rigor legal, pois terá que haver sempre alguma flexibilidade. Caso contrário, vamos todos para casa estudar os documentos, até Julho, Agosto ou Setembro, e (entretanto) começa a época sem nada estar resolvido», respondeu o presidente da mesa.

Antes da ordem do dia o delegado de Évora (José Lobo) levantou o primeiro «caso» da sessão, não considerando correcta a elaboração da classificação dos árbitros da 1.ª divisão. Este caso viria (também) a ser abordado, em termos mais severos, por Vítor Ferreira (Coimbra).

Recordando o que ficara estipulado na anterior assembleia geral, sobre a classificação dos árbitros (em que fora rejeitada uma proposta da respectiva associação), surgiu agora em termos considerados «escandalosos». **«Talvez por bênção celestial, aparecem nos últimos seis lugares desta lista de cinco credenciados árbitros que se licenciam até 31 de Julho: só temos na 1.ª divisão um árbitro mau, e os outros cinco baixam por limite de idade»,** disse o delegado de Coimbnra, que (elevando o tom de voz, e virandose para todos os outros delegados) concluiu: **«Não quero fazer figura de palhaço, mas apenas a paz, que terá que ser feita com a verdade».**

Na discussão do «Caso N'Dinga», o delegado de Coimbra leu um extenso documento da Associação Académica, para o qual pediu **«uma análise profunda»,** frisando que o clube **«não quer favores nem benesses»,** sendo apenas **«a vítima e o prejudicado neste processo»,** e que poderá vir a pedir uma indemnização pelos prejuízos sofridos.

A este propósito (e durante diálogo entre os delegados de Coimbra e de Braga) Gil Mesquita informou que a associação bracarense vai prestar declarações na 4.ª feira, na Polícia Judiciária, sobre o «caso N'Dinga».

Hora e meia depois de se iniciarem os trabalhos, começou a discussão do 1.º ponto: apreciação e votação de uma proposta de aditamento ao regulamento das provas oficiais (a Taça Nacional de Esperanças). Num ambiente que chegou a ser confuso, a proposta foi aprovada por 19 votos a favor, contra um (Guarda) e duas abstenções (Lisboa e Faro).

De novo foi manifesta a falta de unidade entre a maioria dos delegados, que demoraram longo tempo para chegar a acordo sobre a discussão do articulado da proposta (na generalidade ou na especialidade) quando na reunião prévia de 6.ª feira haviam acordado os pontos que deveriam sofrer alterações e (inclusive) concordado também na formação de uma Comissão de Redacção. O acordo prévio foi aparentemente esquecido e durante largo tempo mais não foi feito que «partir pedra».

O presidente da Associação de Lisboa (dr. João Rodrigues) anunciou, antes da votação da proposta de criação da Taça de Esperanças que o seu organismo se iria abster **«por vontade dos clubes filiados»** embora considerando **«válida»** a sugestão, enquanto Fernando Pedrosa (Setúbal), porta-voz do grupo «C», recordou que todos aprovam a prova, havendo apenas a questão económica. A este propósito, o vice-presidente da FPF (Fernando Roriz) recordou que a taça se enquadra **«num esforço de valorizar o futebol juvenil»** e que **«em nome do interesse desportivo, pensamos que é de arriscar uma prova destas. Será mais uma despesa para um orçamento já deficitário».**

Enfim: a partir da temporada de 1990/91 o futebol português contará com uma 2.ª divisão de honra e uma 2.ª divisão «B», com três séries de 18 clubes. Segundo essa proposta, que constituía o segundo dos 14 pontos da ordem de trabalhos da assembleia, na época de 1990/91 a 1.ª divisão de futebol nacional integrará 18 equipas, a 2.ª divisão de honra também 18 equipas, a 2.ª divisão «B» com três series nacionais de 18 equipas cada e a 3.ª divisão será constituída por seis series, cada uma (ainda) com 18 equipas. Quando a assembleia geral foi encerrada ficaram por debater os pontos 12, 13, 14 e 8 da «ordem de trabalhos»: foi marcada para o dia 8 de Julho, também no Hotel Tivoli, a continuação da reunião.

O ponto 8 da ordem de trabalhos, que a assembleia deliberou transferir para o último lugar de apreciação, respeita a uma proposta de alteração do Regulamento Disciplinar da FPF. Quanto aos pontos, 12 e 13, tratam, respectivamente, propostas de alteração do regulamento das classificações de provas oficiais e de alteração dos estatutos da Federação (composição da direcção e competência do Conselho de Justiça).

O ponto 14 respeita à interpretação do artigo 104/04 do Regulamento de provas oficiais; aprovado na assembleia geral, efectuada em 10 de Dezembro de 1988.

A sessão da tarde da assembleia da FPF decorreu sem grandes divergências, à excepção do ponto três da Ordem de Trabalhos, respeitante à distribuição dos votos pelas associações. Após alguma discussão, os presentes acordaram que cada clube que as Associações tenham na 1.ª divisão do futebol nacional corresponda a sete votos em assembleia geral da FPF, cada clube na 2.ª divisão de honra a cinco votos, cada clube na futura 2.ª divisão «B» garantirá três votos e, finalmente, cada clube na 3.ª divisão apenas concederá um voto à assocuação em que estiver inscrito.

A assembleia aprovou ainda (por unanimidade e aclamação) uma proposta de atribuição da «medalha de Ouro ao mérito» a Manuel Lousada Rodrigues (ponto 9) e a Ramiro Reguengo Cerqueira Marques (ponto 10).

À direita: nova funcionária substituiu D. Leonor, a doente desde que César Grácio foi afastado da Federação

«Bronca»: D.ª Leonor guardou a acta!

A questão da acta da assembleia geral da Federação de Futebol realizada a 10 de Dezembro de 1988, levantou o grande «caso», despoletado por Amândio de Carvalho (AF de Setúbal), após a polémica intervenção do delegado de Coimbra, sobre o «caso N'Dinga», e da resposta de Gil Mesquita (Braga).

O antigo coordenador das selecções nacionais afirmou que era «fundamental, nesta assembleia, a apresentação da acta da anterior assembleia, de 10 de Dezembro», para se saber o que havia sido dito sobre a inscrição dos jogadores estrangeiros. O vice-presidente federativo, Fernando Roriz, explicou o motivo da falha: a funcionária da Federação, que secretariou essa assembleia geral e era responsável pela elaboração da acta, «desapareceu» e levou todos os apontamentos. **«Essa funcionária (Maria Leonor) alegando uma doença que coincidiu com o afastamento de César Grácio nunca mais apareceu na Federação, e era ela que tinha todos os apontamentos». «No entanto a situação será resolvida, pois felizmente temos funcionários mais zelosos»,** sublinhou o vice-presidente da Federação.

A propósito: recorde-se que D.ª Leonor, secretária federativa que desempenhava tarefas (e trabalhos) muito específicos, chegou a processar judicialmente o repórter fotográfico António Capela por (no nosso prezado colega «Record») ter publicado uma foto em que se julgava vilipendiada. Afinal, acabou por (ao que parece) ter abandonado o lugar, sem sequer dizer a doença de que padecia. Incurável?

Futebol dos pequeninos

BENFICA: O FUTURO É NOSSO

Estando à beira de conquistar o título nacional de juniores (basta um empate no domingo frente ao Vitória de Guimarães) o Benfica arrecadou a Taça Nacional de Iniciados e de Juvenis, ao vencer respectivamente, o SC Braga (1-0) e o FC Porto (3-1 em grandes penalidades, após 1-1 no período regulamentar). Para a história aqui fica o nome dos jovens campeões:

INICIADOS: Sampaio; Hamilton, Mário João, Ventura e Luís Filipe; Morbey, Nuno Afonso, Luís Pereira e Beto; Figueiredo e Adriano (Paulo Jorge, 69 m).

JUVENIS: Veiga; Carvalho, Alves, Ratinho e Nuno Luís (Celestino, 45 m); Nuno Ferreira, António João e Hugo Ferreira; João Machado, Luís Baptista (Ricardo Silva, 31 m) e Manuel Sousa.

A esgrima dos iniciados

A alegria dos infantis

INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

EDITAL / AVISO

Prova Específica de Acesso ao Ensino Superior

INGLÊS

INSCRIÇÕES:

Datas: 1ª. chamada de 26 de Junho a 3 de Julho.
2ª. chamada e chamada especial de 10 de Julho a 17 de Julho.

Locais: na secretaria do Instituto Politécnico do Porto ou nas instituições de Ensino Superior designadas pelo M. E.

Âmbito: esta prova específica destina-se a todos os estabelecimentos de ensino superior que a exigem.

REALIZAÇÃO DAS PROVAS:

Datas: 1ª. chamada - 12 de Julho de 1989 - às 9 Horas
2ª. chamada - 21 de Julho de 1989 - às 9 Horas
chamada especial - 27 de Julho de 1989 - às 15 Horas
Os candidatos devem apresentarem-se meia hora antes, munidos do B. I.

Locais: as provas realizam-se na localidade onde o candidato se inscreveu e nos locais indicados pelas instituições que asseguram as inscrições.

Programa: o programa para esta prova vem inserto no apêndice V do Guia de Acesso ao Ensino Superior.

Duração: esta prova terá a duração de duas horas e meia, acrescida de meia hora de tolerância.

NOTA: É permitido o uso de Dicionário monolingue

· A DECISÃO CERTA!
· A GARANTIA DO ÊXITO!

Estamos aptos a preparar-lhe o seu **CONGRESSO**
Confie na nossa experiência!

***
HOTEL VALE DE LOBOS
O "PARAÍSO" A 20 KMS. DE LISBOA.

2715 SABUGO ☎ 9273401 * 9273419

TELEX: 44564 (01) 927 46 26 927 46 56

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem

VIATURAS USADAS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Renault 4 GTL	1988
Trafic 3 lugares	1984
Peugeot 304 Break	1978
Renault 5 GTL 3 portas	1985
Renault 11 GTL	1985
Renault 11 TSE	1987
Renault 11 Turbo	1987
Renault 9 Super	1984
Renault 5 GL	1986

Para peças de origem consulte-nos na R. do Telhal

Sede: R. dos Condes, 37 T.: 32 75 23-32 75 27-32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46
Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A T. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 T. 60 73 06

RENAULT

INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

EDITAL / AVISO

Prova Específica de Acesso ao Ensino Superior

PORTUGUÊS - via profissionalizante

INSCRIÇÕES:

Datas: 1ª. chamada de 26 de Junho a 3 de Julho.
2ª. chamada e chamada especial de 10 de Julho a 14 de Julho.

Locais: na secretaria do Instituto Politécnico do Porto ou nas instituições de Ensino Superior designadas pelo M. E.

Âmbito: esta prova específica destina-se a todos os estabelecimentos de ensino superior que a exigem.

REALIZAÇÃO DAS PROVAS:

Datas: 1ª. chamada - 10 de Julho de 1989 - às 15 Horas
2ª. chamada - 18 de Julho de 1989 - às 15 Horas
chamada especial - 31 de Julho de 1989 - às 15 Horas
Os candidatos devem apresentarem-se meia hora antes, munidos do B. I.

Locais: as provas realizam-se na localidade onde o candidato se inscreveu e nos locais indicados pelas instituições que asseguram as inscrições.

Programa: o programa para esta prova vem inserto no apêndice V do Guia de Acesso ao Ensino Superior.

Duração: esta prova terá a duração de duas horas e meia, acrescida de meia hora de tolerância.

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-A Processo 1/134

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Junho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea a 30 kv, com 291 metros— parte aérea com 271 metros e parte subterrânea com 20 metros — do apoio n.º 5 da linha para o PT da Fábrica Pronto, Ld.ª., na na freguesia de Pego, concelho de Abrantes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 6 de Junho de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

15.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

São por este meio citados os credores da falida BENITO GARCIA, LDA., com sede na Rua da Madalena, 46, 2.º, em Lisboa, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos de dez dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, contestarem querendo a acção sumária n.º 8687-177, que o Ministério Público move contra o administrador da massa falida nos termos do art.º 1241.º n.º 1 do C.P.C. para o efeito de ser reconhecido e graduado o crédito de 2 427 350$00 (dois milhões quatrocentos e vinte e sete mil trezentos e cinquenta escudos) provenientes de crédito emergente de dívidas à Fazenda Nacional.

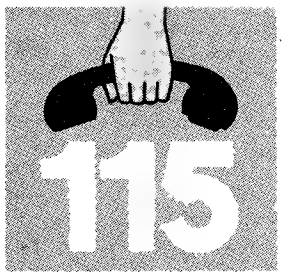
Lisboa, 2 de Junho de 1989

O Juiz de Direito,
(José Fernando de Salazar Casanova Abrantes)

A Escrivã Adjunta,
(Isabel Maria da Conceição Almeida Ridgway d'Aboim)

«DL» 19/6/89 — 1.ª Pub

EMERGÊNCIA



O primeiro gesto é seu

DL HÁ 20 ANOS

«Não queremos esmolas

Foi por uma crítica acerba ao «lirismo estéril» da Aliança para o Progresso que o ministro do Planeamento brasileiro, Hélio Beltrão, começou a exposição das reivindicações qua apresentou a Nelson Rockfeller, durante a visita do governador de Nova York a Brasília. «Não queremos esmolas, mas sim um programa de cooperação» - acrescentou o ministro ao enviado especial de Nixon, que, por seu lado, tinha afirmado estar no Brasil «para escutar tudo o que lhe quisessem dizer, mesmo que fosse desagradável».

Revista p'ró ano a situação do funcionalismo

Na sua quarta «Conversa em família», ontem à noite na TV, disse o Presidente do Conselho:

«O Estado, além do problema social em geral, tem responsabilidades especiais quanto aos seus servidores. Noutros tempos, os funcionários públicos eram considerados os mais favorecidos de quantos no nosso País prestavam serviços a entidades patronais. (...) Prosseguem (...) os estudos complexos e melindrosos, no sentido de no fim do ano e para entrar em vigor no início de 1970, ser revista a situação dos funcionários e outros agentes do Estado (...)».

Adiado o julgamento da F. da Foz

Foi adiado o julgamento dos implicados no assalto à agência do Banco de Portugal na Figueira da Foz. O julgamento estava marcado para o dia 23 do corrente, às 10 horas, no Palácio de Justiça de Coimbra, e foi agora marcado para o mesmo local, à mesma hora do dia 13 de Outubro.

EFEMÉRIDES

1950 O Clube de Futebol do Benfica conquista c segundo Torneio da Taça Latina, derrotando os franceses do Girondins por 2-1.

1953 O Egipto é proclamado uma República, assumindo o general M. Maguir as funções de Presidente.

1954 É fundada a Federação Portuguesa de Filatelia.

1961 Três princípes do reino do Laos reunem-se em Zurique (Suiça) concordando em formar um Governo de coligação com o objectivo de unir o seu reino, assolado por lutas internas.

1965 O vice-marechal da Força Aérea Cao Ky assume as funções de primeiro-ministro do Vietname do Sul, comprometendo-se a resolver o conflito com o Vietcong.

1966 Em Angola, é aberta a Frente Leste, terceira região militar do MPLA.

1972 Em Portugal, é inaugurado o Aproveitamento Hidroeléctrico de Carrapatelo, na bacia do Rio Douro.

1973 O dirigente soviético Leonid Brejnev avista-se com o Presidente Nixon, na Casa Branca, em Washington, comprometendo-se ambos a lutarem conjuntamente pela paz.

1975 O assassino do rei Faiçal, da Arábia Saudita, é decapitado em praça pública.

1977 Equipas portuguesas conquistam, pela primeira vez, títulos europeus de clubes na modalidade de hóquei em patins: o Sporting vence, em Espanha, a Taça dos Campeões Europeus e o Oeiras conquista, em Lisboa, a Taça dos Vencedores das Taças.

1980 Portugal e Arábia Saudita estabelecem relações diplomáticas.

1983 O economista Li Xiannian é eleito primeiro presidente da República Popular da China desde os anos 60.

1985 É criada a «região de turismo dos Templários», com sede em Tomar.

- Os astronautas do vaivem espacial norte-americano «Discovery», entre os quais um princípe saudita, lançam no espaço um satélite de telecomunicações, propriedade de 21 países árabes e da Organização de Libertação da Palestina (OLP).

1986 Morre o dirigente sindical socialista António Janeiro, 40 anos.

- Morre a cantora norte-americana Kate Smith, famosa pela interpretação do tema «God Bless América».

1987 O grupo do Partido Popular Europeu do Parlamento Europeu atribui, a título póstumo, a medalha Schuman a Adelino Amaro da Costa.

1988 O primeiro-ministro turco, Torgut Ozal, é alvo de um atentado a tiro.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	17	17	0.0	Aguac.
V. Castelo	19	19	0.0	Chuva
Vila Real	19	19	0.0	M. nub.
Porto	19	19	0.0	M. nub.
Coimbra	18	18	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	16	16	0.0	Nevoeiro
C. Branco	22	22	0.0	M. nub.
Portalegre	19	20	0.6	P. nub.
Lisboa	18	18	0.0	Neblina
Évora	19	20	0.0	Nelina
Beja	19	20	0.0	P. nub.
Faro	20	20	0.0	Neblina
Sagres	16	16	0.0	Nevoeiro
P. Delgada	16	18	0.0	M. nub.
Horta	20	20	0.0	Encob.
Funchal	20	20	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 32, Porto 30. Faro 29, Ponta Delgada 21, Funchal 24

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NA EUROPA

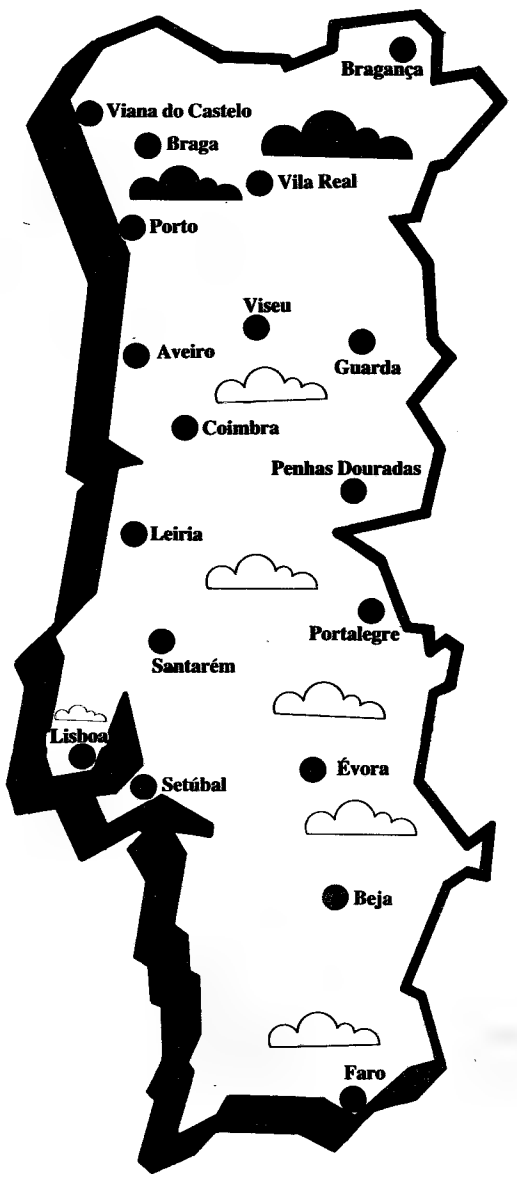
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	18	18	M. nub.
Londres	14	16	M. nub.
Paris	-	-	-
Bruxelas	16	17	P. nub.
Amesterdão	13	16	Neblina
Genebra	10	14	Limpo
Roma	13	14	Limpo
Oslo	14	18	Limpo
Copenhaga	15	18	Limpo
Estocolmo	11	14	Limpo
Berlim	15	15	M. nub.
Viena	12	13	Chuva
Varsóvia	-	-	-
Atenas	20	22	M. nub.
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	17	25	Chuva
Joanesburgo	1	15	Limpo
Los Angeles	16	30	Nublado
Montreal	10	22	Nublado
Nova Deli	30	34	Nublado.
Nova Iorque	15	17	Nublado
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	11	21	Nublado
São Paulo	-	-	-
Tóquio	20	23	Nublado

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros e trovoadas em especial nas regiões do Interior e mais intensos durante a tarde. Mar encrespado com ondulação noroeste de um a dois metros.

Regiões do Sul: Céu puco nublado apresentando períodos de muito nublado durante a tarde em especial o Alto e Baixo Alentejo, com possibilidade de aguaceiros e trovoadas durante a tarde. Mar encrespado com ondulação noroeste de um a dois metros na costa Ocidental e encrespado com ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento moderado de Sudoeste. Períodos de chuva a partir do fim da tarde.

Grupo Central: Céu pouco nublado, tornando-se gradualmente fraco ou moderado do Quadrante Sul.

Grupo Oriental: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Na Madeira

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco ou moderado de Norte. Possibilidade de aguaceiros nas vertentes viradas a Norte.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação norte de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu com períodos de muito nublado. Vento geralmente fraco.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros e trovoadas em especial nas regiões do Interior, Norte e Centro.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas especialmente nas regiões do Interior, Norte e Centro e durante a tarde.

MARÉS

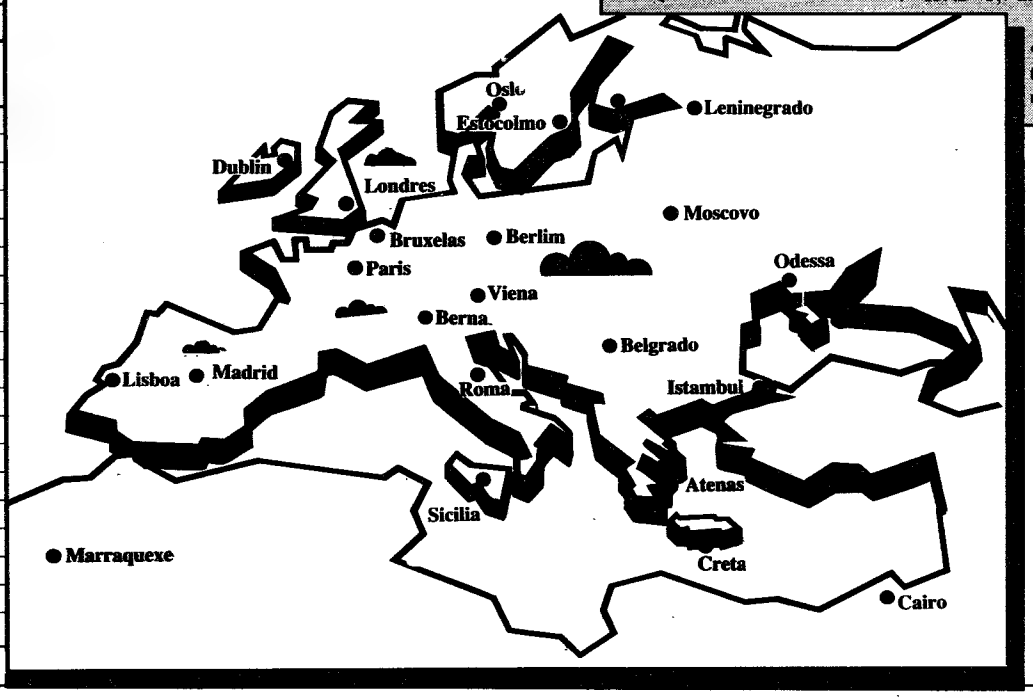
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
02.42	3,4 m	08.15	1,3 m
15.01	3,6 m	20.41	1,2 m

Amanhã

03.26	3,4 m	08.54	1,2 m
15.42	3,7 m	21.21	1,1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



NIKITA MAGALOFF NO FESTIVAL DE SINTRA

Nuno Barreiros

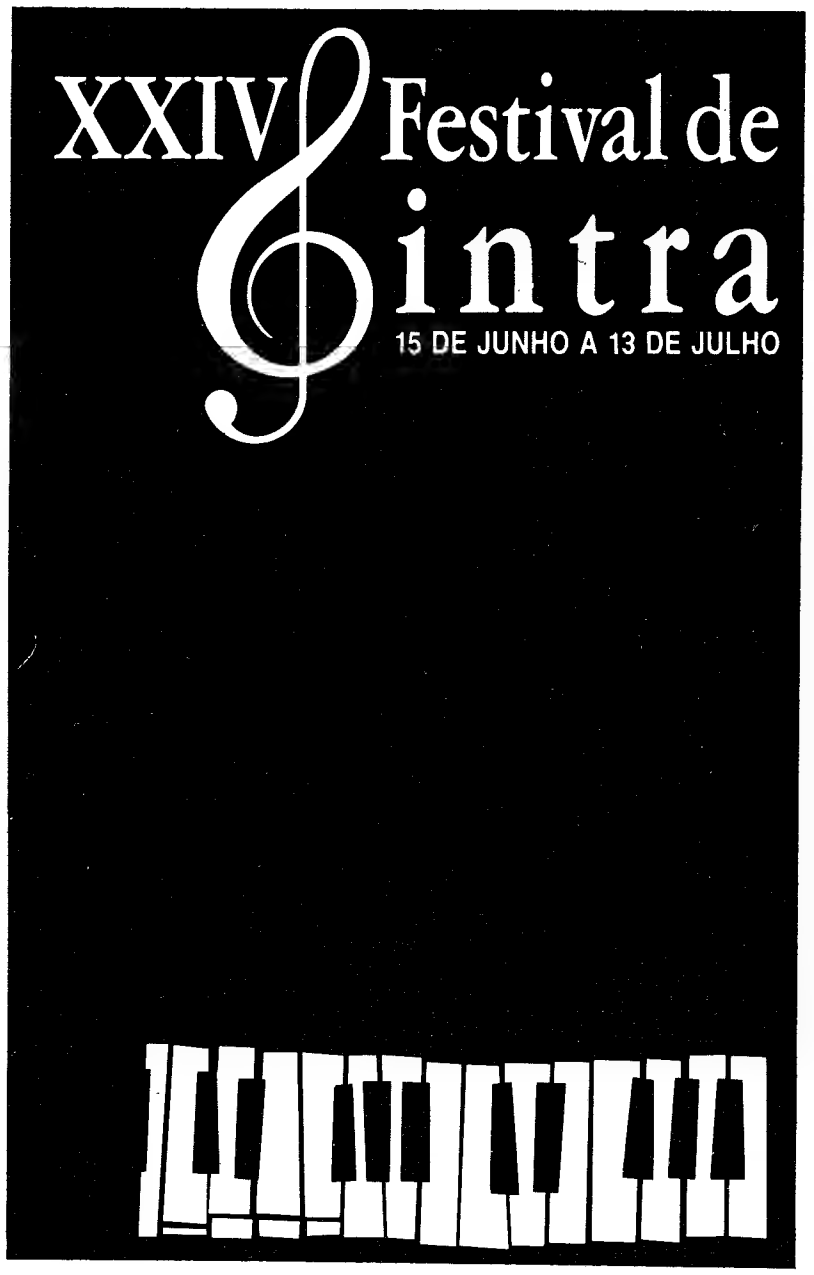
O Festival de Sintra, que vai na 24ª edição, é actualmente - se não estou em erro - o decano dos Festivais de Música no nosso País. Criado em 1957, teve como seu grande impulsionador António José Pereira Forjaz - um nome que é de justiça recordar neste momento. Foi ele que, a pouco e pouco, o estruturou e lhe deu uma fisionomia, de marcado ecletismo e com dimensão já internacional.

O Festival sofreu diversas vicissitudes, chegando mesmo a ser interrompido após o 25 de Abril. Mas, alguns anos volvidos, ressurgiu, em moldes mais ou menos idênticos, e também sob a égide do Município sintrense. Ultimamente, contando com o entusiástico empenhamento do presidente da edilidade, dr. Fernando Tavares de Carvalho, veio a fixar no período romântico por excelência a sua temática, o teor genérico da sua programação. É, de certa maneira, uma forma de integração em determinados parâmetros históricos e paisagísticos bastante característicos da região.

Na temporada transacta o certame, que tem direcção artística do dr. Luís Pereira Leal, assumiu uma modalidade mais específica, elegendo o piano como fulcro essencial dessa programação. O piano romântico ou o piano no romantismo tornou-se assim o lema desta série de manifestações musicais durante o verão.

Conforme foi anunciado em recente conferência de imprensa, estão previstos desenvolvimentos de âmbito mais alargado. Ao que parece, no próximo ano manter-se-á o piano como constante fulcral, mas integrado, por seu turno, em conjuntos de câmara de diversa índole. E sem dúvida que outras formações poderão ser consideradas em edições posteriores: por exemplo, o "lied" ou a melodia para canto e piano, terreno, aliás, muito amplo e substancial de uma fase da história da música extremamente rica de propostas estéticas.

Por agora, os onze concertos programados até ao dia 13 de Julho em vários locais terão unicamente o piano como protagonista. Constituirão, globalmente, uma parada de intérpretes de superior categoria abrangendo diferentes gerações, escolas e nacionalidades, uma espécie de panorâmica suficientemente esclarecedora do pianismo contemporâneo. E com o interesse suplementar de, ao lado de executantes de prestígio há muito firmado no grande tablado internacional, figurarem recém-chegados a tal notoriedade e ainda não apresentados entre nós. De notar a elevada percentagem de pianistas portugueses de inegável gabarito, alguns até da nova geração.



# # #

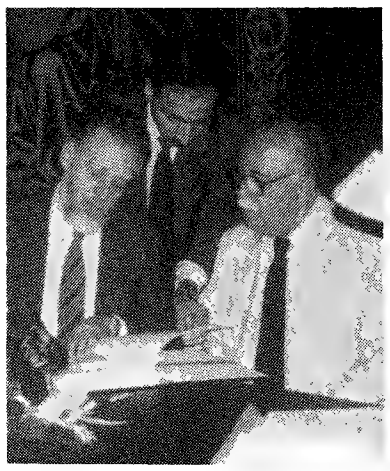
A inauguração do 24º Festival de Sintra efectuou-se na quinta-feira ao fim da tarde, acrescente-se que com um tempo ameno e num cenário paradisíaco: na Quinta da Piedade (Colares) da marquesa de Cadavel. O auditório, ali edificado, foi o palco onde se fez ouvir, desta vez, um dos mais destacados pianistas da actualidade: Nikita Magaloff. O nosso público tem tido ensejo de, mais ou menos espaçadamente, o apreciar ao vivo. Há bastantes anos, porém, que isso não acontecia. E, no auge da carreira, Nikita Magaloff afirmou-se, de facto, igual a si próprio - truismo significando, afinal de contas, que nos proporcionou uma actuação de altíssimo nível.

O pianista Nikita Magaloff

Sonoridade de uma grande beleza, fraseio elegante e extremamente sedutor, discurso sempre fluente: eis algumas das características ou qualidades principais, e bem definidoras, da arte de Magaloff. Elas estiveram presentes ao longo de todo o recital, a começar pela primeira obra do programa: **Papillons op. 2** de Schumann, numa versão sensível, impregnada de um lirismo discreto e finamente contrastante. A **Sonata em si menor** de Chopin soou também com aquela marca de equilíbrio requintado e comunicativo ao mesmo tempo, através de uma execução que não cedeu a excessos de um emocionalismo exaltado ou de pujantes explosões sonoras, mas sempre cheia de nuances. Magistral o "toucher": ora incisivo, ora como que aveludado. Prevaleceu uma concepção assente na noção de medida e num judicioso doseamento dos efeitos de colorido. O que não impediu que as largas frases melódicas fossem "cantadas" com persuasão. O scherzo deve, porventura, salientar-se pela pulsação muito peculiar que adquiriu. E não admira, por outro lado, que, de acordo com a linha interpretativa globalmente adoptada, o último andamento, embora bem articulado com base na sua tão pessoal estrutura rítmica, não se houvesse revestido daquela veemência "descabelada" com que por vezes nos é transmitido.

Há muito que Nikita Magaloff - aliás grandemente ecléctico no seu repertório vastíssimo - usufrui da reputação de intérprete modelar e especialmente feliz de Chopin. O que, no entanto, não costuma destacar-se é o excepcional intérprete de Mendelssohn que também é. A segunda parte do recital foi consagrada inteiramente a este mestre. Se as **Variações Sérias** se recomendaram por uma execução de cativante limpidez, foram verdadeiramente de antologia as versões dos trechos restantes: as seis **Canções sem Palavras op. 62**, o célebre Rondó Caprichoso op. 14 e, talvez muito particularmente, os **Três Estudos op. 105**, com relevo para o 2º (em fá maior). Dificilmente se ouvirão interpretações tão sugestivas e perfeitas - pelo jogo dos planos sonoros e a euritmia do estilo, assim como pela delicadeza do colorido.

No intervalo do concerto, a marquesa do Cadaval foi agraciada pelo Senhor Presidente da República com o Grande Oficialato da Ordem do Infante, distinção que vem sublinhar uma acção de largo alcance em favor da música e dos músicos.



O embaixador Costa e Silva assina o convénio

Convénio cultural Portugal-Brasil

O presidente do Instituto Português do Património Cultural (IPPC), António Lamas, e o embaixador do Brasil, Costa e Silva, assinaram há dias em Lisboa um convénio de cooperação cultural entre os dois países.

António Ressano Garcia Lamas representou o IPPC, enquanto Alberto Vasconcellos da Costa e Silva assinou o acordo em nome da Secretaria do Património Histórico e Artístico Nacional e a Fundação Pró-Memória do Brasil.

Na cerimónia estiveram presentes a secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia e o ministro da Cultura do Brasil, José Aparício de Oliveira.

No uso da palavra, Teresa Gouveia realçou a cooperação existente com o Brasil em diversos domínios da Cultura, com a qual ambos os países têm obtido incontestáveis vantagens recíprocas.

José Aparício de Oliveira, por seu lado, salientou a importância de fomentar a defesa e promoção da língua portuguesa, a sétima mais falada do mundo, "sob pena desta se tornar num dialecto da Europa".

Entre outros pontos, o convénio estabelece a troca de informações regulares sobre actividades e projectos de investigação e o intercâmbio a nível de serviços e entre especialistas e técnicos.

Revista literária hispano-portuguesa

Neste começo de fim de século, já com os leitores um tanto fatigados de tanta revista literária, irrompe, de súbito, um novo hóspede literário.

Um novo hóspede literário - sublinhe-se desde já - que muito tem a ver com a nossa situação geográfica: a Península Ibérica.

Título: «Espacio/Espaço Escrito». Trata-se da primeira publicação hispano-portuguesa, editada em duas línguas.

Director: Angel Campos Pámpano. Conselho de Direcção: Fernando Assis Pacheco, José Bento, Al Berto, Diego Doncel, Antonio Franco, Gonzalo Hidalgo, João Pinharanda e Alvaro Valverde.

Endereço: Departamento de Publicaciones, Diputación de Badajoz, C/ Felipe Checa, 15, 06071 Badajoz.

Atenção: «Espacio/Espaço Escrito» será apresentada, no próximo dia 20 do corrente, na Galeria do "Diário de Notícias", Largo do Chiado, pelas 18 e 30. Presentes elementos da Diputación Provincial de Badajoz e do Nobar-Grupo Editorial.

«A Árvore das Marionetas», de Isabel Cristina Pires

QUEM ENTRA PELA CHAMINÉ

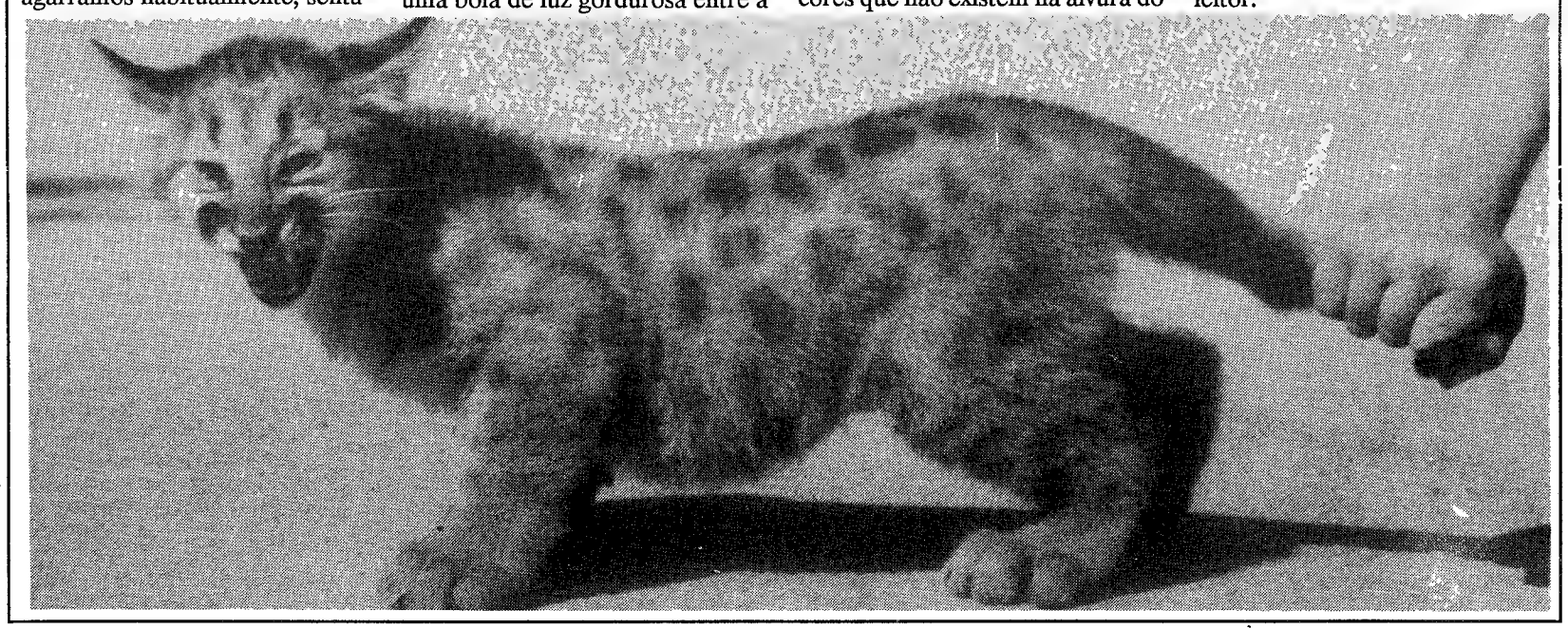
Pedro Alvim

Ainda bem que, de surpresa, a rotina das Letras um dia se quebra - e nos surge, como alguém que entra pela chaminé, uma escritora de nome Isabel Cristina Pires, não a pedir-nos licença do que escreve, e sim entregando-nos a prova provada da sua aliciante escrita: «A Árvore das Marionetas» (Ed. Caminho, Colecção O Campo da Palavra). Estamos perante um livro que de imediato situa quem o concebeu no nosso multifacetado panorama literário. Quem menosprezar este título, o deixar de lado, não sabe, não, o que perde para sempre: a arte simples de bem saber contar uma história. Um livro exemplar, isto é, que nos dá pistas, outros caminhos, exemplos pertinentes de aglomerar as letras todas do único alfabeto que nós temos. Porque...

Porque, leitor apressado ou não destas linhas escritas num sábado de calor, «A Árvore das Marionetas» é um autêntico domingo de invenção estética. O que significa, apenas e simplesmente, que a autora, deixando o hábito da razão pelos restantes dias da semana, nos deu da realidade uma outra expressão - expressão essa que nos toca de maneira tão profunda que não podemos de formular a seguinte interrogação: «O que é o real...?». História de um homem enamorado (será o termo próprio...?) que, lentamente, se vai evanescendo no lento correr dos dias, o escrito de Isabel Cristina Pires percorre, com arte fina, aqueles graus estéticos que, já por diversas vezes, aqui fomos mencionando em outras notas de leitura: arquitectura, escultura, pintura, música e perfume...

Fora de toda a razão a que nos agarramos habitualmente, sentados na mais completa comodidade, ICP proporciona-nos um salto em direcção a outras estruturas que, cegos pelo circundante, quase sempre ignoramos. Humildemente, explicação a explicação: arquitectura é todo o livro a que nos estamos a referir; escultura, certos passos refinados da sua estruturação («Tudo se me afigura sublinhado por traços, sobrecolorido, as coisas tornaram-se tácteis e cheias de sumo, há por toda a parte um tremular que vem de dentro da terra. O céu dilata-se, mexe-se, respira, hélices de sol fazem borbulhar a água do rio, e o verde da erva, o vermelho dos tijolos, o cinza baço das núvens comem-me os olhos. Sinto-me devorado pela atmosfera, pelos cheiros, contaminado de movimentos, ágil, apetece-me dançar sem parar.» - p. 23); pintura, quando se lê «Só consigo sair de casa ao escurecer, quando os candeeiros começam a espalhar uma bola de luz gordurosa entre a morrinha.» - p. 44); música, quando deparamos com juízos como «Gosto de um bom lume de madeira, mas não do calor macio e invisível do coque: nele, toda a energia é pura e submissa, toda a substância passa do visível ao invisível sem um ai.» - p. 69); e perfume, se nos ficamos pelas reticências intimamente colocadas por nós em aberturas como «Cada um tem a sua própria (...) Escócia...» - p. 1). Mas...

Pois é, leitor, compreendemos o seu "mas": assim soltas, como que escolhidas ao acaso, as frases acima mencionadas parecem obedecer à razão mais comezinha. Porém, quando inseridas no todo que o livro é, logo elas avultam na sem-razão da maravilhosa estrutura da história que nos é contada. Elas são (como, aliás, outras fracções da escrita) os degraus que, de um ponto de vista estético, Isabel Cristina Pires vai subindo e descendo, como se utilizasse uma escada de caracol, o que, como é óbvio, lhe proporciona, e ao leitor também, perspectivas sempre outras das coisas habituais da vida. E de tal maneira que, fugindo de Kafka, o que seria um expediente fácil, nos apetece retroceder e aqui citar um juízo de «Hamlet», o qual, se a memória não nos atraiçoa, reza mais ou menos assim: «Há mais coisas entre o Céu e a Terra, Horácio, do que a tua vã filosofia supõe...» Ora o preto no branco de Isabel Cristina Pires (ou melhor: as cores que não existem na alvura do papel) desenha precisamente o que preenche o vácuo entre terra e céu: como, por exemplo, a pseuda (note-se bem: pseuda) antropomorfização do Cão, do Gato, do Dragão, da Rapariga Sicómoro, etc., etc., etc.. É todo um outro mundo que a escritora nos oferece quando nos propõe contar (e consegue-o) a história de um homem que não pode amar nem ser amado. Sossegue o leitor: de maneira nenhuma estamos a revelar a história saída da pena de Isabel Cristina Pires. Até porque nem sequer uma palavra escrevemos sobre o fim... E que a tivessemos escrito! Porque, leitores de todas as escolas e estilos literários, o que verdadeiramente nos encanta em «A Árvore das Marionetas» é o sortilégio supremo da liberdade de criação e da pertinente sensibilidade que em todas as suas páginas perpassa. Enfim - nos últimos tempos dois livros houve que nos encantaram: «O Pássaro de Vidro», de Manuel Poppe, e «A Costa dos Murmúrios», de Lídia Jorge. Pois bem: encantados agora estamos com «A Árvore das Marionetas», de Isabel Cristina Pires, sem que dos outros dois desmereçamos. Todos, por conseguinte, de parabéns - e cada um com a sua íntima Escócia própria. «Queremos esses livros!» - exclamam as estantes de todo o bom leitor.



A verdadeira história de Robert Redford

II - LOLA, A MULHER QUE O TRANSFORMOU

Javier Rossell
Serviço exclusivo EFE/«DL»

Fora da Universidade, o futuro de Robert Redford era incerto. Sabia que queria ser pintor, mas tinha a certeza que o seu objectivo não seria fácil de alcançar. Como muitos outros americanos, dirigiu o seu olhar para a velha Europa: Paris poderia ser o local indicado para começar uma carreira artística, desde que tivesse dinheiro para lá chegar e conseguisse sobreviver algum tempo sem trabalhar.

Robert Redford e sua mulher Lola

O desânimo não o atingiu e Robert Redford decidiu procurar um trabalho que lhe desse oportunidade de poupar alguns dólares para lançar-se à aventura. Trabalhou assim numa fábrica de garrafas, num supermercado e numa companhia petrolífera. Contudo, nenhuma dessas tarefas parecia ir ao encontro do seu carácter. Saltava de um local para outro sem ser capaz de assumir uma verdadeira respobnsabilidade laboral.

À procura do seu destino

Parece difícil acreditar que Redford tenha amealhado dinheiro suficiente para a viagem com o seu trabalho; contudo, ou pelos seus meios ou graças à ajuda de familiares e amigos, em 1956 foi a Paris, frequentando as mesmas ruas que quase um século antes tinham sido cobiçadas por uma geração de pintores impressionistas, que revolucionaram o mundo das artes plásticas.

Durante quatro meses andou como um sonâmbulo de um lado para outro, imerso na idiossincrasia das ruas parisienses. Antes que o dinheiro se esgotasse, decidiu viajar pela Alemanha e Itália, pedindo boleia e sempre acompanhado pela inseparável fome e por todo o tipo de necessidades.

«Não sabia, de facto, o que procurava, mas também não me conformava com uma vida pacífica e estável. Tinha necessidade de conhecer todas as nuances da existência e não me assustava com as dificuldades que se me deparavam no caminho».

Em Paris, graças à ajuda de um dos seus professores, conseguiu realizar uma exposição e conseguiu reunir dinheiro suficiente para regressar aos Estados Unidos. Começara a beber e perdera toda a disciplina de trabalho, mas, apesar de tudo, matriculou-se no Instituto Pratt de Nova Iorque com a intenção de prosseguir os seus estudos de arte.

Casamento súbito e instável

O desejo de ganhar a vida com a pintura foi ficando cada vez mais para trás, até ao momento em que abandonou as aulas e começou a trabalhar de novo nos campos petrolíferos, onde conheceu aquela que viria a ser a sua fiel esposa durante muitos anos: Lola Van Wegenen.

Robert e Lola conheceram-se em 1957, quando ela tinha 18 e ele 20. Como acontece noutras ocasiões, o encontro foi fortuito. A rapariga era originária de Provo, no estado do Utah, e passava férias na cidade de Los Angeles, em casa de familiares.

Robert manifestara desde jovem a intenção de não se casar antes dos 35 anos, mas algo muito importante deve ter ocorrido na sua mente quando conheceu Lola. A vida do futuro actor mudou de forma radical. Regressou às aulas do Instituto Pratt, mas desta feita com a intenção de vir a ser encenador teatral.

Para lograr o seu objectivo, estudava e trabalhava simultaneamente, fazendo gala numa disciplina que nunca tivera. Era evidente que algo de muito sério existia sob a relação que mantinha com Lola e o tempo só iria confirmar essa impressão.

Apesar das dúvidas da juventude, Robert Redford casou com Lola a 12 de Setembro de 1959. Decidiram formar um lar porque naquele momento era a única coisa que se poderiam oferecer um ao outro. O seu amor sobreviria contra ventos e marés e seria um estímulo para prosseguir a luta.

«Realmente não sei como mudei a maneira de pensar em relação ao casamento. Apercebi-me de que necessitava unir-me a Lola e que era estranho como a vida de ambos não era una. O casamento contribuiu em larga escala para que alcançasse a maturidade que até ao momento não adquirira».

Inútil planear o futuro

Redford nunca desejara ser actor, mas um dos professores em Pratt convenceu-o a matricular-se na Escola de Arte Dramática para conhecer os cenários do ponto de vista dos actores. Depois, alguém sugerir-lhe-ia a possibilidade de se transformar em intérprete e, a partir daí, a sua vida tomou um novo rumo, que o conduziria ao estrelato.

«É curioso comprovar como é inútil planear o futuro. Qualquer acontecimento, por mínimo que pareça, pode alterar completamente o rumo que uma pessoa traçou. Agora alegro-me com a forma como as coisas se efectuaram, mas houve alturas em que me senti completamente assustado».

Robert Redford iniciou uma lenta ascensão teatral. Primeiro actuou em grupos de segunda categoria, afastados do circuito comercial, o que serviu para demonstrar aos caçatalentos as suas verdadeiras possibilidades, tendo finalmente debutado na Broadway. As expectativas iniciais foram correspondidas e as suas interpretações aplaudidas.

Mas o mundo do teatro só satisfaz profissional e economicamente um reduzido número de intérpretes. Por isso, Redford decidiu aceitar a oferta de uma cadeia de televisão americana para trabalhar em séries. Partiu com a sua mulher para a Califórnia e encontrou uma nova Hollywood. A Meca do Cinema dava-lhe a hipótese de trabalhar naquilo que seleccionasse, embora sem lhe dar oportunidade de demonstrar a verdadeira dimensão do seu talento como actor. Trabalhando para a NBC ou para a CBS, aparecia em inúmeras séries sem sequer conseguir ser um actor secundário ou fazer parte do elenco fixo.

«Eu tinha a sensação de fazer parte do cenário. O salário era bom e tratavam-me bem, mas não conseguia fugir da rotina. Um dia era colono, noutro contrabandista, mas sempre uma personagem anónima».

(continua)

Agfa
AGFA XT 125 & 320
Qualidade e Prestígio
Agfa

Sábado, em Setúbal, apresentação de associação de bandas rock

UM CONCERTO SUBTERRÂNEO

Maria Jose Belo Marques

Já por várias vezes fiz a minha aposta para 89/90, no que se refere á denominada música moderna portuguesa, quatro grupos de estilos e opções estéticas diferentes: Culatra, Vómito, Lúcifer Fere e A Kausa. Agora juntaram-se e apresentaram-se como Associação de Bandas, no sábado, num concerto em Setúbal, em que só A Kausa não actuou por um dos seus elementos estar a cumprir o Serviço Militar Obrigatório e encontrar-se de serviço.

O que é uma Associação de Bandas era a pergunta que se impunha. E sobre ela fiquei elucidada. Pretendem estes quatro grupos fugir das eventuais explorações a que estão sujeitos os artistas por parte de agentes artísticos, ou como pomposamente se auto-denominam, menagers, de honestidade duvidosa. Ajudando-se entre si, trocando agendas de contactos tentarão arranjar concertos uns aos outros, como juntos põem a hipotese de realizarem outro tipo de actividades para divulgação dos seus trabalhos que, possivelmente, sozinhos não teriam capacidade para desenvolver.

No espiríto de alguns paira um sonho que pensam vir a realizar, criar uma editora discográfica independente, claro que isto a longo prazo. No entanto o sonho não é utópico. Há exemplos, concretamente no País Basco e na Inglaterra da época punk, da criação de circuitos independentes da passagem a vinil da música de pequenos grupos, desinteressados das editoras multi-nacionais, ou desconhecidos para elas por não os considerarem à partida lucrativos.

Um concerto de garagem

O local escolhido por estes grupos para a primeira realização e apresentação da sua associação, foi Setúbal, donde são os Lúcifer Fere. Assim, numa garagem de um prédio em construção localizado num alto da cidade com vista sobre o Sado, actuaram num espaço exíguo os anfitriões, os Vómito e os Culatra.

O público fundamentalmente vestido de negro sobressaía no cinzento-cimento das paredes da garagem onde o único apontamento colorido existia nas pichagens de parede em que se fazia referência a grupos antigos como The Clash ou outras, propriedade de muitos, como "Punk's not dead", ou ainda referências a grupos nacionais como os Khaos.

Num bar improvisado, onde não se esgotou a bebida por pouco, em lugar de eleição estava o cartaz dos concertos Tropa Não, organizados pela Plataforma para Quebrar o Silêncio Sobre o Serviço Militar Obrigatório, de que fazem parte as quatro bandas associativistas, por baixo uma velinha, ironia própria de gente com sentido de humor apurado, como são os elementos destes grupos. O espírito anti-tropa e concretamente o SMO, esteve presente em todos os que participaram no concerto em cima ou à frente do palco. Muitos auto-colantes podiam ver-se nas T-Shirts do público, como nas dos músicos, para já não falar nos temas que cada uma das bandas tem sobre a tropa.

Nos intervalos de actuação dos grupos, o público refugiava-se no prédio em construção para se trocarem segredos, piadas e beijos, disfrutando da vista lindíssima sobre Tróia.

Pode dizer-se que, de facto, se assistiu ao mais subterrâneo de todos os concertos. Uma garagem, à boa maneira britânica, um público rebelde e quatro grupos de qualidade, apesar de se encontrarem ainda em fase de arranque, o que não impede antever o futuro brilhante que poderão vir a ter. Destes jovens, maioritariamente muito jovens, músicos depende o arejamento necessário da música portuguesa e a imposição da sua música.

Vamos lá ver quem detem o poder

O concerto iniciou-se por volta das onze e meia com os Culatra, sábado, francamente felizes. Esta terá sido a melhor actuação que me foi dado presenciar deste grupo.

Por isso não foi de admirar que, ao contrário do seu último concerto no Rock Rendez-Vous, a disposição dos Culatra fosse a melhor. Estavam contentes, tinham razão para isso e sabiam-no. Longe da grande cidade, da vista maldosa dos mal-dizentes, com uma organização sua, conseguiram ter melhor som do que o habitual em bares que promovem concertos, embora haja sempre o problema de amplificação de voz, estes grupos conseguiram excelentes prestações que mais não foram que uma pequena parte da sua festa.

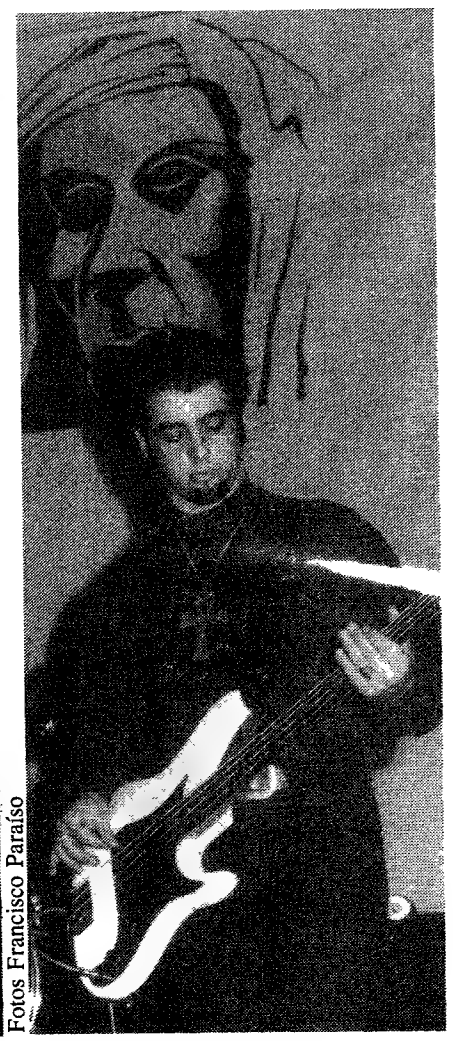
Seguiram-se os Vómito, que terão tido o momento mais agitado do concerto, ou não façam punk rock e não se saiba que esta é a música para dançar/extravasar energias, raivas e desesperanças. Com um ritmo de actuação habitual, com o seu vocalista, que considero o melhor desta nova fornada e o seu excelente guitarrista, não espantaram, porque os Vómito para casa cheia ou vazia, levam sempre a sua tarefa até ao fim, dando o melhor de si. É evidente que nunca se tendo visto todos uns aos outros em concerto houvesse troca de galhardetes. Era o guitarrista dos Culatra que dizia ao dos Vómito que o considerava melhor guitarrista, era o Xana, vocalista dos Culatra, que se afirmava agradadamente espantado com o som dos Lúcifer Fere e muitos outros elogios, criando entre estas bandas da Associação, um espírito de amizade e conhecimento entre si que seguramente criará um excelente ambiente para o trabalho em equipa que se propõem desenvolver.

Por fim, porque jogavam em casa, foi a vez dos Lúcifer Fere. O público apesar de seu fã não manifestou mais interesse por este grupo do que pelos outros. Diga-se que Lúcifer Fere, Vómito e Culatra estão todos de parabéns, porque sem excepção deram um excelente concerto reafirmando a aposta que faço neles.

Às três da manhã, na garagem, já só se encontravam os músicos e amigos fazendo tempo para apanhar o primeiro barco para Tróia, é que quem vinha de fora não é todos os dias que tem a praia apetecida mesmo ali à mão.

Às cinco da matina, hora a que tinha camioneta para regressar a Lisboa, uns já dormiam, outros entretinham-se em conversas sobre música ou política, mas o que se sentia era o espiríto alegre de quem fez da apresentação da sua Associação uma festa.

Lúcifer Fere



Fotos Francisco Paraíso

Culatra

Foto Rui Vasco

Vómito

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 anos

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	43$25	49$25
ALEMANHA FED. (marco)	82$30	83$50
ÁUSTRIA (xelim)	11$70	11$90
BÉLGICA (franco)	3$538	3$988
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	136$80	139$30
(notas de 5 a 1000)	137$30	139$80
DINAMARCA (coroa)	21$15	21$55
ESPANHA (peseta)	1$248	1$368
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	163$70	167$20
(notas de 5 a 1000)	164$20	167$70
FINLÂNDIA (marka)	36$90	37$50
FRANÇA (franco)	24$25	25$95
HOLANDA (florim)	73$10	74$20
IRLANDA (libra)	220$85	224$85
ITÁLIA (lira)	$103	$118
JAPÃO (iene)	1$073	1$188
NORUEGA (coroa)	22$80	23$60
REINO UNIDO (libra)	253$15	257$65
SUÉCIA (coroa)	24$45	24$95
SUÍÇA (franco)	95$05	96$55
VENEZUELA (bolívar)	3$083	4$063

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

JUNHO E OUT.

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single

• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

DL CINEMAS

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
UM CARRO DOS DIABOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
ELES VIVEM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
À NOITE NO JARDIM ZOOLÓGICO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
RITUAL DE SANGUE
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2
ELES VIVEM!
(maiores 12 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
À NOITE NO JARDIM ZOOLÓGICO
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30, 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
ERA BOM QUE ESTIVESSE AQUI
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
A LEITORA
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00h

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
À NOITE NO JARDIM ZOOLÓGICO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060
RITUAL DE SANGUE
(maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
A BELA E O SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
SECRETÁRIAS B.C.B.C
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194
EM LEGÍTIMA DEFESA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
O SEU PERFEITO ÁLIBI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Cinemateca Portuguesa
NINGUÉM DUAS VEZES
18.30h
AGOSTINO D'IPOMA
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
O OUTRO LADO DA NOITE
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
O REGRESSO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
PARA SEMPRE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
Encerrado

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
BOB E AS SUAS MULHERES
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
INTRIGA AO SOL
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
O SEU PERFEITO ALIBI
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1
UMA PEDRA NO BOLSO
(maiores 12 anos)
13.30 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h

Auditório 2
OS DESTINOS DE MANOEL
(maiores 18 anos)
14.00 e 16.30h
POINT DE FUITE
(maiores 18 anos)
19.30 e 22.00h

King Gemini
– T. 734009
O PONTO FINAL
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
COCOON 2 – O REGRESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Sala 2
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Imperio
– T. 555134
O COMBOIO DA MADRUGADA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
O SEU PERFEITO ALIBI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
DANCERS – UM AMOR PROIBIDO
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
O REGRESSO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
UM CARRO DOS DIABOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
IRMÃOS INSEPERÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
BOB E AS SUAS MULHERES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
MORRER DE AMOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
ÁFRICA EM CHAMAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
O MESTRE DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305
CHEGAM DJANGO E SARTANA...
E É O FIM.
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
OS TEMPOS DE HARVEY MILK
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 23.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
O NAVEGADOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
23.45h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
MORRER DE AMOR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ELES VIVEM!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª Arte
– T. 730715
O SEU PERFEITO ALIBI
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210
OS INCURÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
MORRER DE AMOR
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595
OS INCURÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
– T. 706666
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480
IRMÃOS DE FOGO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Águia de Ferro II», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)

Lido — Encerrado para férias

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – «Gente Gira 4», às 21.30 (maiores 12 anos)

CACÉM – Cinestúdio Flores – «Encontro de Irmãos», às 15.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme
Encerrado

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – «A Hora dos Heróis», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Os Três Fugitivos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Morto ou Vivo», às 15.30 e 21.45h (maiores 16 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Ligação Fatal», às 15.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

Sala 2 – «A Minha Madrasta É uma Extraterrestre», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Histórias de Nova Iorque», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Não há espectáculo

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Um grito de coragem», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Histórias de Nova Iorque», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Uma Mulher de Sucesso», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Atracção Fatal», às 15.30 e 21.00h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – Encerrado

GRAVURAS ANTIGAS NAS CALDAS DA RAINHA

No prosseguimento do programa de exposições para o corrente ano, a Casa da Cultura das Caldas da Rainha inaugurou no sábado, uma mostra de gravuras dos séculos XVIII e XIX, pertencentes à Biblioteca António Moura (Carvalhal/ Bombarral).

Esta colecção agora patente nas Caldas da Rainha, composta por gravuras de técnicas diversas de origem francesa, inglesa e italiana, foi reunida há 150 anos por António José das Neves e Souza e Motta.

Até à data, estas mesmas gravuras foram apenas objecto de uma exposição pública, realizada no Bombarral em 1981, pretendendo agora a Biblioteca António Moura proceder à sua venda, razão pela qual se efectua a presente mostra, que vai estar patente ao público até ao próximo dia 2 de Julho na Casa da Cultura .

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Também até final do mês, a exposição "Gravuras Italianas do Século XVIII", do Instituto Sior Orsola Benincasa de Nápoles.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: até 5 de Julho, na Galeria de Pintura do Rei D. Luís, a exposição "Tapeçaria do Século XVI".

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. Como "Joia do Mês", peças dos joalheiros irlandeses Desmond Byrne e James Kelly. Patentes, ainda, as seguintes exposições: "Leques" de Manuel Baptista até dia 11-6; "Joias de Filomeno" até 30-6; "Travessia sobre a época de Fernando Pessoa" até 30-6; em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA NACIONAL. até 8 de Julho, patentes duas exposições, de segunda a sábado das 10 às 19 horas: de Manuel Casimiro, pinturas para "Mensagem" de Pessoa e gravuras para "Preparations" de Michel Butor.

FACULDADE DE ARQUITECTURA DE LISBOA (L. da Academia de Belas Artes, 2-2º): até 28 de Julho, dias úteis das 9 às 18, uma exposição de António Cerveira Pinto , com apresentação do seu livro "O Lugar da Arte".

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

SPA (Av. Duque de Loulé, 31): até 21 de Junho, uma exposição de colagens de Ivone Balette sobre o tema "A Criança e a Magia".

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontos com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrck Caulfield e pintura de Bernardo Marques.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 18 de Junho, de terça a domingo das 14 às 20, Escultura de João Paulo Trigueiros, "Dromenon". Até 21 de Junho, fotografias de Carlos Chora, "Autoestética".

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 30 de Junho, a exposição "Lisboa Antiga" com trabalhos de José Manuel Soares.

GALERIA 2062 (Shopping Center Amoreiras): até 28 de Junho, "Colchas e Bordados de Castelo Branco".

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 14 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20, Escultura AR. CO, com trabalhos de Francisco Peres, Gilberto reis, Noémia Leal e Paulo Ferreirim.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 15 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Pintura de Paula Rego.

GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 24 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e sábados das 9,30 às 13, uma exposição do escultor brasileiro Demétrios, a primeira do artista em Portugal.

GALERIA ARTEFACTO 3 (Tv. da Água da Flor, 37): até 29 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 19, "Joalharia Contemporânea" pelo Grupo Positura de Barcelona.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 24 de Junho, Pintura de Maria João Franco. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

GALERIA DA BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 14 de Julho, para início da colaboração da Bretrand com o grupo Monumental, a exposição de pinturas de João Queiroz

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 30 de Junho, a exposição "Architectures du Vin en Bordelais"

HOTEL MERIDIEN LISBOA: até 4 de Julho, Pintura de Pedro Olayo (Filho).

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 23 de Junho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, "Ruralidades - (1979-1989)", fotografias de Fernanda Gonçalves e Carlos Silva.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A eB): até 22 de Junho, Pintura e Desenho de Marta Wengorovius.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 28 de Junho, de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20, desenho de João Filipe Vieira.

GALERIA DIFERENÇA (R. S Filipe Nery, 42): até 25 de Junho, de terça a sexta das 15 às 20 , sábados e domingos das 16 às 19, duas exposições: "Situações", trabalhos recentes de Catarina Baleias e a instalação "Registo de Memórias", de Xinha.

GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 4 de Julho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segunda das 15 às 20, pintura do columbiano Guillermo Vélez-Mejía.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): até 23 de Junho, de segunda a sexta das 9,30 às 20 e sábados das 9,30 às 13, uma exposição de desenhos de Carlos Cobra.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Praça do Príncipe Real, 32-r/c): até 30 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 20, a exposição "Orgatus" - obras a pastel de Cristina Maldonado.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 30 de Junho, de terça a sábado das 14 às 20, a exposição de Miguel Horta "Territórios".

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 15 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, a exposição de pintura e escultura de Abílio, Artur Bual, Bismark, Chichorro, Eduardo Abrantes, João Paulo, Maria Garnel, Rui da Rosa, Teresa Vasconcelos e Vítor Pi.

CLUBE DE JORNALISTAS (R. das Trinas, 127): Pintura de Adélia Sousa e Casimira Carlota.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): Pintura de Eduardo Lemos.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 27 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, a exposição de pintura "Arqueologias", de Rodrigo Ferreira.

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13.1º): até 21 de Junho, nos dias úteis das 10 às 19,30, a exposição "Marines et Baleines" do pintor francês Philippe Ségéral.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): Pintura e Escultura de Ana Mamede.

AAPACO (R. Freitas Gazul, 24-D): até 24 de Junho, de terça a sexta das 18 às 21 e sábados das 15 às 19, a exposição de pintura "Lavrar Mar e Terra II" de Maria Irene Ribeiro.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 21 de Junho, de segunda a sábado das 16 às 20, Pintura de Ana Machado.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até final de Junho, óleos recentes de Lima Carvalho.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 17 de Junho, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "A Marat" de Rui Sanches.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): até 24 de Julho, esculturas de Sérgio Taborda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poais, 111): Pintura recente de Jorge Martins.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8): até 17 de Junho, pintura de Anabela Faia.

GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): até ao fim do mês, desenho e pintura de Louro Artur.

IADE (Palácio Pombal, Rua do Alecrim, 70): "Ideias de Vidro" - a indústria e o mercado vivem de ideias.

GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 21 de Junho, pintura de Jean Miotte.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-**Oeiras**): até 1 de Julho, escultura cerâmica de Alberto Cidraes (actual responsável pelo sector de Cerâmica do ARCO).

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 27 de Junho, uma exposição de Arqueologia subordinada ao tema "O Período Orientalizante no Sudoeste da Península Ibérica"

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14 - **Sintra**): até 18 de Junho, a exposição "No calor da noite" - cerâmica islâmica de João Branco.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plasticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): uma mostra de tecidos de autor estampados pela marca "Aguampla" intitulada Quarto Crescente..

GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-**Cova da Piedade**): Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): a Galeria Municipal de Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA SANT'IAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-**Almada**): Pintura de Guilherme Parente.

ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta, até 21 de Junho, uma exposição de Pintura de Mário Vinte e Um.

GALERIA ARCADA (Arcadas do Parque do **Estoril**, 18): até 4 de Julho, todos os dias excepto terças, das 11 às 13 e das 14 às 19, Desenhos de Isabel Augusta.

CLUBE DO LAGO - MONTE ESTORIL: até 26 de Junho, Pintura de João Paulo.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1º-**Évora**): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

PALÁCIO D. MANUEL (Évora): pintura e arte decorativa de Filipe Mirante.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA - IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMÕES: Andrade**, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPO DE SANTANA: Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA: Rodrigues & Aires**, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO DE CIMA - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **TELHEIRAS SUL - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, 36-A; **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 4790220). **REFORÇO — À AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS N.º 9: Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFÂNIA: Mundial**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **MARTIM MONIZ: Ferrão**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PARQUE EDUARDO VII: Gomes**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 41 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2390025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Matino, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Sacoor**. Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Permanente **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simão Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 4350123). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 22 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, Est. Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832) Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. República, 29 (T. 9831240) Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420) Permanente.

AMADORA – Amadora – P. 25 Abril, 3-A (T. 4935518) Perm.; Campos – R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072) Até às 22 h.; DAMAIA – Lemos – R. Goa, 21-A (T. 971121) Até às 22h.; QUELUZ – Simão Lopes – Av. Elias Garcia, 51 (T. 4350123) Perm.; QUELUZ DE BAIXO – Albergaria – L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487) Até às 22h.; CAMARATE – Flores – Av. Forças Armadas V. Mor - Catujal (T. 2510850) Até às 22h.; CACÉM – Rodrigues Garcia – Av. Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693) Perm.

DL TEATROS

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21 30; domingo às 17.00

«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbards. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Experimental
Todos os dias, às 21.45; sábados, às 16.00; domingos, às 16.30

«O BISPO NEGRO», de Alexandre Herculano. Encenação: António Guldyno. Direcção plástica e bonecos: Carlos Varela. Música: Paulo Matias. Luz e som: Miguel Correia d'Almeida. Caracterização: Sérgio Alxeredo.

Teatro da Cornucopia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O PÚBLICO», de Federico Garcia Llorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Guarda-roupa: Emília Lima.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato

6.ª e sábado, às 22.00

«ODISSEIA», de Homero. Pelo Teatro do Beato. Encenação: Pedro Wilson. Luz: João Paulo Rosa. Música: Francisco Leal e Abílio Viegas. Intérpretes: António Rito, Carlos Carvalho, Donzlia Rodrigues, Maria Joana, Miguel Paz, Paulo Marinho e Pedro Teixeira.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, r/c — Tel. 714 18 23

De 15 de Junho a 7 de Julho; 5.ªs e 6.ªs, às 19.00

«AQUI HÁ MISTÉRIO». Pelo Teatro de Animação.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«UM DEMÓNIO NA VITRINE», de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederido N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500$00

«A CASTRO», de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Café Teatro
De 3.ª a 6.ª, às 22.00; até finais de Junho.

«MAIS TARDE HAVERÁ SEXO», de Durval Lucena, também responsável pela encenação. Intérpretes: Teresa Roby, Ângela Pinto, Lucinda Loureiro, Miguel Abreu, João Senna e Álvaro Correia.

Sala 2
De 3.ª a sábado, ás 21.30; sábados, 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

«ESTILHAÇOS», sobre o texto de Mário de Carvalho «O Sentido da Epopeia». Pelo **Bando**. Versão, encenação e Cenários: João Brites. Música: António Sousa Dias. Intérpretes: Márcia Breia, Maria Emília Correia e Pompeu José.

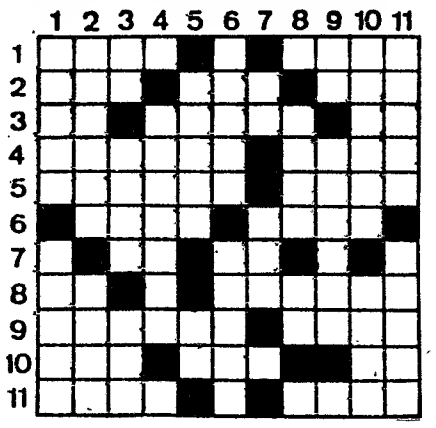
Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De 3.ª a domingo, às 22.00

«COMUNIDADE», de Luís Pacheco. Pelo Cornucópia. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 483



HORIZONTAIS:

1 Protecção. Terreno.
2 Fileira. Grande quantidade. Gosta muito de.
3 Pronome reflexo. Costumes. Átomo.
4 Trilhado. Forragem em verde.
5 Prenderas. Luz da Lua.
6 Grande afeição. Vais para fora.
7 Átomo. Ouro (s.q.).
8 Prefixo de negação. Errara.
9 Fechasse as asas para descer mais depressa. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
10 Recusa. Nome de letra. Caminhar.
11 Catafalco. Planta têxtil do Ceará.

VERTICAIS:

1 Carepa. Ave palmípede.
2 Amamenta. Dás mios.
3 Utensílio doméstico. Caruma. Preposição e artigo (pl).
4 Brejeiras.
5 Girar. Apelido da mãe de Luís de Camões.
6 Maneiras. Aferro.
7 Batráquio. Transpire.
8 Carimba. Cento e um em romano.
9 Existe. Restos.
10 Gostavas muito de. Faísca.
11 Diz-se do que é cómico, engraçado ou extravagante. (inv). Folha de vide.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 482**

HORIZONTAIS:

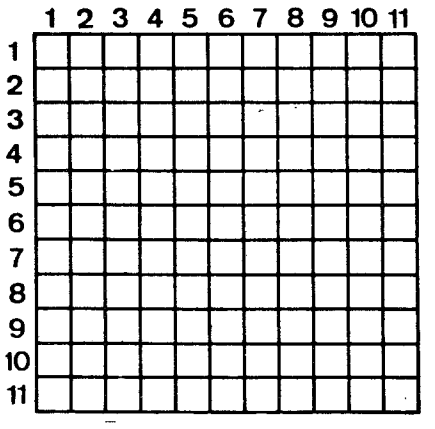
1 Meta. Porcas.
2 Orças. Ota.
3 Ni. Aar. Rum.
4 Dom. Tapar.
5 Asas. Paga.
6 Rela. Ara.
7 Acres. Sama.
8 Quais. Rãs.
9 Ut. Sés. Ri.
10 Eon. Desatar.
11 Orou. Lama.

VERTICAIS:

1 MANDAR. QUER.
2 Ios. Auto.
3 To. Marca. Nó.
4 Ara. Séria.
5 Cãs. Lês. Dó.
6 PAR. Pás. Seu.
7 Os. Tá. Seu.
8 Agás. Sal
9 Comparar. Ta.
10 Atua. Amaram.
11 Sarre. Asira.

PROVÉRBIO: Mandar, quer par.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 670



HORIZONTAIS:

1 Macaco antropóide, que tem inteligência superior à do cão.
2 Hilolas. Nesse lugar.
3 Ilha do estado da Baía. Apelido. Acrescentais.
4 Vãos. Freguesia do concelho de Belmonte.
5 Moderato. Escavar. Fruto da ateira.
6 Peixe do género siluro. Chiste.
7 Tabeliões.
8 Sufixo que designa abundância. Apoios.
9 Preposição latina que designa movimento. Rio da Ásia central tributário do lago Balcache.
10 Caixões em que os egípcios encerravam as múmias.
11 Miadela. Curasse.

VERTICAIS:

1 O que é dado ao vício do ópio. Sua Majestade.
2 Bafientos. Nesse lugar.
3 Jarro (planta). Base aérea portuguesa. Letra grega.
4 Níquel (s.q.). Mulher astuciosa (fig). Actínio (s.q.).
5 Fluido aeriforme. Rosados.
6 Cidade do Japão. Prefixo de negação. Nota musical.
7 Alteza Real. Preparar com ópio.
8 Prender. Tempera com sal.
9 Apelido. Cursos de água naturais e abundantes.
10 Ladina. Abreviatura de Santíssimo.
11 Primeira das três palavras que forma o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Desenrugo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 669**

HORIZONTAIS:

1 Colossas. Sa.
2 Io. Olaias.
3 Lar. Aviltas.
4 Olimpo. Aro
5 Mão. Pã.
6 Serralho.
7 Oc. Réstia.
8 Oral. Anina.
9 Aló. Chã.
10 V.º. Calão. Ta.
11 Or. Ara. Uraí.

VERTICAIS:

1 Colombo. Avô.
2 Ala. Color.
3 Lírios. Ro.
4 Oó. Era. Ca.
5 Aparelhar.
6 Sovo. Rs. La.
7 Ali. Pataca.
8 Sal. Alinhou.
9 Ita. Haia.
10 Saar. Ta.
11 Assoa. Sanai.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: O som dos negócios; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Música em Portugal; **18.40**: Efeméride; **19.00**: Ciclo Beethoven; **19.42**: Álbum musical; **20.40**: O timbre e a forma, o violino; **21.15**: Gustav Leonhardt interpreta Bach; **21.50**: Música sinfónica, de Bizet; **22.30**: Música de câmara, de Johannes Brahms; **23.00**: Os anos 80; **00.00**: Música contemporânea, para piano; **00.30**: Emil Gilels interpreta Tchaikovsky; **01.07**: Valsas, de Johann Strauss; **01.04**: Cinco madrigais, de John Ward; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **02.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morisson Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora de música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

TELEVISÃO

RTP 1

17.25 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «As Viagens de Guliver», «As Aventuras de Punqui» e «Os Três Mosqueteiros».

18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
64º Episódio

20.15 - Anzacs - Heróis de Guerra
Último episódio: Apesar da apreensão manifestada por Monach face à retirada de um grande número de soldados americanos, a batalha de Hamel terminou com uma derrota estrondosa para os alemães.

23.10 -Portugal Passado e Presente
«Do Faial ao Pico» é o titulo do décimo programa apresentado por Lagoa Henriques. A cidade da Horta e o Porto Pim, as baías sinuosas da Horta, o seu património natural e artístico serão alguns dos aspectos focados.

23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS
sinal
Telf. 892945-884650

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
85º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - História de um Professor
Sam Greene volta a leccionar depois de uma experiência mal sucedida como corretor, e nem tudo é fácil, pois os alunos não são nada dóceis. Sam arranja então um estratagema para os motivar: organiza uma equipa de futebol. E os resultados começam a aparecer.

19.00 - Music Box Especial
Music Box dedica hoje a sua emissão a um especial com a cantora Pat Benatar. Uma cantora cujo

«Sinhá Moça, no 2º canal às 16.55

estilo vigoroso a impôs como uma das mais populares dos anos 80.

19.55 - Amor Tempestuoso
1ª Parte: A elegante e decadente sociedade inglesa dos anos 30 descritas nos livros de Rosamond Lehman («Invitation to the Waltz» e «The Weather in The Streets»), é o tema desta série numa adaptação de Julian Mitchell, com Michael York e Joanna Lumley nos principais papéis. Realização de Gavin Miller.

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Acerto de Contas
21.55 -Ópera
«Os Puritanos»

No 1º canal às 21.15, o último episódio da série «Anzacs - Heróis de Guerra»

AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Bom-Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Filhos dos Flintstones
14.40 - Um Certo Sorriso
15.00 - Campeonato do Mundo de Dança Moderna - 1989
16.05 - América Selvagem
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.25 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.15 - Era Uma Vez um Polícia...
22.15 - Primeira Página
23.15 - Armadilhas
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP-2
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Século XX
16.25 - Primeiro Andamento
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
«Via Rápida»
19.00 - Music Box
«Off the Wall»
19.55 - Amor Tempestuoso
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
21.55 - CinemaDois
«O Tigre Perfuma-se com Dinamite»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

FORNECEDOR E APLICADOR DE MATERIAIS DE CORTIÇA
— PAVIMENTOS: ENVERNIZADOS — VINÍLICOS — IPOCORK —
ESPECIALIDADES DECORATIVAS
PARQUET LAMBRIS
SAÚDE BELEZA
MÁRIO DEITADO
RODA-PÉS TECTOS FALSOS
HIGIENE COMODIDADE
Loja: Rua 5 de Outubro, 1 (Largo do antigo Mercado)
Residência: Rua Cândido dos Reis, 11 — 2840 SEIXAL
☎ 221 05 32

Video · TV
Autohifi
BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença
BLAUPUNKT
Seleccionou para si...
RTP 1
Anzacs
Heróis de Guerra
RTP 2
Sinhá Moça

PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso**

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00

Director **A. Ruella Ramos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

O PS, que na anterior composição do Parlamento Europeu dispunha de cinco deputados eleitos nas suas listas (o sexto era Medeiros Ferreira, que se juntou ao grupo socialista depois de deixar o PRD) poderá eleger mais um deputado para além dos sete que já tinha garantido, segundo previsões de técnicos daquele partido. Se tal se verificar será Maria Belo que integrará a lista dos eurodeputados socialistas. Desta forma, o PS alargaria o seu «score» eleitoral, ganhando três deputados.

Trânsito na rua do Salitre só amanhã ou depois

O trânsido na Rua do Salitre, ontem interrompido devido ao rebentamento de uma conduta de água, só deverá ser restabelecido amanhã ou depois, segundo um responsável da Divisão de Trânsito da PSP.

A rua ficou danificada numa grande extensão e a Câmara Municipal prevê que as obras de repavimentação demorarão alguns dias, de acordo com a mesma fonte.

A ruptura da conduta de água provocou inundações no consulado de Espanha e danificou vários automóveis.

O rebentamento da conduta abriu uma fenda no pavimento onde caíu um carro e várias viaturas foram arrastadas pelas águas que também inundaram algumas habitações.

Os Sapadores Bombeiros estiveram no local cerca de quatro horas, a remover os automóveis sinistrados e a bombear a água, enquanto uma brigada da EPAL tentava a reparação da conduta.

O informador da PSP referiu que o automóvel que caíu no buraco criado no pavimento foi removido pouco tempo depois.

Os caçadores foram caçados

Quatro indivíduos de Monforte da Beira, de apelidos Silva, Marques, Dias e Martins, foram ontem condenados em julgamento sumário por caça ilegal ao javali.

Os quatro caçadores furtivos foram sexta-feira detectados cerca das 22 h., perto de Monforte da Beira, a caçar aos javalis utilizando uma lanterna ligada a uma bateria de automóvel, o que não é permitido por lei, com a agravante de usarem como munições «zagalotes» também proíbidos.

O juis Orlando Gonçalves condenou cada um dos indivíduos à pena de 90 dias de prisão, substituídos por multa no valor de 45 contos, por caçarem de noite.

Os caçadores terão ainda de pagar multas de 25 contos por serem portadores de zagalotes, e outros 25 contos por não possuírem licença de caça grossa e ficaram proíbidos de caçar pelo período de dois anos, enquanto as respectivas espingardas reverterão para o Estado.

Outros dois caçadores, pai e filho, foram também condenados pelo Tribunal de Castelo Branco a multas e a apreensão das respectivas armas por terem caçado uma lebre perto de Monforte da Beira, a 25 quilómetros de Castelo Branco.

Trata-se de Manuel Barreiros e seu filho Fábio detidos ontem à noite em flagrante delito pela Guarda Florestal que foi alertada por um tiro de caçadeira.

Concretamente, Manuel Barreiros foi condenado a 40 contos de multa por caçar de noite e na coima de 30 contos por ser portador de zagalotes.

Quanto a seu filho Fábio, o juiz condenou-o apenas na coima de 20 contos por posse de zagalotes, já que não ficou provado que tivesse feito uso da arma.

UM «CRÍTICO» DO PCP «DESFIGURADO E ABALADO»

O «crítico» do PCP Carlos Paulo, que sexta-feira foi agredido por um grupo de militantes que regressavam do comício de encerramento da campanha eleitoral da CDU na Cova da Piedade, continua em observação no Hospital de S. José, tendo sido já submetido a uma intervenção cirúrgica a um malar.

Um dos agressores que foi identificado é tido como um «comunista ortodoxo», pelo que elementos do «grupo dos 24» classificam aquele acto como uma «retaliação» pelo apoio que Carlos Paulo manifestou à candidatura de António Vitorino d'Almeida ao Parlamento Europeu.

Carlos Paulo foi transportado para o hospital de Almada, tendo sido posteriormente transferido para a «urgência» do Hospital de S. José, em Lisboa, onde sábado foi operado a um maxilar. O militante comunista está ainda em observação, não tendo ainda sido afastada a hipótese de lhe ser retirado um rim.

«O Carlos Paulo está bastante desfigurado e muito abalado psicologicamente», afirmou ao «DL» Cralota Barradas, companheira do militante comunista, a única visita que ontem pôde receber.

Retaliação

O «crítico» comunista, que integra o chamado «grupo dos 24», não participou no encerramento da campanha da Coligação Unitária Democrática, tendo estado num café próximo do local onde decorria o comício.

«O comício tinha terminado e as pessoas dispersavam. Nessa altura, Carlos Paulo, que se dirigia para casa, atravessou um jardim onde era esperado pelos agressores», contou ao «DL» um dos elementos comunistas de Almada que subscreveram o documento de apoio ao candidato do MDP/CDE.

«Abordado pelos seis indivíduos, um deles insultou-o, chamando-o 'escumalha' - designação dada em Almada aos membros do 'grupo dos 24' -, e 'traidor'. Carlos Paulo tentou evitar o confronto, mas esse indivíduo deu-lhe traiçoeiramente uma cabeçada, ele desiquilibrou-se e caiu. Depois de estar no chão, foi selvaticamente pontapeteado pelos restantes», acrescentou a mesma fonte.

A agressão foi participada no posto da GNR da Cova da Piedade e o MDP/CDE exige «a responsabilização criminal» daquele acto, segundo afirma em comunicado.

«Violência estalinista»

Segundo um dos «críticos» de Almada, o «grave acto de violência estalinista» de que Carlos Paulo foi vítima na sexta-feira é o culminar de várias provocações a elementos do grupo têm sido sujeitos por parte dos comunistas afectos à direcção do partido. O principal agressor, que foi identificado, é conhecido como um «comunista da linha dura».

«Desde a saída dos documentos do grupos dos 'seis' e dos 'vinte e quatro' que temos sido alvo de provocações, embora esta tenha sido a primeira agressão», afirmou um dos «críticos».

O «caso Carlos Paulo» começou quando ele, juntamente com dois outros militantes comunistas, o ex-autarca Henrique Silva e o dr. Alberto Reis, publicaram no «Diário de Lisboa» um artigo onde era denunciada a perseguição de que estava a ser vítima o ex-presidente da Câmara Municipal de Almada, José Martins Vieira.

O texto provocou a suspensão de Carlos Paulo do PCP durante seis meses e a expulsão de Alberto Reis.

Quanto a Henrique Silva, prestigiado autarca comunista, foi «orquestrada», segundo os «críticos», uma assembleia geral na SFUAT, sociedade recreativa da Cova da Piedade, que levou à sua expulsão da colectividade, enquanto decorria também no seio do partido um processo de expulsão, a que só faltava a ratificação da direcção do PCP.

Mas há dias deu-se um caso insólito: «A direcção central do PCP ratificou a expulsão de Henrique Silva, mas não lha comunicaram, para que a opinião pública não soubesse. Só há 15 dias é que Francisco Simões (membro do 'grupo dos 24'), em conversa com um funcionário do partido, soube da expulsão», afirmou um dos críticos.

«Decepcionado com a actuação do partido»

Carlos Paulo, que actualmente trabalha numa empresa gráfica em Sintra, é militante do PCP desde o 25 de Abril.

Com 36 anos, o «crítico» comunista teve, segundo a Carlota Barradas, uma vida partidária muito activa. «Correu quase todo o país em campanha pelo PCP. É uma pessoa que deu bastante ao partido», afirmou ao «DL».

Músico e cantor, Carlos Paulo chegou a representar a juventude portuguesa em festivais internacionais de organizações sindicais, nomeadamente em Cuba e na URSS.

«O Carlos é um comunista com uma formação política bastante sólida, pelo que ultimamente andava preocupado com a forma como o PCP estava a conduzir determinados processos», revelou Carlota Barradas.

A sua suspensão do partido foi uma das coisas que «decepcionou» o militante comunista, sobretudo pela forma como decorreu: «Nunca soubemos o resultado da suspensão, o partido não se preocupou a ouvi-lo, nem lhe deu quaisquer informações sobre o caso», afirmou a companheira de Carlos Paulo.

Para Carlota Barradas, ainda a recuperar de um parto, há 18 dias, a agressão de que o companheiro foi vítima «foi um choque. Nunca pensei que se pudesse chegar a uma situação destas».

PS está contra a privatização das telecomunicações

O Estado deve manter o controlo efectivo sobre o sector das telecomunicações, para garantir o desenvolvimento equilibrado das infraestruturas necessárias ao país- defendeu o PS em projecto de lei de bases das comunicações.

O documento pretende ser um contraponto ao projecto apresentado pelo PSD na Assembleia da República, no qual se prevê a privatização do sector.

«A opção governamental não se encontra fundamentada em razões técnicas, económicas ou sociais pertinentes. A concretizar-se terá repercussões negativas em todas as áreas de actividade, comprometendo o desenvolvimento regional equilibrado e o progresso harmónico e solidário do país»- frisa o Secretário Geral do Partido Socialista, referindo-se às medidas previstas nesta matéria.

Jorge Sampaio acusa o Governo de tentar «entregar à lógica estrita do lucro imediato o desenvolvimento de um sector de importância nacional inquestionável». Daí que o PS tenha decidido contribuir com um projecto próprio, em que reconhece o sistema nacional de comunicações como um serviço público, assegurado pelo Estado «directamente ou por intermédio de pessoa colectiva de direito público, ou de pessoa colectiva de direito privado de capitais exclusivamente públicos».

«O Governo pretende liberalizar, a qualquer preço, o sector das telecomunicações»- acusa o Partido Socialista numa carta dirigida a um vasto conjunto de personalidades do país, na tentativa de propor um debate público sobre o assunto.

Nessa carta, Jorge Sampaio, embora não pondo em causa «o papel dinamizador essencial» da iniciativa privada, diz afigurar-se «inaceitável, do ponto de vista do interesse nacional, que o Governo, ao preconizar a privatização plena das comunicações, não acautele o controlo, pelo Estado, de um sector de influência determinante no progresso do país.

SUPLEMENTO ELEIÇÕES

Estrasburgo, Parlamento Europeu: este é o hemiciclo mais desejado pelos políticos portugueses, em função das benesses que propicia aos eleitos que nele tomam assento.

Com o fôlego das europeias e a exaustão de Cavaco Silva

Socialistas preparam-se para governar o País

O Secretário-Geral do Partido Socialista, Jorge Sampaio, disse ontem, em comentário aos resultados das eleições para o Parlamento Europeu , que «a grande tarefa que se coloca ao PS é preparar-se para governar Portugal na altura oportuna». Essa altura, apontam as expectativas dos dirigentes socialistas, será 1991 quando, no dizer de Torres Couto, o Governo «vir o segundo cartão amarelo, correspondente à expulsão». Ontem mesmo, no Largo do Rato, o PS assumiu-se como um todo à saida das eleições, mais parecendo pela foto que o Conselho de Ministros sombra já está a preparar o Governo do País. Da esquerda para a direita: Jorge Lacão, António Guterres, João Cravinho, Lopes Cardoso, Jorge Sampaio, Elisa Damião, Torres Couto, Ferro Rodrigues, Marques da Costa, Arons de Carvalho e Brederode Santos.

Vícios de boca

Promessas

Eleitor da ilha de Culatra, justificando a abstenção absoluta registada nesta freguesia do concelho de Faro:
«Promessas ouvimo-las em todas as campanhas eleitorais. Mas obras, essas nem uma».

Praticamente iguais

Torres Couto, número dois da lista do Partido Socialista:
«PSD e PS são, a partir de hoje, partidos praticamente iguais assumindo-se os socialistas como alternativa aos social-democratas. Estas eleições, como disse Cavaco Silva, eram um teste ao Governo. O Governo chumbou nesse teste e os socialistas iniciaram um ciclo político que vai terminar com uma vitória nas legislativas de 1991».

Segundo amarelo dá vermelho e expulsão

O mesmo Torres Couto, em linguagem mais livre e de estilo futebolístico:
«Depois do cartão amarelo de hoje, Cavaco Silva vai levar o segundo amarelo em 91 e, como se sabe, dois amarelos dá vermelho e expulsão».

O povo sabe distinguir

Cavaco Silva, em declarações à televisão e antes de os restantes jornalistas abandonarem a sede do PSD, como forma de protesto:
«Se estivesse em causa o Primeiro-Ministro ou o Governo, o eleitorado teria reagido de uma forma muito diferente. Mas a abstenção não pôs em causa o Governo pois o eleitorado sabe distinguir muito bem o Parlamento Europeu da Assembleia da República».

Alternativas

António Capucho, comentando as aproximações do PS ao PSD:
«O Partido Socialista não conseguiu afirmar-se como alternativa credível porque não conseguiu alargar o espaço que o separa da CDU».

O fundo e a forma

Ainda do cabeça de lista do PSD:
«Não houve desastre, mas apenas uma ligeira diminuição. Não há que rever a política, mas a forma como ela é explicada aos eleitores».

Todos perderam

Brochado Coelho, Presidente da Comissão Política Distrital do Porto, do PSD:
«Todos perderam: nenhum partido foi buscar os votos que o PSD perdeu».

Derrota para os jovens

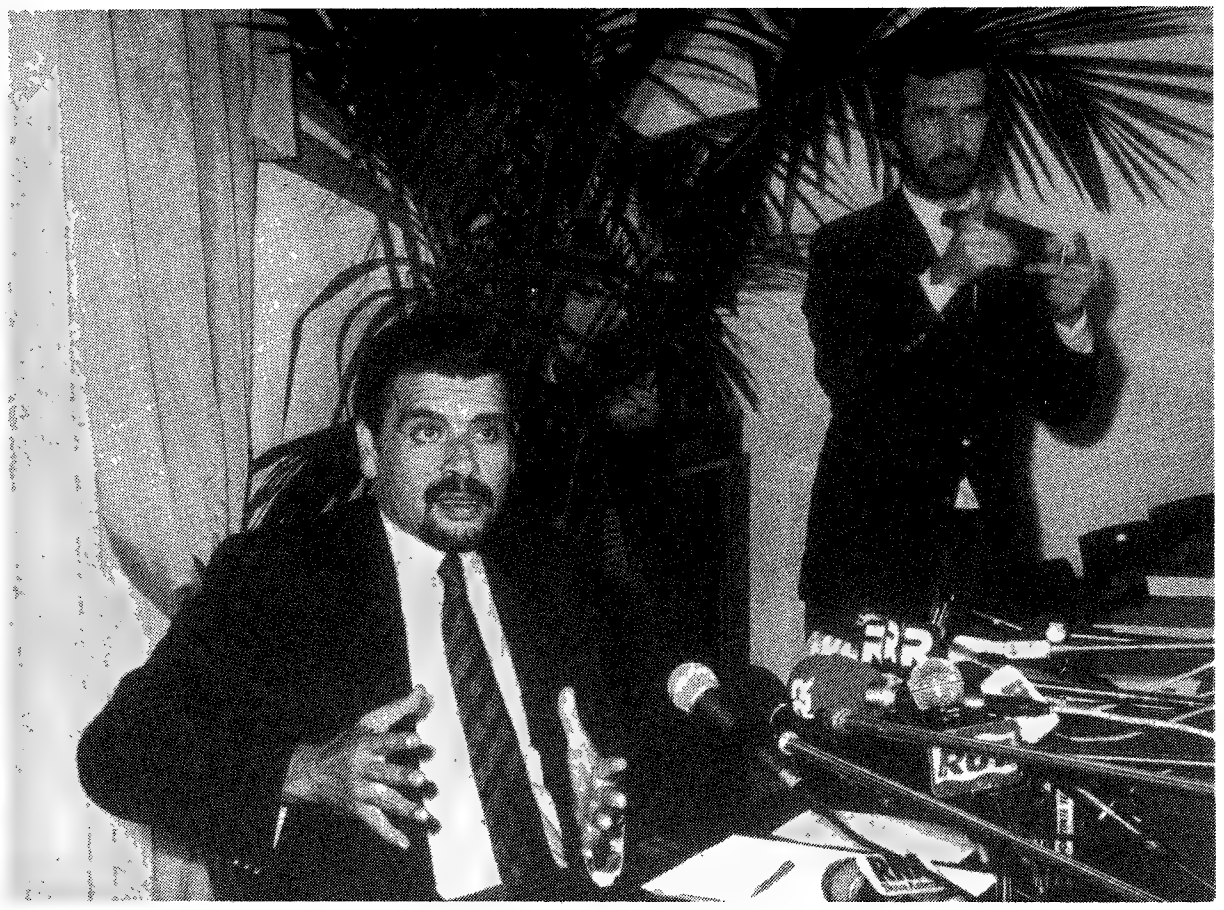
Carlos Coelho, Presidente da Juventude Social-Democrata e candidato não eleito:
«Foi uma derrota para os jovens portugueses. O décimo lugar do seu representante na lista era um lugar menos justo. Mas esse já fora a posição do líder da JSD, Pedro Pinto, nas eleições de 1987».

Em fila de espera

«A não eleição de qualquer jovem deputado para o PE representa uma oportunidade perdida pela juventude portuguesa», *disse José Apolinário, nono da lista PS e, como tal, não eleito. Referindo-se à similitude do seu caso com o de Carlos Coelho, do PSD, também não eleito, afirmou:*
«Os jovens vão continuar em fila de espera».

Cartão confirmado

Fernando Gomes, já eurodeputado no mandato anterior e de novo eleito pelo PS, em declarações no Porto:
«Em termos nacionais, estes resultados são a confirmação da tese socialista de que o Governo ia ver um cartão amarelo. O PS estava certo nas suas críticas à governação, tendo ainda visto aceites as suas teses europeistas pelo povo português».



A INSUSTENTÁVEL DERROTA DO GOVERNO

Tomem-se como termo de comparação os resultados das Legislativas de 19 de Julho de 87 - como pretende a oposição - ou os das Europeias do mesmo dia, que a conclusão é a mesma: vitória do bloco CDU, que por entre o vendaval abstencionista segurou os seus eleitores; derrota - insustentável - do Governo. Com as Autárquicas à porta, Cavaco deita contas à vida.

Deixemos a frieza dos números que se explicam a si próprios e são, indefesos, álibi político. Interpretemos apenas o que dizem uns aos outros. Ou seja: que o PS encurtou de facto a sua distância em relação ao PSD, mas viu-a diminuida face à coligação liderada pelos comunistas.

Ganhou novo «élan», ao alcançar o seu objectivo principal, e uma embalagem que poderá funcionar nas Legislativas, dentro de dois anos. Deve-o mais aos escândalos em que o Governo se viu envolvido, à postura de «zangado com toda a gente» que de facto tem assumido, do que aos méritos, que tarda em afirmar.

Não pode dizer-se que, com esta recuperação eleitoral, os socialistas tenham ganho o líder carismático que lhes faltava. Constâncio foi vítima de um momento político determinado, Sampaio de outro, bem diferente, por mais favorável.

O secretário-geral eleito em Janeiro herdou um partido dividido internamente e comprometido com um comboio da revisão constitucional já em marcha. Quis vestir uma postura de Estado, mas as contradições entre os - suspeitos - acordos com os social-democratas e a oposição ao «Estado-Laranja» pagou-as às receber, para receber dividendos à direita.

CDU: uma questão de fidelidade

Por essas e por outras, falhou rotundamente a estratégia de captar eleitores desiludos do PC. Os comunistas sentiram este sufrágio mais como momento de vida ou de morte para si próprios do que como teste à governação Cavaco e cerraram fileiras. Desapareceram assim, na forma e no fundo, divergências que sem esta trégua fustigariam a CDU.

Maria Santos está com um pé em Estrasburgo também pelo mérito da sua pujança em campanha e hoje ninguém pode dizer que esta área política clama uma vitória inexistente. Nem o PSD se atreveu a afirmá-lo. A CDU demonstrou no terreno a capacidade de mobilização de que ainda dispõe, agrupando a «família» e logrando, por isso, sofrer em menor grau a erosão do abstencionismo.

Cunhal e seus pares podem agora afirmar que as fortes críticas ao PS pelos seus compromissos com o PSD surtiram o efeito desejado. Mas sabe que, em Estrasburgo, a sua posição poderá sair fortemente debilitada, face às perspectivas de abandono do seu grupo no PE por parte do grande PC italiano.

Autárquicas à porta

Sem dúvida, o que se torna mais preocupante para os social-democratas após estas eleições não é o efeito de bola de neve que o PS descobre, de bandeira desfraldada, olhos postos em 1991. São os efeitos imediatos, susceptíveis de «marcar» as Autárquicas de Dezembro, agora que o PSD/Governo foi mesmo penalizado com um «cartão amarelo» (embora o triunfo socialista - de cerca de 1,5 por cento - seja meia penada).

Para as eleições do fim do ano, as principais forças seguiram estratégias diferentes. A CDU quis impôr o ritmo da corrida e são já conhecidos praticamente todos os seus principais candidatos. PS e PSD foram mais contidos. Vigiaram-se mutuamente, aguardaram os resultados. Agora, terão de jogar (também) com eles.

Os triunfos do PS em Lisboa, Porto e Coimbra ganham, assim, maior significado. Não deixarão de pesar nas escolhas autárquicas, até pelo facto de a indecisão reinar nos «estados-maiores» dos dois principais partidos. Na capital, o PSD corre cada vez mais o risco de ter de aceitar o «presente envenenado» de Abecasis, por mais que afaste do horizonte o espectro da «machadada» de ontem.

Mas também os socialistas tardam na apresentação do perfil da sua figura, mais do que no nome. Talvez agora prefiram o «tudo por tudo» que um certo triunfalismo tenderá a favorecer, indigitando uma personalidade susceptível de potenciar esta recuperação, em vez de privilegiar - com independente ou não - a estratégia de namoro aos comunistas desavindos com as directivas da Soeiro Pereira Gomes.

Porém, outros triunfos do PS é justo sublinhar. Em Portalegre - e sempre tendo como base os resultados da eleição para o Parlamento Europeu de 19 de Julho de 97 - o partido passou à liderança, sendo o PSD relegado para o terceiro lugar. Setúbal assistiu a uma subida da CDU e à manutenção, pelos socialistas, da sua base eleitoral. O que também poderá dar dores de cabeça a um Mata Cáceres provavelmente o protagonista de uma das poucas coligações PS-PSD em Dezembro. E nos Açores, ex-libris do «novo PS», também a correlação de forças se alterou profundamente. De 59 - 19,5, os socialistas passaram para 49 - 30.

SUPLEMENTO ELEIÇÕES: Este trabalho de 16 páginas, sobre as eleições de 18 de Junho de 1989, para o Parlamento Europeu, foi produzido por uma equipa coordenada por **Daniel Reis** e formada por **Paulo Martins, Dina Soares, Paula Sá, António Marujo e Luísa Botinas** (textos) e **Rui Pacheco, Francisco Paraíso** e **Rui Vasco** (fotos). **Paulo David** coordenou a informação sobre as eleições nos restantes países da Comunidade.

A desventurada «morte»

Esta é a história de uma morte anunciada em dia de eleições. Tudo se passou na freguesia de Torredeita, no concelho de Viseu. O eleitor Ventura Gonçalves de Oliveira levantou-se cedo e às 9 horas já estava na mesa de voto número 2 para exercer o seu direito... quando foi informado de que estava «morto». Apesar de poder provar estar vivo, os responsáveis pela mesa foram irredutíveis: nos cadernos eleitorais ele estava morto.

Não se conformando com o seu óbito, Ventura Gonçalves de Oliveira dirigiu-se então à junta de freguesia para os informar que afinal estava vivo. Mas..nada feito: quem está morto, está morto. A não ser que o Governo Civil diga que está vivo. E assim Ventura Gonçalves de Oliveira foi aconselhado a voltar mais tarde, na esperança de as autoridades o conseguirem «ressuscitar».Voltou, às 18 e 30, mas continuava morto. Mais, o morto foi aconselhado a reclamar, no próprio dia, o seu óbito, provando estar vivo, ou continuaria morto nas próximas eleições autárquicas. Já aborrecido com tanta desventura, Ventura Gonçalves de Oliveira resolveu «morrer» para as eleições europeias. Mas prometeu procedimento judicial contra a junta de freguesia da Torredeita... para provar que está vivo.

O PS regressou aos momentos áureos: festa rija da juventude pelo novo «fôlego»

Dois lugares pendurados de emigrantes e boicotes

Uma vantagem de 1 734 votos sobre o PS no que toca à distribuição dos dois deputados que resta eleger deverá garantir à CDU a eleição de Maria Santos. Tudo depende, de momento, dos votos dos emigrantes, a escrutinar no próximo dia 29, e da repetição do acto eleitoral nas cinco freguesias, cujos habitantes tomaram a iniciativa de boicotar o de ontem.

O facto de, nestes «restos», PS e CDS estarem em posição praticamente equivalente (146 959 contra 146 151) é o mais relevante, já que empresta uma dose de incerteza a esta «ponta final»: Maria Belo ou Cavaleiro Brandão, quem passará cinco anos em Estrasburgo? Praticamente certo, está o quarto deputado da CDU, que neste «campeonato» segue na frente com 148 693, enquanto ao PSD não resta qualquer hipótese de eleger Carlos Coelho, já que tem apenas 135 mil votos.

Como afirmámos, o apuramento dos resultados da emigração só será efectuado a 28 deste mês. Até ontem, tinha chegado 15 mil votos, de entre um universo superior a 53 mil, apenas entre os cidadãos portugueses residentes em países da Comunidade.

Assim, os 22 deputados já eleitos estão distribuidos deste modo:

PSD (9)- António Capucho, Rui Amaral, Carlos Pimenta, Manuel Porto, António Marques Mendes, Margarida Salema, Mendes Bota, Virgílio Pereira e Vasco Garcia;

PS (7)- João Cravinho, Torres Couto, Fernando Gomes, Pedro Canavarro (PRD), Coimbra Martins, Cunha Oliveira e Luis Marinho;

CDU (3)- Carlos Carvalhas, Joaquim Miranda da Silva e Barros Moura;

CDS (3)- Lucas Pires, Luis Beiroco e Carvalho Cardoso.

Sendo ainda difícil de avaliara incidência que o fenómeno da abstenção terá entre os emigrantes, é já segura a vitória, no território nacional, do «partido da abstenção», pela primeira vez desde 1974. Seguindo o trilho dos estrangeiros, os eleitores portugueses fizeram, em massa, «gazeta» às urnas, contrariando quase todas as previsões, de partidos e Comunicação Social.

A abstenção cifrou-se, assim, em 48,73 por cento, bem superior à de há dois anos (27, 58 por cento).

Quase metade dos cidadãos com capacidade eleitoral faltaram à chamada. Algo que dá que pensar. Falta esclarecer as populações? Ou temos - em toda a Europa - políticos em vias de... substituição? O poder só pode legitimar-se, em democracia, pelo voto. Sem este «pão»...

LISBOA

1989			1987		
	VOTOS	%		VOTOS	%
PS	233067	27,24	PSD	336732	29,41
PSD	221403	25,87	PS	245616	21,45
CDU	171961	20,10	CDS	195632	17,09
CDS	124770	14,58	CDU	177243	15,48
PPM	27732	3,24	PRD	69205	6,04
MDP	16281	1,90	PPM	56601	4,94
UDP	11191	1,31	UDP	13433	1,17
PSR	7806	0,91	MDP	6986	0,61
PDC	6319	0,74	PDC	6684	0,58
PCTP	5658	0,66	PSR	5464	0,48
POUS	1825	0,21	PCTP	4277	0,37
FER	1429	0,17	PCR	3125	0,27

PORTO

1989			1987		
	VOTOS	%		VOTOS	%
PS	234932	33,89	PSD	340237	36,42
PSD	234830	33,88	PS	253759	27,16
CDS	94424	13,62	CDS	153188	16,40
CDU	70793	10,21	CDU	81868	8,76
PPM	14382	2,07	PRD	33894	3,63
MDP	8714	1,26	PPM	28032	3,00
UDP	5917	0,85	UDP	8755	0,94
PSR	4023	0,58	PDC	4082	0,44
PDC	3324	0,48	PCR	3459	0,37
PCTP	3113	0,45	PSR	3421	0,37
POUS	1580	0,23	MDP	2909	0,31
FER	972	0,14	PCTP	2191	0,23

COIMBRA

1989			1987		
	VOTOS	%		VOTOS	%
PS	60410	36,05	PSD	93509	38,42
PSD	53316	31,81	PS	69745	28,65
CDS	22119	13,20	CDS	34044	13,99
CDU	13995	8,35	CDU	15944	6,55
PPM	3475	2,07	PRD	7151	2,94
MDP	2260	1,35	PPM	6140	2,52
PSR	1387	0,83	PDC	3080	1,27
PDC	1248	0,74	UDP	2298	0,94
UDP	1106	0,66	PSR	1070	0,44
PCTP	999	0,60	PCR	1010	0,41
POUS	550	0,33	MDP	846	0,35
FER	269	0,16	PCTP	691	0,28

ELEIÇÕES EM NOTÍCIA

Cinco boicotes exigem novas eleições no domingo

As eleições para o Parlamento Europeu vão ser repetidas, no próximo domingo, em cinco localidades em função de boicotes diversos ao sufrágio de ontem protagonizados por cerca de 7.500 cidadãos eleitores.

Essas localidades são Aldeia de Carvalho, no concelho da Covilhã, Barqueiros, no concelho de Barcelos, Pernes e Vaqueiros (Santarém) e na secção de Mata do Rei, da freguesia de Alcanede, concelho de Santarém. Também na freguesia de Culatra não se votou, mas aí porque todos os eleitores cumpriram a decisão colectiva de se absterem ficando a urna vazia.

Se no próximo domingo o acto eleitoral voltar a ser boicotado, será ainda tentada uma segunda repetição mas só no caso de a atribuição de algum dos lugares de eurodeputados depender dos votos em jogo nessas freguesias.

Um por um, vejamos os porquês e a forma de que se revestiram os referidos boicotes às eleições europeias.

Culatra absteve-se a 100 por cento

Na ilha da Culatra, freguesia do concelho de Faro, havia 400 eleitores recenseados, a Mesa foi legalmente constituida e a urna aberta às sete da manhã. Só que, durante todo o dia, ninguém apareceu para votar, tal como já acontecera nas eleições anteriores.

Os residentes da ilha, na sua maioria pescadores, quiseram vincar com a abstenção a 100 por cento, rigorosamente cumprida, o seu protesto pelo facto de a ilha ainda não ter sido dotada de infraestruturas básicas, tais como energia eléctrica, abastecimento de água ao domicílio e rede de esgotos.

«Promessas ouvimos em todas as campanhas eleitorais; mas de obras, essas, nem uma», disse um morador citado pela agência Lusa.

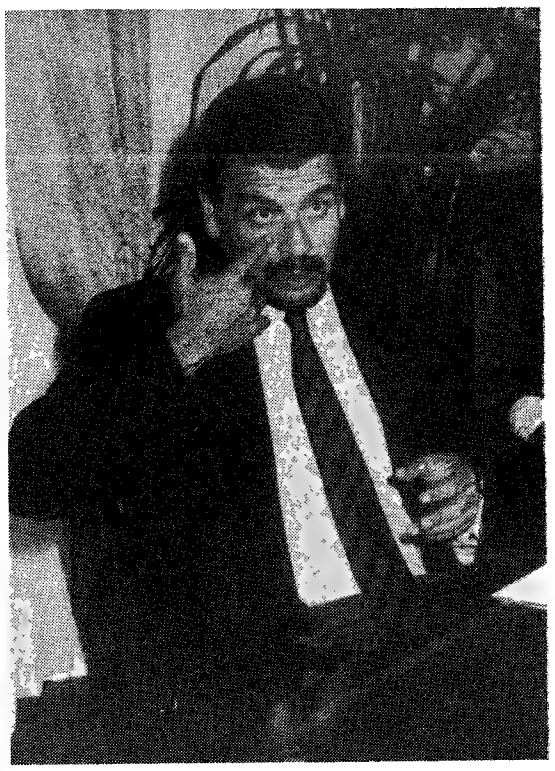
Cantargalo subleva a Aldeia de Carvalho

Na freguesia de Aldeia de Carvalho, subúrbio da Covilhã, a população, concentrada junto à sede da Junta de Freguesia, assaltou logo pela manhã o respectivo Presidente e roubou-lhe o material destinado à abertura das urnas.

Manuel Serra, Presidente da Junta de Freguesia da Aldeia de Carvalho, chegou a ser agredido e a população, não contente com isso, deitou fogo às urnas, aos boletins e às câmaras de voto, inviabilizando assim as eleições.

Na base desta autêntica sublevação popular, está um protesto contra o projecto de constituição da freguesia de Cantargalo, que seria formada pelos bairros de Pousadinha, Lameirões, S. Vicente de Paulo, S. Domingos e Alagoeiros e abrangeria os terrenos onde se situa a capela de São Domingos.

A freguesia de Aldeia de Carvalho tem 3.901 eleitores e a única urna que abriu em toda a freguesia, embora atrasada, foi a do lugar de Canhoso. A assembleia de voto local só começou a funcionar às 11 horas mas de pouco valeu: às 16 horas alguns indivíduos acercaram-se da mesa de voto, roubaram a urna, abriram-na, despejaram os boletins de voto já recolhidos e deitaram-lhe o fogo.



Candidatos com sortes diferentes: Capucho «teve olho», Coelho só tristeza

A festa não morou na Lapa

SE O GOVERNO NÃO FOSSE UM «INCOMPREENDIDO»

Paulo Martins

Fotos Francisco Paraíso

As eleições europeias não eram, para o PSD, um teste ao Governo. Mas Cavaco foi para os comícios vender à pressa o «depois de mim, o abismo». E Capucho, na hora da derrota, desculpou-se... com o Governo, um «incompreendido» nas reformas «inadiáveis» que diariamente implementa. Nem nisso somos originais, acrescentou: também o poder, no estrangeiro, perdeu terreno.

Tão cedo se percebeu que o PSD perderia pelo menos um deputado, como tarde os dirigentes desceram às bases - arquitectonicamente falando - para enfrentar a Comunicação Social, sequiosa de comentários. Compreende-se: a noite de ontem, na rua de S. Caetano, em Lisboa, foi de um laranja...desmaiado.

Os principais membros do «estado-maior» social-democrata tardaram a chegar à sede da Lapa e, quando o fizeram, passaram discretamente pelos jornalistas, sorriso forçado, boca fechada. Minutos depois da primeira projecção eleitoral emitida pela Televisão, só Pinto Leite foi á fala. De certo modo também para safar, antes que tarde fosse, a «barra» da sua Distrital lisboeta, que, é sabido, não morre de amores pela direcção nacional.

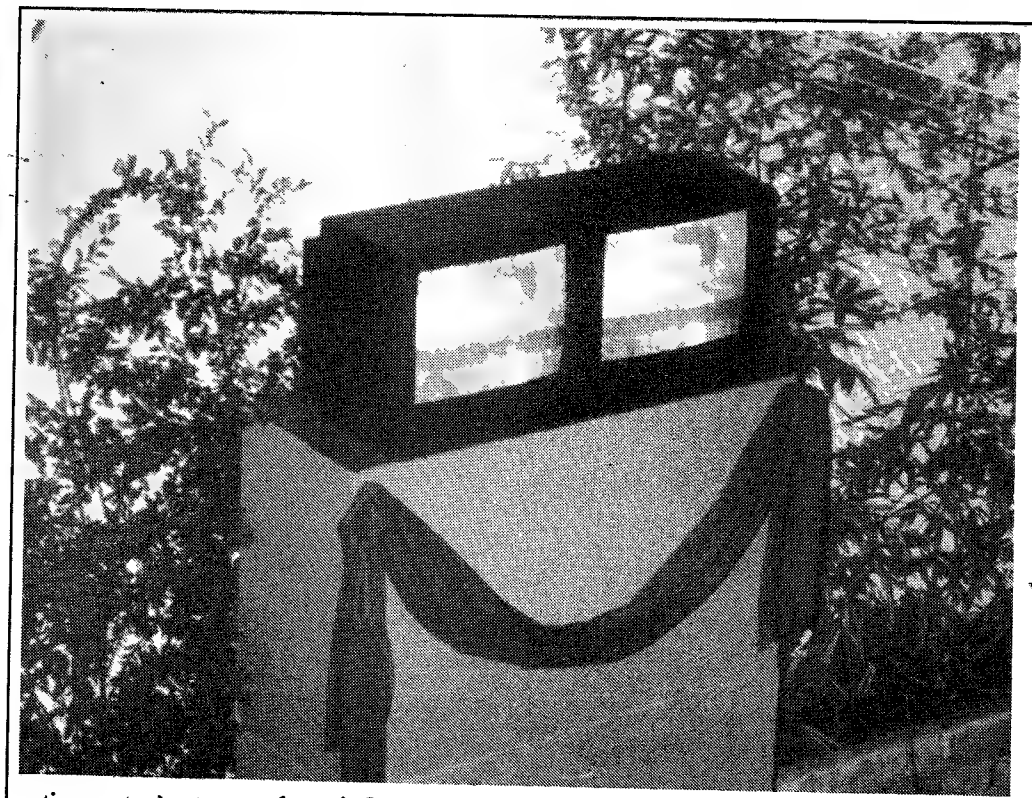
«Não é uma hecatombe eleitoral», defendeu-se, adiantando desde logo que só os comunistas poderiam cantar vitória, por terem logrado fixar o seu eleitorado, por entre uma abstenção, essa sim, de «hecatombe». Não disse (quase) mais nada. Os jornalistas por ali ficaram, à míngua da notícia que tardou duas boas horas a chegar.

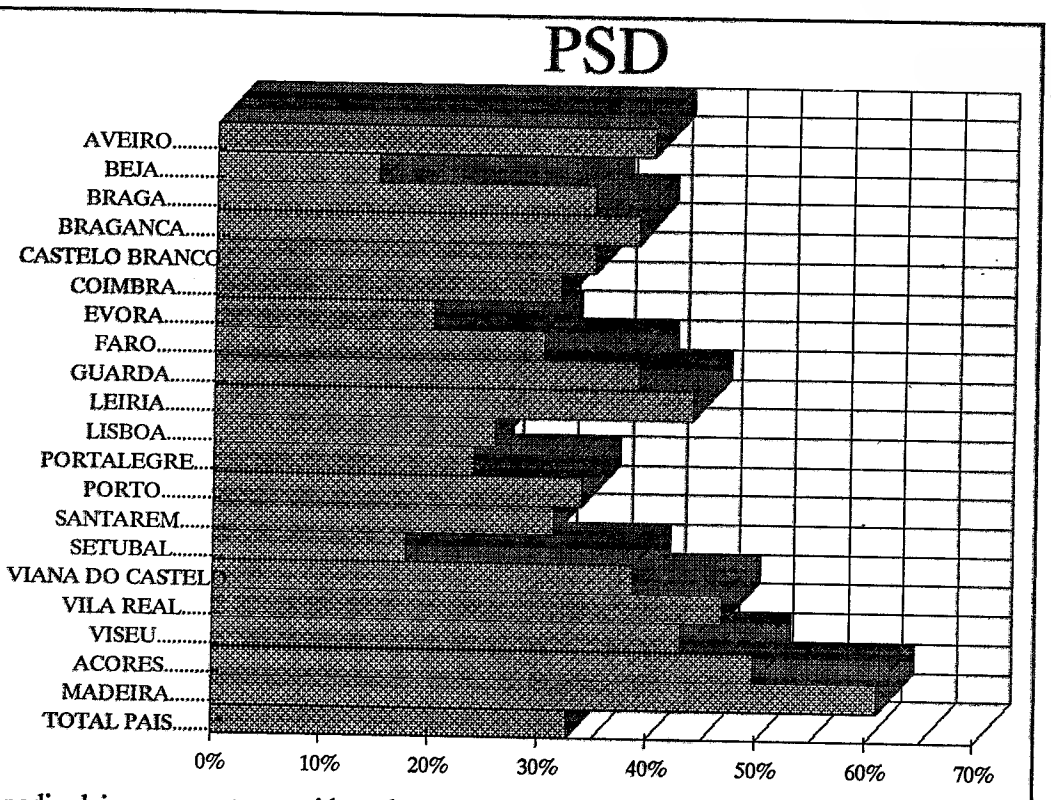
A Comissão Permanente continuava reunida à porta fechada e o sobe-desce de ministros e secretários de Estado também não aquecia nem arrefecia. À Televisão, entretanto, um depoimento com a importância do seu autor, anterior cabeça-de-lista social-democrata ao Parlamento Europeu. Santana Lopes foi o primeiro a «colar» o decréscimo eleitoral do Governo, admitindo como previsível uma *«baixa a meio do mandato»*. Foi mais longe, o dirigente do PSD (ligado também, signifi-

AVEIRO					
1989			1987		
	VOTOS	%		VOTOS	%
PSD	99674	40,25	PSD	156554	43,97
PS	66670	26,92	PS	80366	22,57
CDS	46814	18,91	CDS	73502	20,64
CDU	13256	5,35	CDU	14160	3,98
PPM	4364	1,76	PRD	7931	2,23
MDP	2926	1,18	PPM	7607	2,14
PDC	2158	0,87	PDC	2029	0,57
UDP	1582	0,64	UDP	1614	0,45
PSR	1267	0,51	MDP	1233	0,35
PCTP	955	0,39	PSR	1029	0,29
POUS	567	0,23	PCR	1006	0,28
FER	380	0,15	PCTP	797	0,22

BEJA					
1989			1987		
	VOTOS	%		VOTOS	%
CDU	33511	43,84	CDU	39426	38,48
PS	19359	25,33	PS	21100	20,59
PSD	11417	14,94	PSD	20157	19,67
CDS	3615	4,73	PRD	5456	5,32
PCTP	1308	1,71	CDS	5316	5,19
UDP	1120	1,47	UDP	1472	1,44
PSR	982	1,28	PPM	1409	1,38
MDP	799	1,05	PSR	1116	1,09
PPM	657	0,86	PDC	896	0,87
PDC	397	0,52	PCR	841	0,82
POUS	286	0,37	PCTP	800	0,78
FER	207	0,27	MDP	679	0,66

BRAGA					
1989			1987		
	VOTOS	%		VOTOS	%
PSD	106494	34,77	PSD	163518	40,78
PS	99643	32,5	PS	105128	26,22
CDS	53364	17,42	CDS	69949	17,44
CDU	22664	17,40	CDU	21434	5,35
PPM	4719	1,54	PRD	12129	3,02
MDP	2895	0,95	PPM	6948	1,73
UDP	2003	0,65	PDC	2755	0,69
PDC	1919	0,63	PSR	2525	0,63
PSR	1899	0,62	PCR	2231	0,56
PCTP	1389	0,45	UDP	1723	0,43
POUS	1085	0,35	PCTP	1360	0,34
FER	526	0,17	MDP	1260	0,31





cativamente, à estrutura da capital): *«Em 1987, tivemos votos por arrastamento».*

Coelho lastima-se: a derrota foi da juventude

«A JSD assume que a totalidade do nosso desafio não foi alcançada». Foi com estas palavras que, depois de agradecer a *«campanha entusiástica e generosa»* da estrutura, Carlos Coelho começou uma curta conferência de Imprensa, quando já não restavam dúvidas de que não seria eleito.

O líder da juventude recusou liminarmante qualquer comentário de índole política, limitando-se a considerar que o resultado é uma *«derrota para os jovens portugueses»*, na exacta medida em que o slogan «Um jovem em Estrasburgo» fora proclamado insistentemente na campanha. Coelho admitiu parte da responsabilidade, por ter jogado a sua imagem e o seu prestígio num 10º lugar frustrado. Porém, rejeitou eventuais repercurssões dos resultados na «Jota», alegando ser ainda cedo para traçar prognósticos.

Foi um Carlos Coelho desanimado e entristecido o que falou aos jornalistas. Terá sentido ontem mais ainda do que no fatídico dia em que o Conselho Nacional do PSD decidiu a sua posição na lista os efeitos de um partido em que as «irreverências», ainda que pintadas de sangue jovem, se pagam caro. E a célebre entrevista a «O Século» de 8 de Fevereiro representou uma «irreverência», que o cavaquismo exacerbado não podia deixar passar em claro.

Capucho e o Governo «incompreendido»

Só às dez e meia da noite António Capucho desceu ao rés-de-chão da sede do PSD. Não se furtou a qualquer pergunta, apresentando, antes que a primeira fosse lançada, as causas alinhadas pelo partido para o *«ligeirisimo»* decréscimo eleitoral.

Antes de mais, a abstenção, que não quis dramatizar. Depois a *«incompreensão, desconfiança ou insegurança»* em relação às reformas que o Governo está a desenvolver, que também não são *«suficientemente explicadas»*. Finalmente, o facto de os governos estrangeiros terem sido todos penalizados nestas europeias, *«perdendo pelo menos um mandato»*.

Ou seja: o mesmo cabeça-de-lista que ao longo da campanha rebatera passo a passo a tese socialista - segundo a qual o sufrágio representava um teste ao Governo - alinha agora como «desculpa» central para o insucesso precisamente o executivo, um «incompreendido» pela população. Vá lá, não é esta a ingrata...

Vale pois recordar um período eleitoral em que Cavaco se viu obrigado a subir às comicieiras tribunas para dizer que o que estava em causa era «ele» e o seu Governo, mensagem que ficava na retina como o *«sem mim (depois de mim...) o abismo»*. Agora, consumada a derrota, o líder da lista do PSD - e o Primeiro-Ministro - não deixam de clamar que *«não há que mudar de política»*. Importa, isso sim, *«explicá-la melhor»*, como disse Capucho.

Aliás, o ministro dos Assuntos Parlamentares, que não hesitara na campanha em vestir a pele de «enviado especial» de Cavaco a Estrasburgo, em honra da estafada ideia da negociação por conta e risco - exclusivamente - do Governo, voltou agora a «oferecer» a sua cabeça, assumindo pessoalmente a sua quota-parte de responsabilidade pelos resultados.

Em seu entender, não vai sair afectada a posição do PSD no Parlamento Europeu, nem a capacidade negocial do Governo no quadro comunitário. Nove ou dez deputados é a mesma «coisa», a seus olhos, já que os sociais-democratas mantêm a liderança do Grupo dos Liberais, Democratas e Reformistas. Não há, pois, motivo para alarmes.

Pelos vistos, também faltou motivo para multidões exuberantes de «laranjinhas». Cerca da meia-noite, quando os jornalistas abandonaram as instalações (ver caixa) só Capucho sorria, rodeado de jovens em busca de autógrafos. À porta, meia dúzia de fiéis. Mudos e quedos. A festa não morou na Lapa.

Cavaco só falou à TV

JORNALISTAS LEVANTARAM ÂNCORA

A «bronca», rebentou quando, pelas 23.20 horas, José Maria Monteiro, o social-democrata que habitualmente estabelece os contactos com a Comunicação Social, desceu a escada para anunciar que o professor Cavaco Silva acabara de aceitar fazer *«uma declaração»* à RTP. Os jornalistas quase se «amotinaram», protestando pela descriminação de que estavam a ser alvo e logo houve quem sugerisse que de imediato se levantasse a âncora.

Meu dito, meu feito: as rádios presentes interromperam as emissões e foi só o tempo de ouvir a declaração - transformada em entrevista - do Primeiro-Ministro (perdão: do presidente do PSD) e arrumar a trouxa para a Comunicação Social zarpar. José Monteiro, sempre inexcedível em simpatia no desempenho das suas funções, nada pôde fazer.

Também não houve um só gesto de reacção por parte dos dirigentes. Cavaco, que segundo um dos profissionais da Televisão afirmou no estúdio montado na sede não estar disposto a falar para mais ninguém, limitou-se a montar o sorriso de ocasião ao passar pelas «flashadas» dos fotógrafos. Quem manda pode! Sempre há menos riscos em submeter-se às perguntas de dois jornalistas, senhores de uma «caixa mágica» para não sei quantos milhões, do que dos mais de 30 presentes.

A atitude colectiva dos profissionais da informação foi, entretanto, fortemente aplaudida na sede do PS no Largo do Rato, onde uma «brincadeira» semelhante de Cravinho estivera à beira, minutos antes, de provocar, também ali, um levantamento de rancho.

Feitas as contas, quem mais sofreu na do PSD foi o nosso camarada da agência Lusa, Francisco Vasconcelos. Jornalista credenciado para a cobertura da actividade governativa, esperou sete horas pela sua «vez». Mas, não tendo câmara para colocar à frente de Cavaco, saiu de mãos vazias.

À TV, um Cavaco previsível, agita o papão

«PC pode criar instabilidade»

O Primeiro-Ministro (perdão: o presidente do PSD) privilegiou a RTP na noite eleitoral. Perante as câmaras, no entanto, o seu discurso foi pouco mais que previsível. Sem rebuço, preencheu as respostas com argumentação governamental, admitindo que as famosas reformas que está a levar a cabo *«podem ter influenciado negativamente»* o resultado, pelo facto de haver ainda *«muita gente insegura»*.

Falou também em *«incompreeensão»* por parte da população, desfiou o rosário de *«êxitos»* do Governo (para as quais o mais recente índice de inflação acaba de fazer a sua entrada de leão) sem os quais, segundo ele, Portugal não conseguirá enfrentar o *«desafio de 92»*. E «atirou-se» à oposição. *«O PS quase não sobe»*, pelo que não consegue assumir-se como alternativa. E o PC, esse, tornou-se uma *«preocupação»* para Cavaco. É que, tendo mobilizado *«quase todo»* o seu eleitorado, *«pode criar instabilidade»*.

A falar de presumível remodelação ministerial, Cavaco Silva furtou-se habilmente. Recordou a sua posição de não a *«lugares cativos»*, mas disse-se *«satisfeito»* com a gente *«séria e honesta»* de que está rodeado. A sua esperança - reconheceu - reside na suposta *«visibilidade»* da parte positiva das reformas, que agora começará a manifestar-se.

ELEIÇÕES EM NOTÍCIA

Poluição do Alviela inviabiliza eleições em três localidades

No concelho de Santarém, as freguesias de Pernes e Vaqueiros e o lugar de Mata do Rei não votaram, mediante anuência expressa de todos os partidos concorrentes, com o objectivo de chamarem a atenção das autoridades nacionais e comunitárias para a poluição no rio Alviela.

Este boicote expressou-se, no entanto, por modos menos violentos que os usados pelos beirões de Aldeia de Carvalho: já na quinta-feira passada as Juntas de Freguesia haviam anunciado a sua intenção de não formarem as assembleia de voto, em consonância com todos os partidos localmente representados, incluindo o PSD.

Isto para que, segundo afirmaram, «os responsáveis nacionais e comunitários tomem conhecimento do autêntico flagelo que atinge a população local com a poluição do rio Alviela».

Também no lugar de Mata do Rei os membros da única mesa de voto não compareceram pelo que, à semelhança das duas freguesias vizinhas, o acto eleitoral terá de ser repetido no domingo próximo.

Caulino avivou os protestos da freguesia de Barqueiros

Os procedimentos necessários à realização das eleições na freguesia de Barqueiros (concelho de Barcelos) foram dificultados pelo «descontentamento que existe na freguesia, relacionado com a extracção de caulino».

Quem o diz é o Presidente da Junta de Freguesia, Augusto Rosmaninho, em comunicado enviado à agência Lusa e segundo o qual tudo tinha sido feito, de acordo com a lei, para que o acto eleitoral se realizasse.

Só que os elementos destacados para a mesa de voto não compareceram, bem como os 1.600 eleitores inscritos que faltaram maciçamente corporizando assim os protestos já manifestados, de forma mais violenta, em ocasiões anteriores.

Também se recusaram a tomar lugar junto à urna de votos os elementos destacados, posteriormente e em segunda escolha, para a mesa das eleições.

Em duas assembleias a mesa acordou tarde

De facto, nas freguesias de Eiras no concelho de Coimbra, e Deão no de Viana do Castelo, alguns membros das mesas de voto não apareceram à hora marcada para a abertura das assembleias. No primeiro caso, a situação ficou normalizada às 9 horas, mas em Deão os eleitores só começaram a votar às 11 da manhã. Nesta última freguesia, dada a ausência dos elementos da mesa teve de ser constituída uma nova mesa, com a presença do Governador Civil de Viana do Castelo.

Álvaro Cunhal e Barros Moura em animada conversa: «Alas críticas? Não conheço»

Com a eleição de Maria Santos

CDU AO RUBRO VERDE

Dina Soares

Fotos Rui Pacheco

Euforia é a palavra exacta para descrever o ambiente que se vivia ontem à noite na sede do Partido Comunista Português, na Soeiro Pereira Gomes. O inesperado sucesso registado nas eleições para o Parlamento Europeu, com a eleição da candidata número quatro, Maria Santos, foi a «gota d'água» que fez os comunistas irem «ao rubro». Um rubro esverdeado, bem se vê, já que a sua nova deputada é a representante do partido ecologista «Os Verdes», uma das forças que integra a coligação CDU.

Desde a divulgação dos primeiros resultados pela televisão, cerca das 20.30h, que os militantes presentes na Soeiro começaram a manifestar a sua alegria. Uma alegria prudente, controlada, cautelosa, mas que manifestava já uma grande esperança nos resultados que a Coligação Democrática Unitária poderia obter.

«Estamos a assistir a uma descida significativa do PSD e a um reforço da posição da CDU, porém ainda é muito cedo para comentar os resultados», afirmou na altura o cabeça de lista, Carlos Carvalhas, perante as câmaras de televisão. Os resultados divulgados de meia em meia hora, tanto pela RTP como pelas diversas estações de rádio eram, contudo, cada vez mais favoráveis e se os dirigentes continuavam a tentar esconder o seu entusiasmo, o mesmo não acontecia com os militantes presentes, que se manifestavam ruidosamente.

O primeiro sinal visível da certeza que os comunistas já tinham da sua vitória foi dado pelo secretário-geral do partido, Álvaro Cunhal. Na realidade, o dirigente comunista manteve durante toda a campanha a posição de que estas eleições não constituiam um teste à popularidade do partido do Governo, nem podiam ser encaradas como tal.

No entanto, em entrevista à RTP e em conversa posterior com os jornalistas, Cunhal referiu-se a *«uma penalização significativa do PSD»,* ao mesmo tempo que admitia, pela primeira vez ontem à noite, a eleição de Maria Santos. Mais tarde, durante a conferência de Imprensa, o líder do PCP iria mesmo mais longe: *«Não vou dizer que estas eleições foram um ensaio para as autárquicas e depois para as legislativas... mas podem querer dizer algo».*

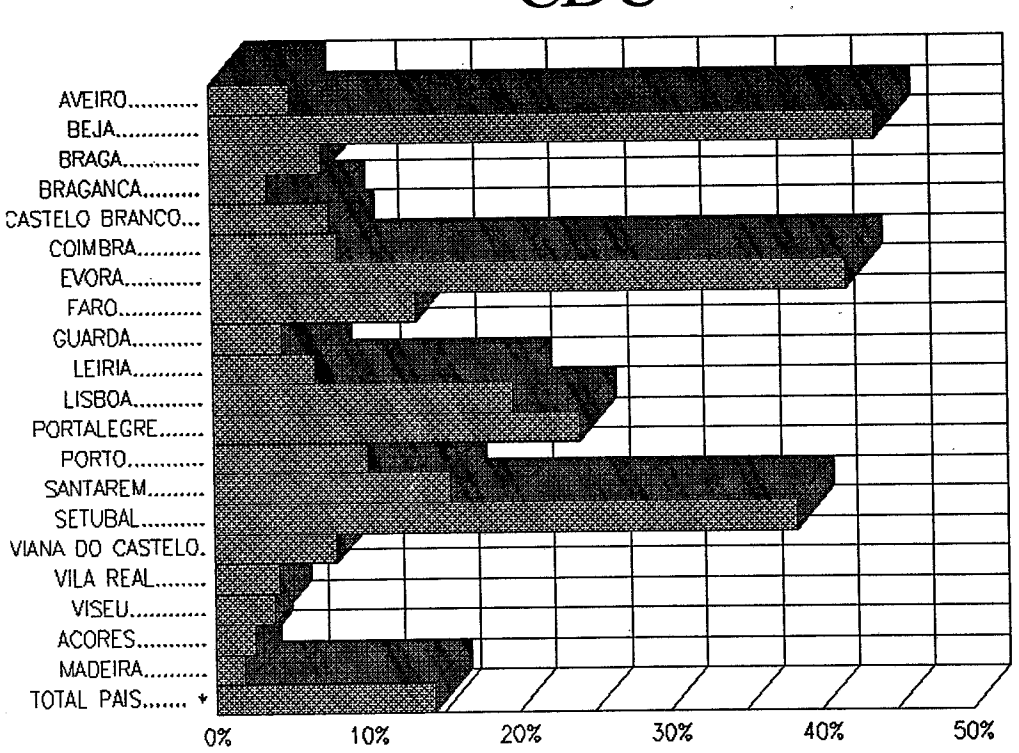
Interrogado sobre a «ajuda» que a elevada taxa de abstenção teria dado à CDU, o secretário-geral do PCP considerou que ela afectou todos os partidos, e que se deve sobretudo *«ao grande desconhecimento que o povo português tem das questões relacionadas com a integração de Portugal na CEE».*

Álvaro Cunhal afirmou ainda que *«estes resultados são um pronúncio sobre o caminho a seguir»* e que *«o Governo deve tonmar os resultados destas eleições como uma advertência pois o facto de ter maioria absoluta na Assembleia da República não lhe dá legitimidade para tomar medidas contra o povo».*

«Vitória deve-se às mudanças interiores»

Manifestamente satisfeito estava também o número três da lista da CDU, Barros Moura, que atribuiu esta vitória comunista *«à mudança operada no PCP durante o Congesso de Dezembro, com a qual o partido ficou em melhores condições para interpretar a nova realidade portuguesa, nomeadamente quanto à integração portuguesa na Comunidade Europeia».*

«Anteriormente, o discurso do PCP sobre a CEE era o do 'quanto pior melhor', mas nesta campanha assumiu-se um discurso positivo, mostrando que a CDU tem as soluções para defender Portugal dentro da Comunidade, e a população entendeu isso», considerou o eu-



Maria Santos em entrevista ao «DL»

«NÃO SOMOS O CAIXOTE DO LIXO DA EUROPA»

«Na ponte sobre o Tejo, uma estrutura de cimento e aço, nascem girassóis, o símbolo de 'Os Verdes', o que prova que o futuro é dos ecologistas, da solidariedade entre as pessoas e com a natureza». Foi com esta imagem que a nova deputada portuguesa no Parlamento Europeu, Maria Santos, definiu a sua eleição para Estrasburgo.

Para a grande vencedora deste acto eleitoral, mais importante do que a sua eleição pessoal é a escolha de uma voz ecologista do Sul.

«O contributo dos países do Sul é muito importante para reforçar a ideia de que não somos o caixote do lixo da Europa e de que também temos uma dignidade a defender», considerou a deputada ecologista.

O facto de serem razões de ordem ambiental que levaram as localidades de Pernes e Vaqueiros a boicotarem estas eleições foi comentado por Maria Santos como um sinal de que as pessoas estão a interessar-se cada vez mais pela ecologia. *«Isto mostra que os ecologistas de serviço já não funcionam»,* considerou a eurodeputada «verde».

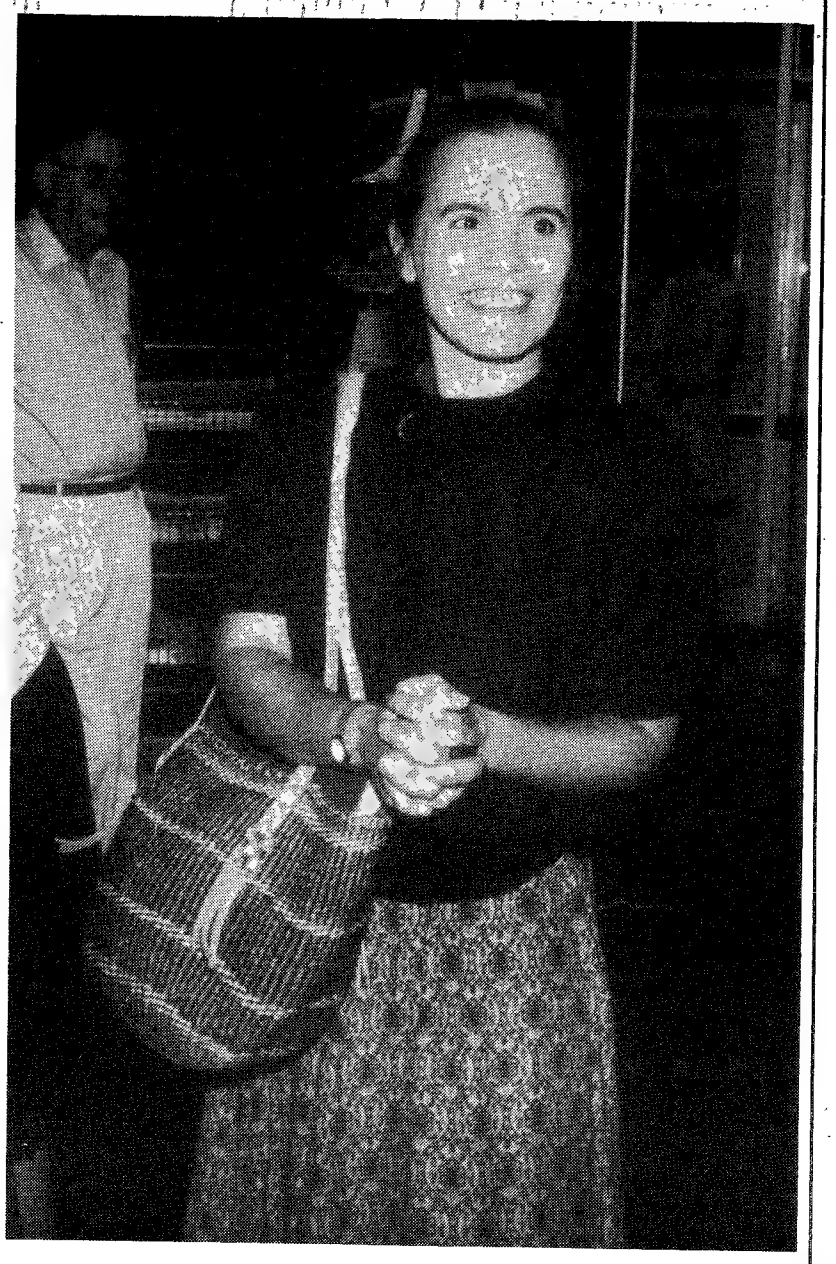
No entanto, Maria Santos declarou sentir *«grande mágoa com o facto de uma população ser obrigada a não votar para chamar a atenção para os problemas que a afectam».* Em seu entender, *«as pessoas preferiram penalizar pela abstenção uma política que teoricamente falaram sempre na defesa do ambiente, mas que na prática nada fizeram».*

«Os Verdes» ou Maria Santos?

«Alguma vez acreditou realmente que seria eleita?», quis saber o «DL». *«Comecei a acreditar quando andei por aí e tive oportunidade de aferir da importância da política de 'Os Verdes' para a sociedade portuguesa».* «Mas acha que a população a elegeu a si ou aos Verdes?», perguntámos, referindo-nos ao seu sucesso pessoal durante a campanha. *«O mais importante de tudo é o projecto, pois ele fica e as pessoas passam. Eu posso considerar-me apenas uma animadora de um movimento que tem raízes profundas pois estão presas às leis da natureza»,* respondeu.

Referindo-se aos projectos que leva na bagagem para Estrasburgo, Maria Santos afirmou que a nível nacional irá lutar *«contra a transformação de Portugal numa estância de férias para reformados dos países do Norte ou num campo de treino militar».* A nível global tentará *«dar uma dimensão social e humana aos problemas ecológicos, reforçando o movimento verde europeu pois os problemas ecológicos não têm fronteiras».*

Quanto à família europeia em que se vai integrar, Maria Santos afirmou que para já vai para o Grupo Arco-Íris, onde estão todas as outras forças ecologistas e alternativas. No entanto, sabe-se que existe neste momento no Parlamento Europeu um grande diferendo entre os dois mais fortes grupos ecologistas - os franceses e os alemães - quanto à eventual formação de um grupo «verde» autónomo, que os primeiros defendem, e que vai provocar uma grande luta política.



rodeputado.

Em seu entender, *«com o assumir das novas realidades da sociedade portuguesa e a abertura aos novos problemas, o partido reforçou-se, assumindo-se como alternativa de poder à política neo-liberal que tem vindo a ser praticada».* Interrogado sobre os resultados obtidos pelo PS, Barros Moura considerou que estes *«ficaram muito abaixo das ambições dos socialistas, provando que eles não são a alternativa de que os trabalhadores necessitam».*

As razões da taxa de abstenção verificada foi igualmente atribuída pelo deputado comunista à falta de informação, que é da opinião de que esta se verifica *«por culpa do PSD, que durante a campanha desvalorizou os poderes do Parlamento Europeu».* Comentando os possíveis reflexos que estes resultados poderão ter a nível interno, Barros Moura disse que eles poderão levar a uma resolução mais favorável dos problemas concretos que se encontram ainda em aberto.

«Uma derrota, nestas eleições, dos sectores críticos?», perguntámos. *«Não conheço alas críticas no PCP, mas acho que todos os comunistas têm razões para estarem satisfeitos com os resultados. Além disso estes resultado nunca seriam a vitória de uns comunistas contra outros: a prova disso é que eu estou aqui, eleito na lista da CDU»,* concluiu.

Cunhal: o mais procurado

Quando finalmente chegou a hora da conferência de Imprensa final já pouco havia para perguntar, uma vez que ao longo de toda a noite dirigentes e candidatos não deram, contrariamente ao que aconteceu no PS e no PSD, preferência à televisão, mostrando-se sempre abertos para prestarem declarações a toda a comunicação social.

Álvaro Cunhal foi o mais solicitado e o representante da Intervenção Democrática, Blasco Hugo Fernandes, o mais ignorado. Com uma boa disposição como há muito não se lhe via, o secretário-geral do PCP aproveitou para responder às declarações anteriormente proferidas pelo primeiro-ministro - *«preocupado com a acção destabilizadora que os comunistas podem desenvolver agora, face a este avanço eleitoral»* - afirmando que a política do Governo PSD é que tem destabilizado a vida portuguesa, a nível social e político.

«Face a estes resultados, o PSD tem que passar a respeitar a legalidade democrática, as instituições e a vontade do povo, e a perder e sua arrogância totalitária», afirmou, acrescentando que *«estes resultados demonstram que o eleitorado apoia menos a direita e mais a esquerda, com uma uma aproximação paritcular à CDU».*

O próximo acto eleitoral para a escolha dos orgãos autárquicos é agora a próxima meta dos comunistas: *«Isto dá-nos muita força, muito ânimo, uma nova dinâmica na vida nacional para travar a grande luta das autárquicas»,* concluiu.

BRAGANCA

1989			1987		
	VOTOS	%		VOTOS	%
PSD	26173	38,89	PSD	44469	47,93
PS	17084	25,38	CDS	18557	20,00
CDS	15105	22,44	PS	17468	18,83
CDU	2509	3,73	CDU	2863	3,09
PDC	809	1,20	PRD	1249	1,35
PPM	760	1,13	PPM	1034	1,11
MDP	645	0,96	PDC	929	1,00
PSR	482	0,72	MDP	749	0,81
PCTP	394	0,59	PCR	542	0,58
UDP	324	0,48	PSR	474	0,51
POUS	209	0,31	PCTP	330	0,36
FER	178	0,26	UDP	330	0,36

CASTELO BRANCO

1989			1987		
	VOTOS	%		VOTOS	%
PSD	34196	34,91	PSD	56792	42,07
PS	32354	33,03	PS	30076	22,28
CDS	13739	14,03	CDS	19420	14,39
CDU	7659	7,82	CDU	8174	6,06
PPM	1540	1,57	PRD	7267	5,38
MDP	962	0,98	PPM	2495	1,85
PDC	798	0,81	PDC	1527	1,13
PSR	716	0,73	PCR	1176	0,87
PCTP	672	0,69	UDP	920	0,68
UDP	669	0,68	PSR	741	0,55
POUS	374	0,38	MDP	597	0,44
FER	269	0,27	PCTP	517	0,38

EVORA

1989			1987		
	VOTOS	%		VOTOS	%
CDU	34965	41,92	CDU	37683	34,24
PS	17217	20,64	PSD	27830	25,29
PSD	16871	20,23	PS	17663	16,05
CDS	5581	6,69	CDS	8107	7,37
PCTP	1174	1,41	PRD	7942	7,22
PPM	1092	1,31	PPM	1818	1,65
MDP	1024	1,23	PDC	1539	1,40
PSR	833	1,00	UDP	1455	1,32
UDP	829	0,99	PSR	916	0,83
PDC	392	0,47	MDP	877	0,80
POUS	250	0,30	PCTP	591	0,54
FER	178	0,21	PCR	539	0,49

Vícios de boca

Lucas tem pena

Lucas Pires, cabeça de lista do CDS, comentando a não eleição de dois dos seus companheiros mais fiéis em Estrasburgo:
«Tenho pena que Manuel Machado e José Gama não tenham sido eleitos, porque foram duas pessoas que trabalharam muito na minha campanha».

Cansados do regime?

O Presidente do Governo regional da Madeira justificou a enorme percentagem de abstenções pelo facto de ***«o regime ter cansado os portugueses».***
Alberto João Jardim disse que ***« verdadeiro confronto entre os partidos ficou adiado para uma segunda edição»,*** *pois salvo alterações pontuais,* ***«tudo ficou na mesma».***

Não deu provas de nada

Américo Viveiros, Secretário-Geral do PSD/Açores, algo despeitado com a eleição do açoriano Cunha Oliveira, na lista do Partido Socialista: ***«Ainda não deu provas de nada e o meu partido vai aguardar o seu comportamento».***
Segundo este responsável do partido do Governo, ***«o PS foi o grande derrotado destas eleições por não ter tirado qualquer dividendo».***

Beiroco conformado

Luis Beiroco, número dois da lista do CDS e que se afastou da campanha de Lucas Pires só ontem tendo reassumido as funções de Secretário-Geral do partido:
«Foi um bom resultado, tanto para o CDS como para Lucas Pires».

Festa rija no Largo do Rato

A MUDANÇA PASSOU POR AQUI

Paula Sá

Fotos Rui Pacheco

Na sede do Partido Socialista, umas simples letras amarelas num fundo azul refletiram o estado de espírito dos socialistas depois de estarem praticamente conhecidos os resultados das eleições para o Parlamento Europeu. «Portugal está a mudar» eram as letras que formaram ideia. E por causa delas o Largo do Rato esteve em festa. Militantes, apoiantes do PS encheram a rua. Cantaram, dançaram por aquela que consideravam uma «grande vitória» do partido face ao PSD e ao Governo Cavaco Silva. O PS advertiu que «está pronto para governar».

Vitória não tanto pela extrema importância destas eleições na correlação de forças interna entre os partidos, nem por uma elevada subida do PS face ao PSD, mas porque dava o sinal *«inequívoco»* de que os portugueses *«mostraram o primeiro cartão amarelo ao Governo»* tal como referiu Jorge Sampaio, durante a conferência de imprensa em que apresentou a declaração política da noite. Um socialista presente comentava com o «DL» que o bom resultado, por outro lado, *«servirá para pacificar a vida do PS...»*

Os jornalistas tiveram uma longa espera. As primeiras projecções dos meios de comunicação social eram discrepantes entre si e entre as do próprio PS. Nenhum comentário saia da reunião do Secretariado. O grande índice de abstenção, superior ao esperado, baralhou os dados do jogo e os dirigentes socialistas aguardaram resultados concretos. Eram os ambiciosamente aguardados. Mostraram-se finalmente, quando tudo apontava para a eleição do sétimo, quem sabia, na altura, talvez do oitavo candidato.

Discursaram os agora já eurodeputados socialistas: o número um, João Cravinho e o número dois, Torres Couto - o sindicalista que foi o grande motor motor da campanha socialista para as «europeias». Mas a declaração de fundo coube ao secretário-geral, Jorge Sampaio, que viu reforçada a sua liderança. Trouxe a imagem de um partido com um novo folêgo para os outros *«combates»* políticos que se avizinham.

Sinal verde para o PS

«O PSD foi severamente julgado pelo eleitorado. Estas eleições não são uma sondagem a que o primeiro-ministro encolha os ombros. São o veredicto popular, que tira ao Governo o pedestal da maioria absoluta», afirmou Jorge Sampaio no Largo do Rato, acrescentando que *«o eleitorado quis colocar o PS e o PSD na mesma ordem de grandeza».*

Frisando que a democracia *«é a mudança e Portugal está a mudar»*, o líder socialista disse que a grande tarefa que agora se coloca ao PS *«é preparar-se para governar Portugal na altura oportuna».* Segundo as suas palavras, *«é pela credibilidade das propostas e das pessoas que as alternativas se afirmam e o PS recebeu hoje um excelente estímulo do eleitorado».*

Jorge Sampaio classificou ainda estas eleições como a primeira etapa de uma *«batalha»* que, na óptica do PS, vai prosseguir com as autárquicas, as presidênciais e as legislativas de 1991.

Jorge Sampaio trouxe a imagem de um p outros «combates» políticos

Terminada a declaração política, o secretário-geral do PS foi «bombardeado» com questões. Qual a influência do PRD nestes resultados? Era a pergunta inevitável. Jorge Sampaio minimizou o papel dos renovadores - tal como João Cravinho já antes tinha feito. *«O acordo com o PRD não foi de natureza aritmética, no entanto foi um passo*

NÃO RENUNCIO À UGT

A exclusividade de funções no Parlamento Europeu foi um dos «cavalos de batalha» do PSD nesta campanha eleitoral. Torres Couto, o líder da UGT, obviamente o visado nos discursos de António Capucho. Desta feita foram os jornalistas a levantarem a questão da compatibilidade entre ser eurodeputado e dirigente sindical.

«Acho que são funções perfeitamente conciliáveis. Porém, se algum dia deixarem de o ser renuncio ao mandato de eurodeputado, nunca ao de secretário-geral da UGT», frisou ao «DL» com veemência Torres Couto.

Explicou que nos próximos anos o Mercado Único vai transportar os problemas sociais para o epicentro do Parlamento Europeu. «É aí que estou melhor para defender os trabalhadores portugueses, com o conhecimento 'in loco' sa realidade nacional», disse.

Torres Couto concluiria: «Incompatíveis? Às vezes é mais rápido vir de Estrasburgo até Lisboa do que da minha casa à sede da UGT».

FARO

1989			1987		
	VOTOS	%		VOTOS	%
PS	43463	34,30	PSD	73169	38,59
PSD	38363	30,27	PS	47900	25,26
CDU	17052	13,46	CDU	19971	10,53
CDS	12313	9,72	CDS	18320	9,66
MDP	2016	1,59	PRD	10727	5,66
PPM	1977	1,56	PPM	3372	1,78
UDP	1558	1,23	UDP	2402	1,27
PCTP	1322	1,04	PDC	2027	1,07
PSR	1195	0,94	PSR	1393	0,73
PDC	1049	0,83	PCR	1384	0,73
POUS	554	0,44	MDP	1359	0,72
FER	309	0,24	PCTP	968	0,51

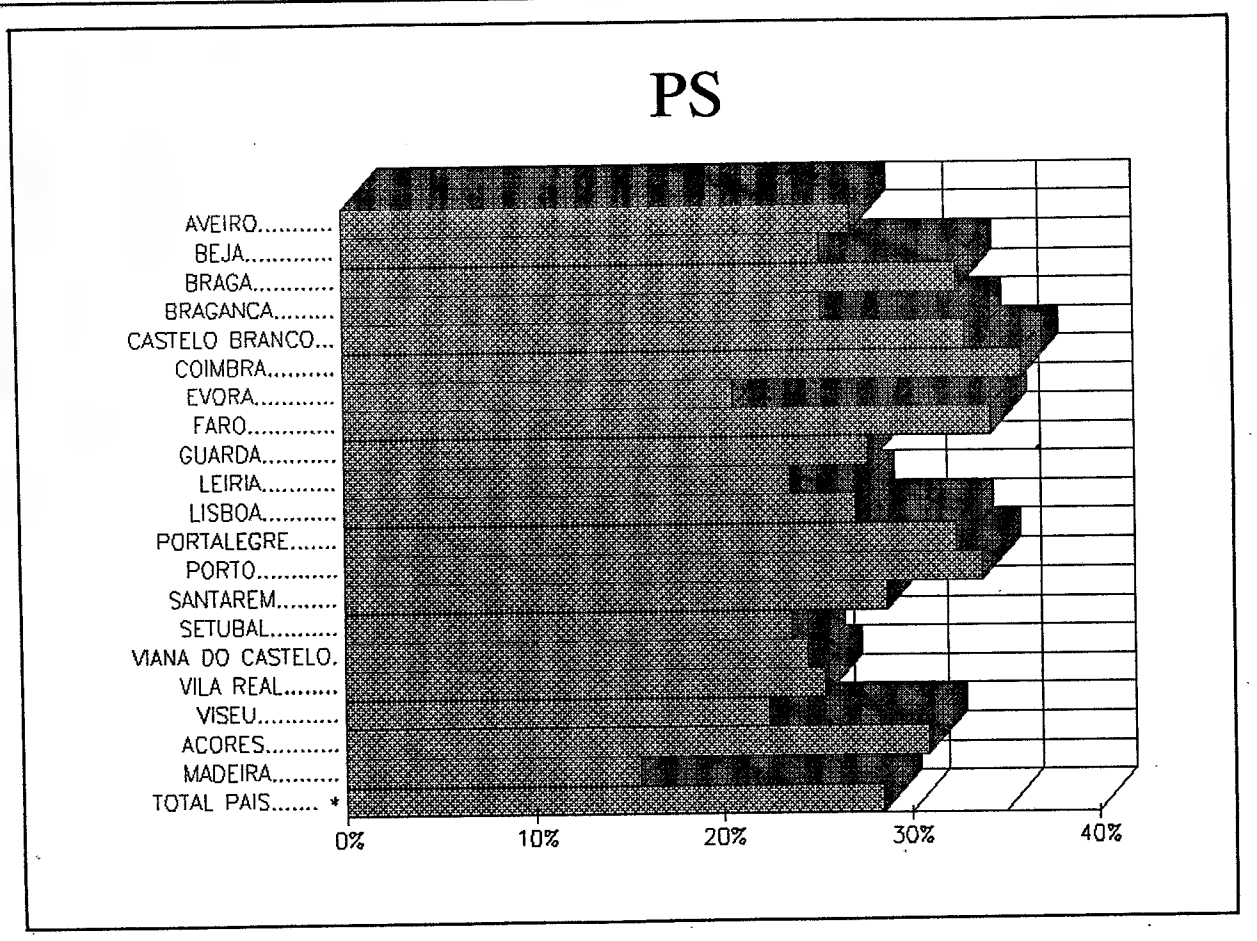
GUARDA

1989			1987		
	VOTOS	%		VOTOS	%
PSD	34681	39,06	PSD	55272	47,19
PS	24698	27,82	PS	25111	21,44
CDS	16645	18,75	CDS	21802	18,61
CDU	4113	4,63	CDU	3892	3,32
PDC	1068	1,20	PRD	2153	1,84
PPM	968	1,09	PPM	1281	1,09
MDP	791	0,89	PDC	1108	0,95
PSR	723	0,81	PCR	581	0,50
PCTP	454	0,51	PSR	422	0,36
UDP	399	0,45	UDP	371	0,32
POUS	327	0,37	PCTP	328	0,28
FER	198	0,22	MDP	304	0,26

LEIRIA

1989			1987		
	VOTOS	%		VOTOS	%
PSD	70866	43,99	PSD	114515	47,38
PS	38121	23,66	PS	44584	18,45
CDS	26013	16,15	CDS	42865	17,73
CDU	10934	6,79	CDU	12823	5,31
PPM	2354	1,46	PRD	7776	3,22
MDP	1883	1,17	PPM	4173	1,73
PDC	1421	0,88	PDC	2377	0,98
UDP	998	0,62	UDP	1258	0,52
PSR	951	0,59	MDP	1091	0,45
PCTP	652	0,40	PSR	1074	0,44
POUS	445	0,28	PCR	831	0,34
FER	300	0,19	PCTP	685	0,28

m de um partido com um novo folêgo para os



positivo», comentava lacónico, enquanto João Cravinho era mais incisivo. *«A lista do PS era exclusivamente PS»*. O candidato socialista escusou-se a comentar tal afirmação...

É também sintomático que nenhum renovador tenha assomado ao palácio cor-de-rosa. Nem mesmo Pedro Canavarro o único candidato do PRD integrado na lista do PS a ser eleito.

E quanto apelo frustrado ao eleitorado comunista, que votou em força na CDU elegendo mais um deputado? O PS ainda não conseguiu alterar a correlação de forças em relação ao PCP? *«Não era esse o nosso objectivo»* - acentuou Sampaio - *«O PCP tinha dois adversários políticos, o PSD e o PS. Nós só tinhamos o PSD. A distinção capital é precisamente esta»*.

Deixou transparecer a credibilidade numa reviravolta na atitude dos comunistas. *«Os eleitores comunistas que querem barrar o caminho ao Governo terão nas próximas eleições votar nos socialistas. Ou optam pela viabilização do Governo ou apostam na única alternativa»*, afirmou Sampaio.

As abstenções foram relegadas para segundo plano no discurso do secretário-geral. *«As eleições são sempre legítimas e simultaneamente um teste aos Governos e às suas políticas»*. Lá fora, começavam-se a ouvir as primeiras buzinas, os primeiros gritos *«PS, PS»* de uma Juventude Socialista que foi a primeira a demonstrar alegria.

O cabeça de lista do PS, o economista João Cravinho foi comedido. *«O PS nestas eleições teve um bom resultado. Não estamos triunfalistas, mas realistas perante um grande estímulo para os outros actos políticos»*.

Foi ele que com mais insistência lembrou as palavras de Cavaco Silva, num comício em Torres Vedras, segundo as quais aceitava estas eleições como um teste ao Governo. *«Os portugueses responderam, em maioria, que não apoiavam as políticas do PSD através do Executivo»*, disse. É também João Cravinho que fala na presistência da mesma estratégia do PS para os próximos actos eleitorais: *«Obtivemos agora um bom resultado, vamos continuar»*.

O líder da UGT - papel que lhe foi fundamental durante a campanha eleitoral no contacto com as massas - considerou que *«hoje iniciamos um ciclo político que vai acabar em 1991 com a derrota final do PSD»*. Para Torres Couto, «a abstenção é a primeira fase da transferência de votos do PSD para o PS. É o primeiro sinal para a corrida do PS para o poder. Mostra que estamos em condições de entrar no combate político em 91».

O espírito mordaz que ostentou durante os onze dias de sensibilização - muitas vezes frustrada - dos portugueses apareceu de novo no Rato. *«Depois do cartão amarelo de hoje, Cavaco Silva vai levar o segundo amarelo em 91 e, como sabe, dois amarelos dá vermelho e expulsão»*, brincou Torres Couto.

Os olhos e as energias dos socialistas voltam-se agora para as autárquicas. *«Daqui a quinze dias, no máximo começamos»*, dizia ao «DL» Lopes Cardoso. Aqui sim, os sinais para avançarem foram evidentes, positivos. Ganharam vários distritos antes «laranjas». Entre os quais destacam-se Lisboa, Coimbra e Porto. A propósito alguém comentava: *«Vitória nos grandes centros urbanos...a classe média começou finalmente acreditar nos socialistas»*.

A noite no Rato era pois de euforia. A JS, barulhenta acenava bandeiras, travava eléctricos e autocarros. Várias centenas de militantes e dirigentes dançaram ao ritmo da música de campanha *«com o PS para Portugal ganhar»*. Sampaio, insistentemente chamado pelas hostes, assumou à janela da palácio cor-de-rosa. Pediu-lhes combatividade e desejou-lhes bons sonhos. *«Que nós todos merecemos»*.

Vícios de boca

Cravinho no tempo da campanha

Nervosismo

Cravinho aos jornalistas depois de votar:
«Não há motivo para estarmos nervosos. O PS fez uma boa campanha. É capaz de haver para aí nervosismo, mas não é do PS».

A prova da verdade

Freitas do Amaral também à boca das urnas:
«O CDS está agora a trabalhar para as eleições autárquicas com vista à prova da verdade em 1991».

Cardoso acreditava

Carvalho Cardoso, número três da lista da CDS, descrente das projecções da RTP:
«Baseei-me em resultados de algumas 'freguesias-tipo' e estou convicto que o CDS poderá eleger um quinto deputado».

Vim só dar um abraço

Na sede do PS, Hermínio Martinho, líder do PRD, não comentou as eleições mas disse com ar sorridente:
«Vim só dar um abraço a Jorge Sampaio».

PORTALEGRE

1989			1987		
	VOTOS	%		VOTOS	%
PS	20919	32,51	PSD	25412	29,22
CDU	15600	24,24	PS	21935	25,22
PSD	15465	24,03	CDU	17804	20,47
CDS	5805	9,02	CDS	8565	9,85
PPM	872	1,36	PRD	5172	5,95
PCTP	735	1,14	PPM	1277	1,47
PSR	646	1,00	UDP	897	1,03
UDP	556	0,86	PSR	716	0,82
MDP	503	0,78	MDP	576	0,66
PDC	342	0,53	PDC	572	0,66
POUS	200	0,31	PCR	539	0,62
FER	149	0,23	PCTP	518	0,60

SANTAREM

1989			1987		
	VOTOS	%		VOTOS	%
PSD	58656	31,32	PSD	96259	36,22
PS	53852	28,75	PS	60024	22,59
CDU	29199	15,59	CDS	36295	13,66
CDS	23871	12,74	CDU	32043	12,06
PPM	3229	1,72	PRD	17479	6,58
MDP	2228	1,19	PPM	6014	2,26
UDP	1909	1,02	PDC	2095	0,79
PCTP	1773	0,95	PSR	1941	0,73
PSR	1773	0,95	UDP	1929	0,73
PDC	1461	0,78	PCR	1213	0,46
POUS	619	0,33	MDP	1193	0,45
FER	433	0,23	PCTP	1046	0,39

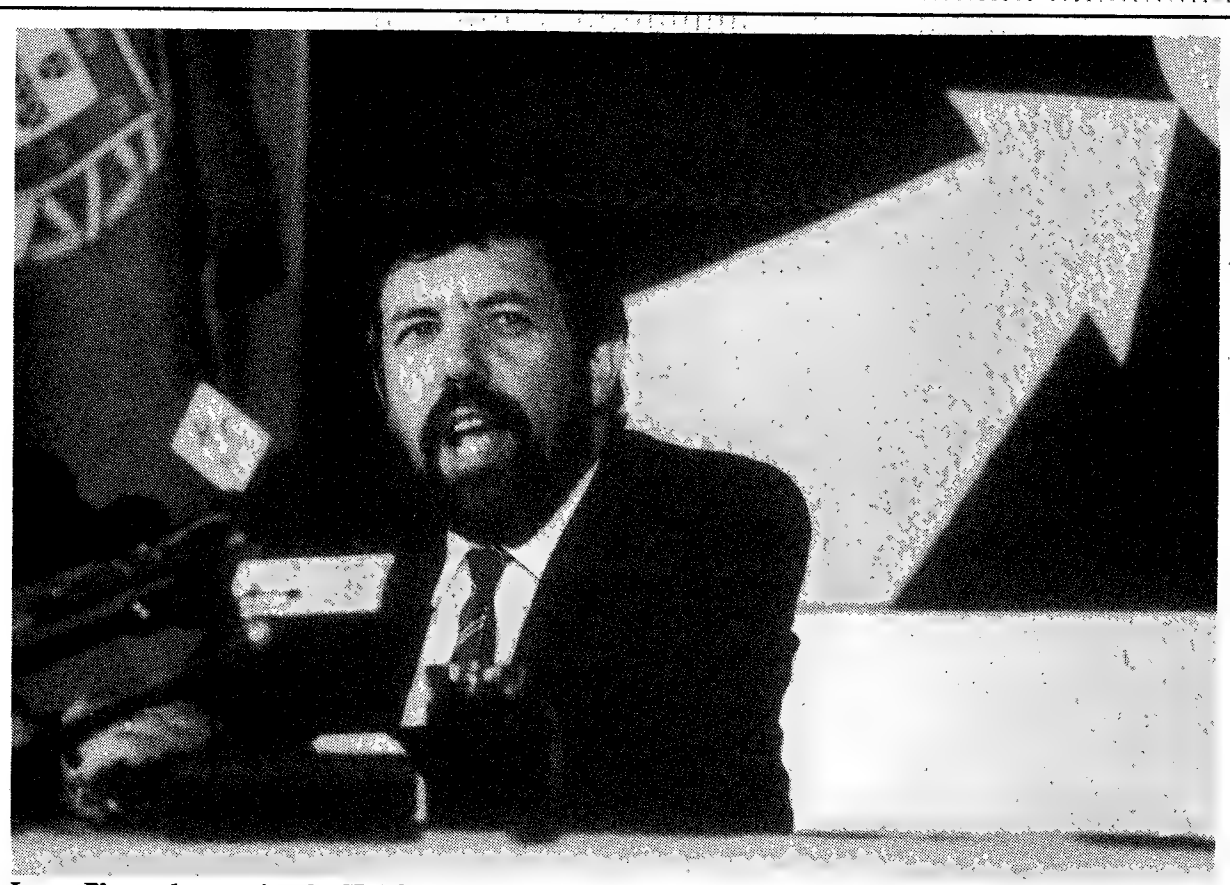
SETUBAL

1989			1987		
	VOTOS	%		VOTOS	%
CDU	112014	38,51	CDU	125048	31,73
PS	69059	23,74	PSD	92752	23,54
PSD	51663	17,76	PS	73605	18,68
CDS	23245	7,99	CDS	35483	9,00
MDP	6235	2,14	PRD	31176	7,91
UDP	5784	1,99	PPM	10012	2,54
PPM	5644	1,94	UDP	6838	1,74
PCTP	2638	0,91	MDP	3160	0,80
PSR	2506	0,86	PSR	2591	0,66
PDC	1675	0,58	PDC	1839	0,47
POUS	673	0,23	PCTP	1589	0,40
FER	561	0,19	PCR	1250	0,32

CDS MORNO FESTEJOU EMPATE

Antonio Marujo

Fotos Rui Vasco



Lucas Pires: a locomotiva do CDS funcionou.

Quente, só a temperatura ambiente. Na sede do CDS, as poucas dezenas de responsáveis nacionais e militantes do partido estavam muito «mornos», muito assim-assim. Nem contentes nem tristes, a única nota mais alegre era um bombo que alguns jovens centristas tocavam, de vez em quando. Mas mesmo isso, faziam-no sem muita convicção, como que a festejar um «empate».

Um «empate positivo», foi, aliás, a expressão com que Lucas Pires caracterizou o resultado do seu partido, que considerou como «satisfatório». Mesmo que o CDS venha a perder um deputado, depois de apurados os votos da emigração, estas eleições significaram essencialmente, na perspectiva do cabeça de lista dos centristas, «um aviso ao Governo» e a manifestação de que Cavaco Silva deve «inflectir a sua política em algumas áreas concretas».

A mesma avaliação seria feita por Freitas do Amaral, numa intervenção posterior. Segundo o líder do partido, os resultados das eleições de ontem traduzem «uma derrota política do PSD», em função do grande nível de abstenção e da perda de deputados sofrida pelo partido do Governo. Igualmente consequência dos resultados, ainda na opinião de Freitas do Amaral, é que «já não há neste momento uma maioria absoluta que apoie o Governo» e o primeiro-ministro deve promover «uma ampla remodelação ministerial».

Jovens centristas criticam todos

Foram, no entanto, os conflitos vividos no CDS que mais marcaram a noite centrista. Aliás, pareceu um pouco estranho a alguns observadores que a noite eleitoral tivesse sido marcada para a sede nacional do Largo Adelino Amaro da Costa e não na sede da campanha centrista, no Saldanha. Este facto poderia querer significar que Lucas Pires era «mesmo» um candidato do CDS e, portanto, o seu lugar era «ali». Depois dos conflitos e hesitações que se sucederam na fase inicial da campanha, o resultado do partido poderia sair mais prejudicado, se as divisões continuassem a abrir feridas.

Lucas Pires, primeiro, Freitas do Amaral, depois, defenderam a ideia de que o partido está unido e o conflito entre Luís Beiroco e o primeiro deputado europeu do CDS já está ultrapassado, na opinião de Freitas do Amaral, uma vez que respeitava a divergências em relação à condução da campanha. No entanto, Pires não tem exactamente a mesma opinião. Questionado sobre a eventualidade de Luís Beiroco não ocupar a sua cadeira em Estrasburgo, aquele euro-deputado referiu que esse «é um problema de natureza moral e de consciência», cuja decisão caberá ao próprio Beiroco.

Aliás, poderão ter sido estes mesmos conflitos - e a necessidade de «acertar» o discurso em relação a eles - que também provocaram sucessivos adiamentos dos encontros dos dois responsáveis centristas com a imprensa. De facto, Lucas Pires chegou à sede do CDS pouco depois das 22 horas e só prestou as primeiras declarações cerca das 23. Entretanto, tinha estado reunido com a Comissão Directiva do partido...

Reunida também esteve a Comissão Política de Federação de Lisboa da Juventude Centrista, que não poupou críticas ao partido e a Lucas Pires: «Lamenta-se o facto de, ao contrário da dedicação e do exemplo da JC, o nível de empenhamento por parte de algumas estruturas do CDS não ter sido o mais adequado», referiam os jovens em comunicado distribuído aos jornalistas mas, por outro lado, aquela Comissão criticava «a excessiva personalização da campanha, que chegou inclusivamente a omitir o nome do CDS, originando alguma insegurança no eleitorado tradicional do partido».

Confrontado com este documento, Freitas do Amaral disse não estar «obviamente» de acordo com a opinião daquela que era apenas, como frisou o líder, «uma das 18 estruturas distritais da organização autónoma que é a JC».

Numa perspectiva «nacional» - se comparados estes resultados com os que o CDS conseguiu para as últimas eleições legislativas - os centristas consideram, no entanto, que os números conseguidos desta vez podem mesmo ser tomados como «uma votação estrondosa», conforme referiu Lucas Pires. Segundo Freitas do Amaral, o resultado que o CDS teve, ficou a dever-se «ao prestígio de Lucas Pires, à recuperação do eleitorado do CDS que está em curso e à manifestação de desagrado» que os portugueses manifestaram em relação ao Governo do PSD.

Jogando permanentemente à defesa, em tudo o que respeitava ao próprio partido, e atacando fortemente o Governo e o PSD, Freitas do Amaral referiu-se também ao «grande vencedor, em termos absolutos», que foi a abstenção, manifestando a sua vontade de que a mensagem da Europa tivesse passado mais. «A questão europeia foi diminuída e a importância do Parlamento Europeu foi ofuscada», disse Lucas Pires, referindo-se ao

VIANA DO CASTELO

1989			1987		
	VOTOS	%		VOTOS	%
PSD	40795	38,60	PSD	63013	45,02
PS	25942	24,55	PS	26474	18,91
CDS	20489	19,39	CDS	24424	17,45
CDU	8552	8,09	CDU	8490	6,07
PPM	1439	1,36	PRD	5674	4,05
MDP	1365	1,29	PPM	2195	1,57
PDC	945	0,89	PDC	1623	1,16
PSR	827	0,78	MDP	936	0,67
UDP	594	0,56	PSR	860	0,61
PCTP	579	0,55	PCR	624	0,45
POUS	295	0,28	UDP	605	0,43
FER	282	0,27	PCTP	515	0,37

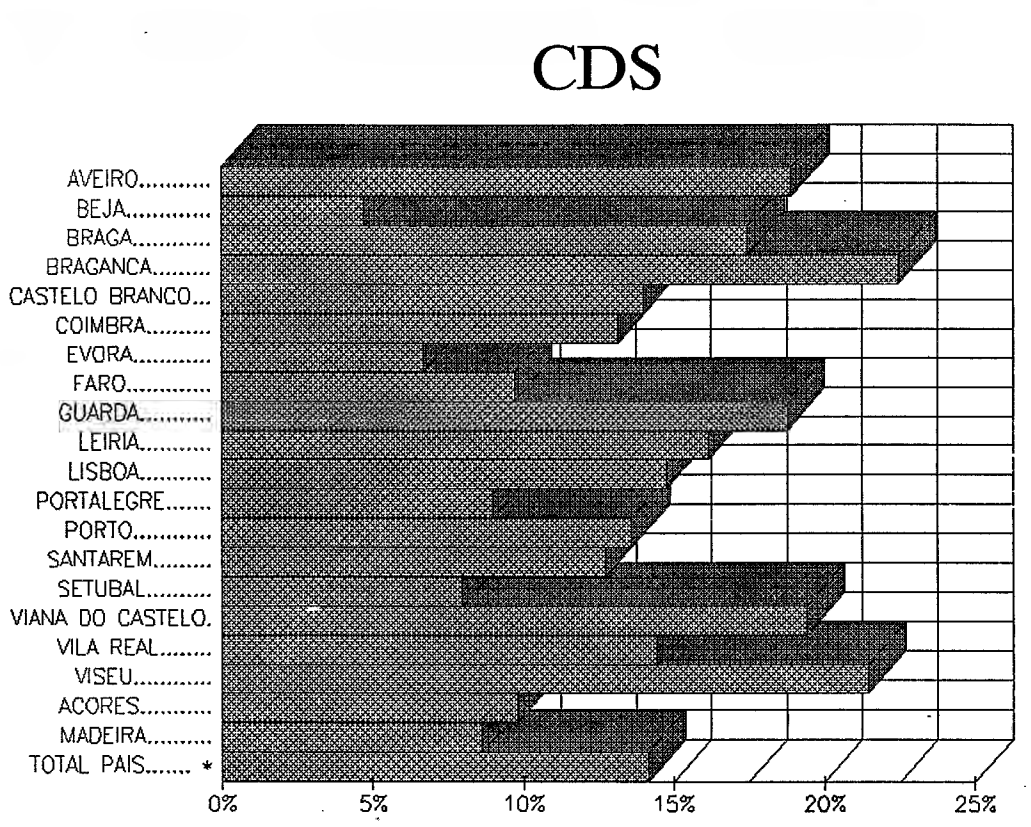
VILA REAL

1989			1987		
	VOTOS	%		VOTOS	%
PSD	48725	46,85	PSD	73025	53,24
PS	26467	25,45	PS	26819	19,74
CDS	15050	14,47	CDS	18108	13,33
CDU	4448	4,28	CDU	4775	3,51
PPM	1360	1,31	PRD	1934	1,42
MDP	949	0,91	PPM	1867	1,37
PDC	935	0,90	PDC	1275	0,94
PSR	784	0,75	PSR	935	0,69
PCTP	597	0,57	PCR	753	0,55
UDP	520	0,50	UDP	557	0,41
POUS	344	0,33	PCTP	481	0,35
FER	257	0,25	MDP	413	0,30

VISEU

1989			1987		
	VOTOS	%		VOTOS	%
PSD	67531	43,10	PSD	114087	50,38
PS	35126	22,42	CDS	46582	20,57
CDS	33596	21,44	PS	39935	17,63
CDU	6111	3,90	CDU	5966	2,63
PPM	2204	1,41	PRD	3408	1,50
PDC	1739	1,11	PPM	3321	1,47
MDP	1412	0,90	PDC	1832	0,81
PSR	1119	0,71	PCR	1101	0,49
UDP	849	0,54	MDP	875	0,39
PCTP	595	0,38	PSR	868	0,38
POUS	366	0,23	UDP	791	0,35
FER	279	0,18	PCTP	556	0,25

***Luis Beiroco e Carvalho Cardoso** são os outros dois eurodeputados do CDS já eleitos.*



modo como a maior parte dos seus adversários conduziu a campanha.

O facto de o Parlamento de Estrasburgo não ser ainda um orgão com «poderes efectivos» foi, entretanto, uma das razões apontadas pelo líder do partido para o elevado índice de abstenções, acrescentando Freitas do Amaral que se deve «discutir se os países europeus serão mais felizes caminhando para formas mais aperfeiçoadas de unidade ou mantendo-se no estado actual».

Aqui estará, porventura, a questão essencial. Metade do país não votou e isso é significativo. A Europa Comunitária é uma referência ainda longínqua para muitos. O Governo e os partidos deverão repensar as suas formas de comunicação e a sua pedagogia, no sentido de «passar» ao eleitorado a mensagem da importância daquela estrutura. Lucas Pires tem introduzido, é certo, esse debate. Mas a Europa, essa, está ainda por fazer...

NÃO HÁ LUGAR PARA OS MAIS PEQUENOS

Nesta altura do campeonato, o Partido Popular Monárquico foi o campeão dos «pequenos partidos», com 2,04 por cento dos votos escrutinados, mas o seu cabeça-de-lista, Miguel Esteves Cardoso, perdeu metade do eleitorado.

Em 1987, MEC tinha arrecadado 155.146 votos, ficando a 55 mil de ser eleito para Estrasburgo. Contudo, nas eleições de ontem ficou-se pelos 84.042 votos, faltando-lhe portanto 63 mil para chegar ao hemiciclo europeu. A perda de votos foi de 45,83 por cento. O PPM manteve no entanto, o estatuto de campeão dos mais pequenos, embora com uma perda de 0,72 pontos percentuais.

Um outro «grande» entre os «pequenos» foi sem dúvida o MDP/CDE que com o maestro Vitorino d'Almeida aumentou em 108,42 por cento a sua votação. Passou de 27.186 para 56.663.

Derrotada saiu a UDP que perdeu 40, 83 por cento dos votos. Em 1989, coligada como PC(R) obteve 44.772 votos contra os 75.669 do conjunto UDP (52.487) mais PC (R), que tinha dado 23.182.

Quanto ao PSR, mesmo com uma campanha imaginativa teve apenas mais 2.821 votos que nas eleições de 1987, subindo de 0,51 para 0,76.

O PCTP/MRPP subiu igualmente. Passou de 19.214 (0,34 por cento) para 26.236 (0,64 por cento).

O PDC, que não fez campanha eleitoral em sinal de protesto contra uma alegada falta de oportunidades, baixou a sua votação de 40.190 (0,72 por cento) para 29, 417 (0,71 por cento).

As duas forças que pela primeira vez se apresentaram nas eleições europeias, o POUS e a FER , obtiveram respectivamente 11.194 votos (0,27 por cento) e 7.624 (0,18 por cento).

«MDP foi o único que subiu»

«A grande desilusão destas eleições parlamentares europeias voltou a ser o Partido Socialista». Foi assim que António Vitorino d'Almeida, do MDP/CDE fez o balanço do acto eleitoral de ontem. Segundo o candidato do MDP/CDE, que não conseguiu ser eleito, os socialistas «voltaram a não conseguir fazer face ao PSD, dado que quem derrotou os sociais-democratas foi a abstenção».

«O Partido Socialista», acrescentou, «devia fazer um grande exame de consciência, devia pensar se não lhe valeria a pena ser de esquerda».

«Ser de esquerda resulta», afirmou Vitorino d'Almeida, depois de salientar o facto de o MDP ter duplicado o número de votos em termos numéricos e triplicado em termos percentuais. «Fomos a única força política que subiu ,e, portanto não foi negativo concorrer».

Comentando os resultados da CDU, o maestro salientou o facto de se tratar de uma formação política cujo eleitorado «nunca alinha em abstenções e não muda». Quanto a Maria Santos, Vitorino d'Almeida fez votos para que fosse eleita, visto tratar-se de uma deputada «Verde».

António Vitorino d'Almeida, que ainda não sabe se voltará à actividade política, agora pensa nos seus próximos concertos. Entretanto reconheceu que a experiência foi «extremamente enriquecedora».

UDP contente com a derrota do Governo

A abstenção penalizou sobretudo o Governo, considerou, Luis Fazenda, cabeça-de-lista da UDP a Estrasburgo. Para aquele candidato, o Governo sofreu «por ter conduzido a integração comunitária como uma coutada sua».

«A abstenção penalizou duplamente a ausência de mobilização do povo português para a Europa e o partido do Governo», salientou Luis Fazenda. Mesmo não tendo sido eleito, o candidato da UDP considerou-se «satisfeito por ter conseguido protagonizar a candidatura que a UDP pretendia apresentar».

«Embora a campanha tenha decaído na questão interna e tenha evitado a discussão europeia», na opinião de Luis Fazenda, duas ideias resultaram na campanha: a CEE deixou de ser um mito cor-de-rosa ao mesmo tempo que sobressairam os valores da independência nacional, que nunca foram tão discutidos como durante a campanha que se realizou.

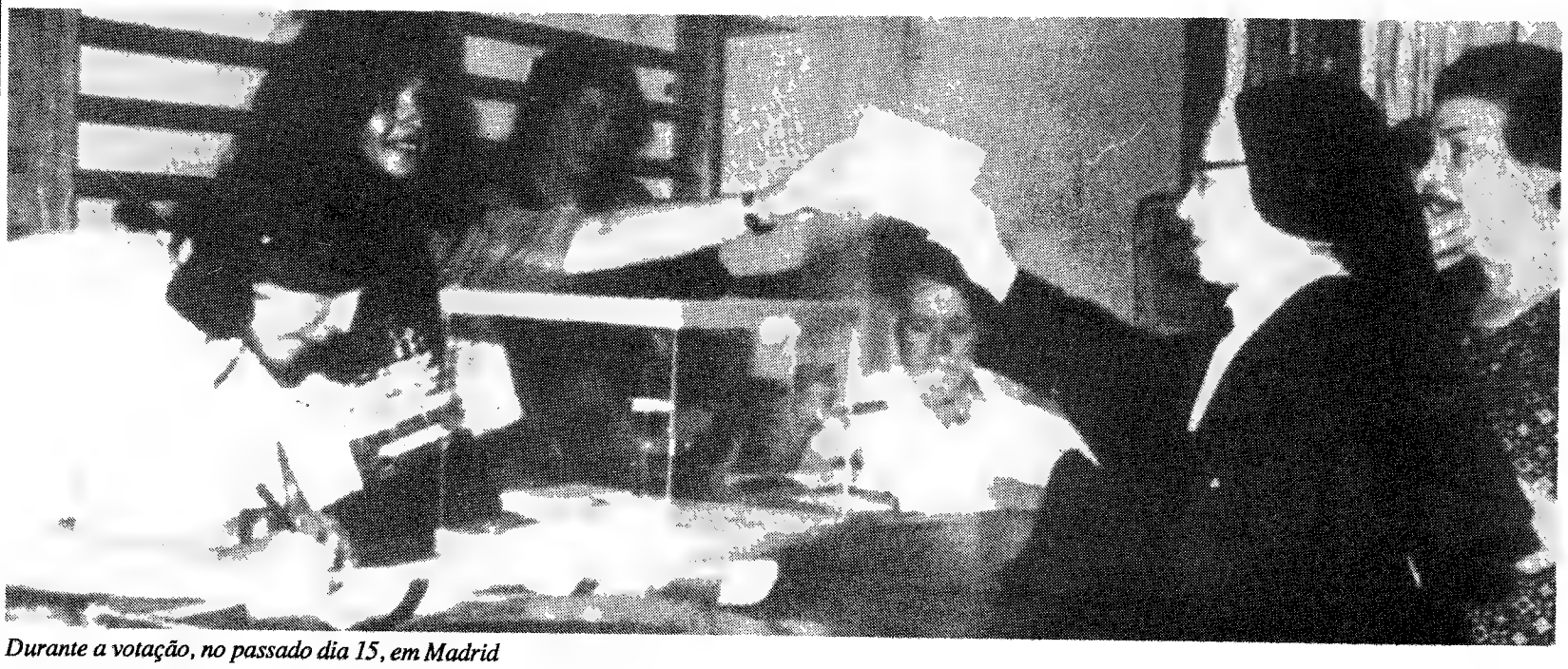
FUNCHAL

1989			1987		
	VOTOS	%		VOTOS	%
PSD	64652	61,04	PSD	74065	62,40
PS	16538	15,61	PS	18321	15,44
CDS	9146	8,63	CDS	10072	8,49
UDP	5688	5,37	PRD	3819	3,22
CDU	1995	1,88	UDP	3352	2,82
PPM	1309	1,24	CDU	2127	1,79
PSR	579	0,55	PPM	1525	1,28
MDP	573	0,54	PDC	642	0,54
PCTP	524	0,49	PSR	518	0,44
PDC	438	0,41	PCR	472	0,40
POUS	298	0,28	PCTP	455	0,38
FER	210	0,20	MDP	294	0,25

ACORES

1989			1987		
	VOTOS	%		VOTOS	%
PSD	36706	49,73	PSD	56301	59,16
PS	22846	30,95	PS	18504	19,44
CDS	7253	9,83	CDS	8810	9,26
CDU	1936	2,62	PRD	2593	2,72
PPM	967	1,31	CDU	2051	2,16
MDP	468	0,63	PPM	1888	1,98
PSR	381	0,52	PDC	895	0,94
PCTP	342	0,46	UDP	538	0,57
PDC	303	0,41	PCR	329	0,35
UDP	301	0,41	PSR	306	0,32
POUS	226	0,31	PCTP	272	0,29
FER	127	0,17	MDP	225	0,24

***Freitas de Amaral** diz-se satisfeito com o «score» de Lucas Pires e do CDS.*



Durante a votação, no passado dia 15, em Madrid

Espanha

FANTASMA POLÍTICO SAIU VENCEDOR

Manuel Lopes
Exclusivo Lusa/«DL«

Os socialistas foram os vencedores políticos das eleições europeias em Espanha; os partidos do centro direita foram os derrotados; os comunistas os únicos que melhoraram a sua posição e José M

aria Ruiz Mateos tornou-se o fantasma do regime espanhol.

O Partido Socialista Operário Espanhol, o PSOE, elegeu 27 deputados, perdendo apenas um em relação às eleições anteriores e mantendo os mesmos 39,5 por cento dos votos. Isto é considerado uma vitória, se atendermos a que o desgaste causado por seis anos e meio de Poder poderia ter sido muito maior.

Os grandes derrotados foram os partidos Popular e do Centro Democrático Social. Há poucas semanas tinham eles chegado a um acordo para derrotarem os socialistas em vários municípios e no Governo Regional de Madrid, na esperança de se tornarem uma alternativa não-socialista viável. Não foi isso que as urnas mostraram.

No caso do Partido Popular, de Fraga Iribarne, nem só ele não beneficiou do esperado desgaste dos socialistas como foi ele próprio a perder dois dos lugares que detinha em Estrasburgo.

Avanço comunista

Também o Centro Democrático Social perdeu dois eurodeputados. Essa perda representou, talvez, a morte irremediável do projecto de Adolfo Suarez que esperava, nas próximas eleições legislativas, transformar-se na charneira da política espanhola e,a partir daí, regressar à Presidência do Governo.

Vários motivos terão estado na origem do avanço conseguido, embora pequeno, pelo partido comunista, liderado por Julio Anguita. Citem-se alguns desses motivos: a superação do permanente clima de tensões internas, o processo de unidade em que se integrou o Partido Comunista dos Povos de Espanha, a maior actividade da central sindical Comissiones Obreras e alguma perda de votos socialistas em favor desta outra esquerda.

Houve, no entanto, nestas eleições uma grande supresa, não no sentido de não ter sido prevista por alguns mas porque poucos acreditavam em que ela se consumasse. Trata-se da eleição de José Maria Ruiz Mateos, ex-presidente da «Rumasa», a que foi a maior sociedade holding de Espanha até à sua nacionalização, em 1983.

Ridículo

E não foi só ele o eleito, mas também o seu genro e número dois do grupo, o denominado Agrupamento de Eleitores de José Maria Ruiz Mateos, formado por amigos e familiares do ex-empresário e apoiado por um sector da extrema direita espanhola.

Resta saber o que vai agora seguir-se. Ruiz Mateos, apesar de terem sido emitidos contra ele dois mandatos de captura e de busca, anunciou que tenciona comparecer, hoje, perante o juiz, pois pretende invocar as imunidades parlamentares que decorrem da sua eleição para o Parlamento Europeu.

Ruiz Mateos tem tido a habilidade de manobrar por tal modo que se apresenta sempre como uma «vítima» dos socialistas; dos banqueiros; da «Opus Dei», a que aliás pertence; dos principais partidos políticos e do sistema democrático em geral. E, além disso, sempre procurou mostrar-se como um homem indefeso.

Também não descurou colocar o Governo em posição ridícula, sempre que pôde. Denunciou tudo e todos, fugiu à justiça, agrediu o ex-ministro da Economia Miguel Boyer e, durante esta campanha, fez-se fotografar; assistiu a uma conferência do actual ministro da Economia, Carlos Solchaga, devidamente disfarçado por uma cabeleira e falou, por telefone, em comícios dos seus partidários.

Vergonha

A interpretação que se faz sobre a sua vitória é a de que ele terá conseguido reunir os votos dos que consideram que foi uma injustiça a nacionalizção da Rumasa, de muitos dos que queriam protestar contra o Governo e de elementos da extrema direita extrapartidária.

Ruiz Mateos transformou-se, assim, no fantasma de Espanha e a tal ponto que a sua eleição preocupa o Governo de Felipe Gonzalez e os partidos políticos mais responsáveis, a começar pelos da própria direita que por alguma maneira é a mais prejudicada com esta reacção do eleitorado.

O ex-Secretário-Geral do Partido Comunista e actual líder do Partido dos Trabalhadores de Espanha, Santiago Carrilo, disse, antes das eleições do dia 15,que se Ruiz Mateos fôsse eleito sentiria vergonha de viver em Espanha.

Abstenção favoreceu grupos minoritários

Quanto aos restantes dados fornecidos por estas eleições eles não causaram surpresas.

A elevada abstenção foi, no entanto e em termos comparativos, inferior à verificada noutros países comunitários, argumento que os espanhóis usam para demonstrar o seu europeismo. Por outro lado, essa abstenção é interpretada como tendo favorecido os grupos minoritários.

Foram, assim, eleitos representantes das coligações Esquerda dos Povos, Europa dos Povos, Coligação Nacionalista, Partido Andaluzista e foi, ainda, reeleito o representante da Herri Batasuna, braço político da ETA militar. Em relação a este último grupo nota-se, no entanto, que perdeu apoios tanto dentro como fora do País Basco, comparativamente com as anteriores eleições europeias.

Tal como noutros países da Comunidade Europeia, este acto eleitoral é considerado um ensaio geral das próximas eleições legislativas espanholas, que serão provavelmente antecipadas de alguns meses, para a Primavera de 1990 se não mesmo para Novembo ou Dezembro deste ano.

ESPANHA

PARTIDOS	PE 84		PE 89	
	%	MANDATOS	%	MANDATOS
Socialista Operario (PSOE)	39,10	28	39,5	27
Coligacao Popular				
Alianca Popular (AP)	24,66	17	21,4	15
Democrata Popular (PDP)	0,88	—		
Liberal (PL)	nao se candidatou			
C. Democrata Social (CDS)	10,26	7	7,1	5
Esquerda Unida (IU)				
(PCE e Afins)	5,24	3	6,0	4
BASCOS				
Nacionalistas (PNV)	1,20	—		
Herri Batassuna (HB)	1,88	1	1,7	1
Euzkadido ezkerra (EE)	1,34	—		
CATALAES				
Convergencia i Unio (CIU)	4,41	3	4,2	2
OUTROS REGIONAIS				
Coalicion Galega		—		
Aragones Regionalista (PAR)	0,55	—		
Agrup. Indep. Canaria (AIC)	0,57	—		
Union Valenciana (UV)	0,84	1		
Colig. Europa dos Povos	1,70	—	1,5	1
Esquerda dos Povos (IP)				
Partido Andaluzista (PA)			1,8	1
Lista de eleitores de Jose Ruiz			1,8	1
Mateus (R-M)			3,8	2
Coligacao Nacionalista CN				
(PPE)			1,8	1
Outros	cerca de 4		10,6	
TOTAL	100	60	100	60

Metade da Europa não é europeia

O resultado mais notório das eleições para o Parlamento Europeu - a grande subida do grupo socialista - promete, nestas vésperas de 93, dar novo e vigoroso ímpulso à criação da chamada Europa Social ou Europa dos Cidadãos, tanto mais que uma das fortes adversárias dessa evolução, Margaret Thatcher, viu agora a sua posição enfraquecida pela derrota sofrida nas urnas britânicas.

O segundo lugar da notoriedade vai para a abstenção. Entre o máximo inglês de 64 por cento e o mínimo belga de 7,8, verificou-se toda uma gama de variantes mas o resultado final, a média dos Doze, deu o número mais alto desde que há eleições europeias: 43,3 por cento de abstenções. As anteriores eleições, em 1979 e em 1984 , registaram 37 e 39 por cento, respectivamente.

Aqui haverá um paradoxo, se é que ele o é.

Como compreender que uma Europa, tão desinteressada da intervenção democrática nas urnas, se mostre, simultâneamente, tão consciente da necessidade de desenvolver a parte social do Mercado Único, como sugere o favor dado aos socialistas?

Rudi Arndt, que tem presidido ao grupo socialista no Parlamento Europeu, interveio imediatamente após as primeiras indicações da vitória socialista e disse que, a partir de agora, iria ser possível tornar a Europa Social um plano vinculativo para todos os Doze. E acrescentou a pronta reivindicação de que o próximo presidente do PE deverá ser um socialista.

O paradoxo a que atrás aludimos poderá não existir se entendermos que a abstenção verificada atingiu sobretudo os partidos de direita e de centro direita, menos inclinados a incluir no Mercado Único de 93 algumas regras sociais, para além das simplesmente económicas.

Por outro lado, o eleitorado britânico também parece ter jogado em pratos opostos da balança. Condenou Maggie, que sempre defendeu - e até exagerou - os pruridos da soberania britânica, na economia, nas finanças, nas fronteiras e, também, num certo horror a qualquer «socialização» da Europa de 93 e da que depois se lhe seguirá. Mas também o eleitorado britânico, ao premiar Neil Kinnock, chefe do Labour, foi estimular uma «europeização», uma «continentalização» que nunca esteve muito nos seus hábitos de soberba insularidade.

Mas se nisto houve alguma perturbação, então poderemos acrescentar à lista de coisas confusas nestas europeias de 89 a subida da extrema-direita e, simultâneamente, a subida dos Verdes.

No primeiro caso, a Partido Republicano, da RFA, conseguiu fazer entrar em Estrasburgo um ex-chefe das SS e, no segundo, os Verdes franceses tiveram tal êxito que já se pode começar a pensar em atribuir-lhe a classificação de «histórico».

De qualquer modo a grande abstenção verificada - até entre as democracias mais aprofundadas - permite a melancolia de constatar que metade da Europa não é europeia.

ITÁLIA «SOCIALIZA» ESTRASBURGO MAS NÃO RESOLVE CRISE INTERNA

Eugenio de Lemos
Exclusivo Lusa/«DL»

Analisando os resultados das euro-eleições em Itália, dois dados surgem como relevantes no panorama político: o PCI não se afundou e os «Verdes» tornaram-se no quarto partido político italiano.

O voto europeu em Itália foi caracterizado por uma forte abstenção (18,5 por cento) - que em geral penalisa os grandes partuidos - com uma participação eleitoral de 81,5 por cento.

O Partido Comunista Italiano, muito embora perdesse - 6,2 por cento em relação às europeias de 1984 (então atingira o seu máximo histórico, ultrapassando a democracia-cristã, beneficiando do «efeito Berlinguer»), recuperou 0,5 por cento em relação às legislativas de 1987 (33,3 por cento em 84, 26,6 em 87 e 27,1 em 89).

Antes das eleições, o secretário-geral do PCI, Achille Orchetto, afirmara que qualquer votação acima dos 23 por cento (nas regionais da Sardenha obtivera 23,2 por cento) seria considerada um triunfo, caso se mantivesse com 10 por cento de votos a mais do que o PSI.

Os «Verdes», que se apresentaram com duas listas separadas (europeus do «Sol que ri» e Arco-Íris), obtiveram no conjunto 6,4 por cento, tornando-se a quarta força política de Itália e relegando o MSI - direita nacional - para o quinto lugar com 5,6 por cento.

Outros dados a ter em consideração são o regresso da Democracia-Cristã, quase ao nível das anteriores europeias, primeiro partido italiano no voto para Estrasburgo (32,7 por cento em 89 contra 33 em 84), mas situa-se em torno do seu mínimo histórico (32,9 por cento em 83).

O PSI ganhou 3,9 por cento face às anteriores «europeias» e 0,8 por cento em relação às políticas de 87: pouco para quem pretendia preparar-se para a «ultrapassagem» do PCI e para a liderança das esquerda.

Os resultados das eleições europeias, não obstante terem evidenciado dados novos, não trouxeram elementos novos que possam contribuir para esclarecer a crise política italiana.

A desilusão constituída pelo chamado polo «laico» (liberais, republicanos e federalistas), que aspirava situar-se perto dos 10 por cento, constituindo assim uma alternativa à política socialista - agulha da balança entre DCI e PCI - que chegou apenas aos 4,5 por cento, torna mais difícil ainda a tarefa do Primeiro-Ministro indigitado, Ciriaco de Mita.

É que liberais e republicanos faziam parte da maioria cessante, a par dos social-decmoartas que, com 2,9 por cento (-0,1 face a 87 e -0,6 face a 84), resistiram bem ao choque de recente cisão interna a favor dos socialistas de Craxi.

O PSI, único partido da maioria a aumentar a votação, não conseguiu diminuir a distância que o separa do PCI.

Paradoxalmente, o avanço do PSI a par da resistência comunista e da descida democrata-cristã, somados à desilusão do «polo laico» e à estabilidade social-democrata, deixaram tudo como dantes.

A análise dos resultados parece demonstrar que não é caso para propor eleições antecipadas, pelo que não havendo alternativa «válida» aos anteriores «Governos a cinco», os partidos da maioria precisam de fazer um esforço não negligenciável para a recomporem.

Se a Itália contribuiu para tornar o Parlamento Europeu mais «socialista», o mesmo não se pode dizer da própria situação: formar Governo será uma tarefa árdua.

ITALIA

PARTIDOS	PE 84		PE 89	
	%	MANDATOS	%	MANDATOS
Democracia crista (DC)	33,0	26	32,7	27
Comunista (PCI) e Independentes de Esquerda	33,3	27	27,1	22
Socialista (PSI)	11,2	9	15,1	12
Movimento Social Italiano e Direita Nacional(MSI-DN)	6,5	5	5,6	4
Republicano(PRI)	6,1	3		
Socialista Democrata (PSDI)	3,5	3	2,9	2
Liberal (PLI)	6,1	2		
Radical (PR)	3,4	3		
Democracia Proletaria	1,4	1	1,3	1
Lista Verde	—	—		
Popular Sul Tiroles (SVP)	0,6	1		
Sardo de Accao (PSDA)	0,5	1		
U. Valdostana (UV-ADP-PRI)	—	—		
Verdes Europeus (V. EUR)			3,9	3
Verdes Arco-Iris (V.A.-IRI)			2,5	2
TOTAL	100	81		

Grécia

Vitória da «nova democracia» derrota para o PASOK

Eugenio de Lemos
Exclusivo Lusa/«DL»

A vitória dos conservadores da «Nova Democracia», de Konstantin Mitsotakos, com 45,4 por cento dos votos, sobre os socialistas do PASOK, de Andreas Papandreou (38,8 por cento), marcaram as eleições legislativas gregas.

Não é ainda conhecido o resultado da votação para o Parlamento Europeu, que não andará longe da votação para o Parlamento grego, mas desde já se pode chegar a uma conclusão: nenhum partido se encontra em situação de formar, sózinho, um novo Governo.

A completar o panorama dos resultados eleitorais, as esquerda comunistas, com 12,3 por cento e outros pequenos partidos, com 3,5 por cento.

Sendo a difrença entre os dois maiores partidos de cerca de 7 por cento, mantendo-se a mesma proporção, a «Nova Democracia» teria 145 deputados num total de 300 (tinha 126) e o PASOK, que possuia a maioria absoluta com 161, descerá para 122.

O problema que se põe, quanto à governabilidade da Grécia, éo de que a «Nova Democracia» teria de entrar em coligação com a esquerda comunista (31 lugares face aos 13 anteriores) para poder governar.

A fazer fé nas declarações dos dirigentes da esquerda comunista, quanto à impossibilidaded de uma eventual coligação com os socialistas pan-helénicos, os observadores veêm com dificuldade uma aliança com a direita.

A posição dos líderes comunistas parece ser muito clara quanto às indicações fornecidas pelo voto.

O novo não muda o velho: eleições antecipadas?

Embora os dados até agora divulgados não sejam definitivos, eles representam uma indicação inequívoca: a Grécia «reprovou» a série de escândalos financeiros envolvendo os socialistas com banqueiros de reputação e comportamentos duvidosos.

A corrupção desenfreada, os escândalos financeiros, o envolvimento dos serviços secretos, a mando do Governo, somaram-se ao «caso amoroso» entre o Primeiro-Ministro septuagenário, Papandreou, e uma jovem modelo de 34 anos: a gota de água que fez transbordar o copo.

Andreas Papandreou, o grande derrotado

NUma mensagem divulgada pela televisão grega, KOnstantin Mitsotakis, também ele septugenário e suspeito de uma ligação extra-conjugal com uma mulher salónica, após ter afirmado que se tratava de «uma grande vitória», limitou-se a acrescentar que «amanhã a Grécia começará um novo dia».

Como, é a questão que se põe: Harílaos Florakis (líder filosoviético) e Leonidas Kyrkos (eurocomunista) sublinharam que a vitória da direita apenas significa «uma condenação do PASOK, que governou mal, e não a aprovação da ideologia e dos programas da «Nova Democracia»

«A esquerda aumenta progressivamente a sua força - sustentam - e representa o futuro da Grécia».

Andreas Papandreou, esse, joga a última cartada, propondo uma coligação progressista-democrática com os comunistas: a única que o poderá salvar, mesmo após uma pesada derrota eleitoral.

Mas face ao anúncio da esquerda comunistas, ainda antes de se conhecerem os resultados, de que «uma aliança com o PASOK é insustentável», o único caminho para a Grécia parece ser o de eleições antecipadas nos próximos seis meses.

Urnas vazias em Itália

Diversas localidades italianas boicotaram as euroeleições.
Assim, os 448 cidadãos da localidade calabresa de Locri, no sul de Itália, não foram às urnas para mostrar o seu desagrado com a existência de problemas locais que nunca mais têm solução.
Os boletins de voto foram devolvidos, em sinal de solidariedade para com Angela Casella, uma habitante de Pavia que exige a libertação do seu filho, sequestrado pela Mafia há 17 meses Alguns dos 370 habitantes de Maassaciucolli, região de Lucca, no centro norte de Itália, decidiram, por sua vez, não votar, em protesto contra despejos de lixos no seu depósito municipal. Outros, devolveram os seus boletins como forma de se manifestarem contra a poluição.
E em Lido de Camaiore, os eleitores recusaram-se a ir às urnas para lembrar a sua exigência sobre a autonomia municipal; em Viareggio, o boicote foi contra a suspensão de ligações ferroviárias e, em Magliano di Massa, o boicote resultou do encerramento de uma escola primária.

BBC exagerou

A BBC reconheceu haver exagerado nas margens de vitória que atribuiu, nas suas previsões, aos Trabalhistas, na Grã-Bretanha, substituindo-as por novas projecções.

O erro cometido foi o de atribuir mais 5 por cento ao «labour» (44 por cento em vez dos 39 depois calculados) e menos 3 por cento aos conservadores (32 por cento em vez dos 35 que resultaram da previsão revista).

Bélgica-Dinamarca-Holanda

SOBE-E-DESCE DE PARTIDOS

Rui Pereira
Exclusivo Lusa/«DL«

As urnas, na Bélgica, consolidaram a supremacia da coligação no Poder - Sociais-Cristãos/Socialistas - mostraram subidas importantes para os ecologistas e até atribuiram um mandato em Estrasburgo à extrema direita flamenga

No conjunto, os quatro principais partidos do Governo (Sociais-Cristãos flamengos e francófonos e Socialistas das duas etnias também) recolheram mais de 64 por cento dos votos, conservando os seus 15 representantes no PE.

Nem todos registaram, contudo, subidas. Os socialistas flamengos tiveram perdas (um deputado) que foram compensadas por ganhos dos socialistas francófonos (cinco mandatos) e pelas subidas, em todo o país, dos dois partidos social-cristãos (de seis para sete deputados).

A oposição liberal, principalmente a formação francófona, poderá perder um ou dois dos seus cinco anteriores mandatos. Se a perda for de dois, então os beneficiados deverão ser os Verdes do Ecolo, que já tem, aliás, um mandato garantido.

Os ecologistas francófonos - Ecolo - e flamengos -Agajev - poderão, assim, fazer subir a sua representação no PE de de dois para três deputados. No entanto, o mais popular dirigente ecologista belga, Roelants du Vivier, não voltará a ocupar o seu lugar no hemiciclo do Palácio da Europa.

Contrariamente, o partido da extrema direita Vlaams Blok, ganhou 4,3 por cento, conseguindo eleger um deputado pela primeira vez.

Oposição dinamarquesa sobe

Na Dinamarca, tudo indica que os social democratas (SD), na oposição, serão os grandes vencedores, com cerca de 28 por cento, o que lhes dará mais dois mandatos para acrescentar aos três que já tinham.

Em movimento inverso, o partido no Governo, conservador, desceu de 20,8 por cento para 14, perdendo dois dos seus anteriores quatro mandatos. No caso particular do Movimento Popular Anti-CEE, o eleitorado tirou-lhe um deputado dos qautro que ele tinha na anterior legislatura.

As prospecções feitas indicam que os dois partidos dinamarqueses mais próeurpeus - os liberais e os centristas-democratas - deverão conservar a sua representação no PE, com 2 e 1 mandatos respectivamente. Ainda ao nível das ultimas previsões, os liberais poderão ganhar mais um lugar, o mesmo se admitinbdo para os socialistas populares . O que desde já é ponto assente é que a abstençã o foi de 46 por cento.

Os dinamarqueses, que votaram na passada quinta-feira, só esta manhã iniciaram a contagem oficial dos votos e isto para evitar o pagamento de horas extraordinárias à tarifa de domingo (o dobro) aos funcionários envolvidos no escrutínio.

Socialistas baixam na Holanda

Na Holanda, os cristãos democratas do primeiro-ministro demissionário Ruud Lubbers reforçaram a sua posição, enquanto a oposição socialista perdeu três pontos.

Comentando os resultados, Ruud Lubbers lamentou a reduzida participação dos eleitores, 47,2 por cento, que foi a mais baixa de sempre. A afluência às urnas, na Holanda, situa-se habitualmente nos 85 por cento, em eleições legislativas, e foi de 58 e 50,5 por cento, nas europeias de 1979 e 1984, respectivamente.

«É evidente que o Parlamento Europeu é pouco conhecido na Holanda e que os temas comunitários não mobilizam o eleitor», declarou Lubbers que, aliás, se recusou a fazer qualquer prognóstico, a partir destes resultados e em relação às eleições legislativas de Setembro. O primeiro-ministro considerou que, perante uma tão grande abstenção, não havia base sólida para uma previsão com um mínimo de seriedade.

Por seu turno, o líder dos liberais (VVD), Joris Voorhoeve - partido que provocou em Maio passado a ruptura da coligação governamental - reconheceu a derrota da sua formação, atribuindo-a a divisões internas.

Note-se, por fim, em relação ao Luxemburgo que não se registaram alterações na representação em Estrasburgo dos três principais partidos políticos.

Todos os partidos preocupados com os republicanos

Extrema-direita «ganha» na RFA com apenas 7,1 por cento

Cristina Krippal
Serviço Lusa/«DL«

A vitória nas euro-eleições alemãs federais foi sem dúvida dos republicanos, a força de extrema-direita que obteve 7,1 por cento dos votos.

Os partidos da coligação do Governo, a União Cristã Democrata (CDU) e a União Social Cristã (CSU), perderam quae 10 por cento dos votos em relação às eleições de 1984, obtendo em conjunto 37,8 por cento dos votos.

Tanto o maior partido social-democrata, o SPD, como os «Verdes», conseguiram manter posições , com respectivamente 37,3 e 8,4 por cento dos votos.

A nível federal, a participação neste escrutínio foi ligeiramente superior à de 1984, 62,4 por cento por comparação dos 56,8 das últimas euro-eleições.

Domingo à noite houve uma série de reacções aos resultados da extrema-direita, como a do chanceler Helmut Hohl, que excluiu desde logo a ideia de coligação com os republicanos.

E todos os partidos, naturalmente com excepção dos republicanos, se mostraram muito inquietos com os resultados obtidos pela extrema-direita.

Os liberais conseguiram, por seu lado, 5,6 por cento, o que lhes dá quatro mandatos em Estrasburgo. Em 1984, não tinham alcançado os 5 por cento dos votos, o mínimo requerido para representação segundo a lei alemã federal.

Por seu lado, os republicanos agradeceram ironicamente ao secretário-geral da CDU, Heinar Geissler, a campanha lançada contra o seu partido. Foi ela, dizem, que lhes garantiu a vitória nas euro-eleições de domingo.

As perspectivas dos republicanos no europarlamento serão para já de aliança com os eurodeputados da Frente Nacional francesa, de Jean Marie le Pen.

No plano federal, a eurovotação pode ser entendida como um voto de censura ao chanceler - apesar dele repudiar tal ideia dizendo que a participação do eleitorado foi demasiado pequena para se tirarem ilações desse tipo.

As direcções dos partidos alemães federais reuniram-se hoje de manhã para análise dos resultados mas, para além dos comunicados finais, pouco se saberá desses encontros.

No encerramento da campanha, Kohl tinha advertido para «o canto da sereia política, seja de esquerda seja de direita», dado que «tanto os verdes como os republicanos são pessoas que querem uma República (federal) diferente».

Aos «Verdes», criticou-os por não terem nunca assumido uma «posição inequívoca face à violência como arma política» e aos republicanos por ser um grupo que «não aprendeu nada - mas absolutamente nada - da lição da nossa história».

Não obstante, os democratas-cristãos de Kohl viram destroçada a sua esperança de inverter a tendência de uma série de reveses políticos ao longo do ano.

Não obtendo a margem de 40 por cento dos votos, como pretendiam, afirmaram-se contudo como principal partido, com os seus 32 lugares no europarlamento, mais um do que os social-democratas.

Segundo analistas, nos primeiros comentários, isso dar-lhe-à margem para manter a sua coligação de Governo de centro-direita até às eleições gerais de Dezembro do próximo ano.

Os «Verdes» alemães federais, que se esperava que liderassem uma onda europeia de afirmação das preocupações ecológicas, acabaram por ganhar dois décimos de ponto, de 8,2 em 1984 para 8,4 este ano.

BÉLGICA

PARTIDOS	PE 84		PE 89	
	%	MANDATOS	%	MANDATOS
(por conjuntos)				
Democrata Cristao (CVP, FL)	WUNR	Y		5
Social Cristao (PSC,FR)				2
Socialista (SP,FL)	EPNR	O		3
Socialista (PS,FR)				5
Liberal Flamengo (PVV)	QINP	T		2
Liberal Francofono (PRL)				2
Partido Popular (VU)	8,5	2		1
Verdes Agalev	INW	W		1
Verdes Ecolog				1
Frente Democratica Francofona	2,5	—		
Comunistas (KPB,FL) (PCB)	1,5	—		
Direita Regionalista	1,3	—		
Outros	2,1	—		
TOTAL	99,1	24		

HOLANDA

PARTIDOS	PE 84		PE 89	
	%	MANDATOS	%	MANDATOS
Democrata Cristao (CDA)	30,02	8	34,6	10
Do Trabalho (PVDA)	33,70	9	30,7	8
Popular para a Liberdade e Democracia (Liberal-VVD)	18,93	5	13,6	3
Democratas 66 (D'66)	2,28	—	5,9	1
Esquerda (CPN-GPN-PPR--PSP)	5,6	2	7	2
Direita (SGP-RPF-GPV)	5,21	1	5,9	1
Centro (CP)	2,55	—		
Verdes Europeus	1,27	—		
Outros	0,44	—	2,3	
TOTAL			100	25

DINAMARCA

PARTIDOS	PE 84		PE 89	
	%	MANDATOS	%	MANDATOS
Social Democrata (S)	19,5	3	27,5	5
Popular Conservador (KF)	20,8	4	14	2
Popular Socialista (SF)	9,2	1(2)	10	2
Liberal (V)	12,5	2	15	3
Radical(RV)	3,1	—	3	
Democrata Centristas (CD)	6,6	1	6	1
Progressista (F)	3,5	—	5	
Popular Cristao (KFR)	2,7	—	3	
Movimento Popular contra CEE	20,8	4	16,5	3
Verdes	—	—		
Socialistas do Venstre	1,3	—		
Siumut (Gronelandia)		1		
TOTAL	100	16		

REPUBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

PARTIDOS	PE 84		PE 89	
	%	MANDATOS	%	MANDATOS
Social Democrata (SPD)	37,4	33	36,7	31
Democrata Cristao (CDU)	37,5	34	38	32
Uniao Social Crista (CSU)	8,5	7		
Liberal (FDP)	4,8	—	5,5	5
Verdes	8,2	7	8,6	7
Outros	3,6	—	3,9	
Republicanos			7,5	6
TOTAL	100	81		

LUXEMBURGO

PARTIDOS	PE 84		PE 89	
	%	MANDATOS	%	MANDATOS
Social Cristaos (PCS/CSV)	34,9	3		3
Socialistas (PSOL/LSAP)	29,9	2		2
Democraticos (PD/DP)	22,1	1		1
Comunistas (PCL/KPL)	4,1	—		—
Ecologistas/Verdes	6,1	—		—
Outros	2,9	—		—
TOTAL	100	6		6

Grã-Bretanha e Repúplica da Irlanda

DA DERROTA DE THATCHER À VITÓRIA DE HAUGHEY

William Gillman
Exclusivo Lusa/«DL«

O Partido Conservador britânico sofreu em sério revés nas eleições para o Parlamento Europeu e muitos deputados conservadores acusam a senhora Thatcher, Primeira-Minista britânica, de ter sido responsável por tal desastre eleitoral.

Aqueles deputados consideram que a campanha foi negativa devido a uma propaganda eleitoral retrógrada, sugerindo que «se não votassem ficariam sujeitos a Bruxelas» e não salientando positivamente o bom trabalho dos conservadores na Europa.

Porém, os conservadores salientam que o Governo da senhora Thatcher, que se encontra a meio termo dos cinco anos desta administração, tem dois ou mesmo três anos para recuperar o terreno perdido.

O fracasso conservador foi causado pela afluência de apenas 30 e tal por cento do eleitorado, a percentagem mais baixa de todos os países europeus, demonstrando o pouco interesse dos britânicos por estas eleições.

Mas foi também, de facto, um voto de protesto por certas medidas políticas do actual Governo, nomeadamente da parte de conservadores descontentes, como o antigo Primeiro-Ministro Edward Heath.

Este voto de protestp poderá desaparecer em eleições gerais, como ficou provado em 1877 quando os conservadores obtiveram uma retumbante vitória nas eleições depois de terem estado em situação semelhante relativamente à sua popularidade, também a meio termo do seu mandato - afirmam porta-vozes do Governo.

Por seu lado, Neil Kinnock, líder do Partido Trabalhista, está radiante visto os resultados significarem uma grande recuperação da popularidade do seu partido e pensa mesmo na possibilidade de vencer as eleições nacionais dentro de dois ou três anos.

Kinnock conseguiu captar pelo menos um lugar conservador na Escócia e muitos votos de eleitores indecisos, com a sua nova política que coloca o Partido Trabalhista mais ao centro, rejeitando o unilateralismo nuclear e sugerindo que um Governo trabalhista participaria no sistema monetário europeu.

Quando todos os resultados estiverem contados, já esta tarde, crê-se que a situação no Parlamento Europeu será alterada com os trabalhistas ocupando 44 lugares em vez dos 37 que tinham e os conservadores com 33 lugares, em vez dos 45 com que contavam. Nenhum outro partido britânico terá assento no Parlamento Europeu, apesar do êxito dos «Verdes».

No Irlanda do Norte, os votos só esta manhã começaram a ser contados e com aquela província britânica usando o sistema de representação proporcional, só tarde se conhecerão os resultados definitivos..

Com dez candidatos de dez partidos diferentes nas últimas europeias, em 1984, a Irlanda do Norte obteve três lugares. Desta vez, crê-se que ocorrerá a mesma situação, posto que Ian Praisley, o líder dos Unionistas Democratas, recebeu muito menos apoio do que nos seus últimos dez anos como europdeputado.

Partido do governo vence na República da Irlanda

Na República da Irlanda, onde o sistema de representação proporcional também é usado, a primeira contagem deu ao partido Fiana Fail 31 por cento dos votos, ao Finne Gael 22 por cento, ao Partido Trabalhista 9 por cento, aos Democratas Progressistas 11 por cento e ao Pártido dos Trabalhadores 7 por cento, além de 17 por cento para «outros», incluindo independentes e verdes.

Isto significa que o partido que terá mais lugares em Estrasburgo será o Fianna Fail do Primeiro-Ministro Charles Haughey, seguido pelo Finne Gael, o principal partido da oposição. Dios quatro circulos eleitorais irlandeses, Dublin já elegeu os seus quatro eurodeputados. Em Munster continua a contagem, mas os outros dois, Leinster e Connach-e-Ulster encerram a contagem esta manhã, esperando-se que os resultados sejam divulgados esta tarde.A campanha na Irlanda foi conduzida totalmente com base em temas de política interna, sem praticamente nenhuma referência à Europa.

Resumindo a situação do Reino Unido, o êxito dos trabalhistas auxiliará a predominância socialista no Parlamento Europeu, exactamente aquilo contra que a senhora Thatcher avisava os seus adeptos.

Na ilha irlandesa de Inishfree, Becky James é a única votante

França

Ecologistas dão salto em frente

Alvaro Morna
Exclusivo Lusa/«DL«

Valery Gisgard D'Estaing, cabeça de lista da coligação de Direita Liberal UDF/RPR às europeias, ultrapassou largamente a lista socialista conduzida por Laurent Fabius, enquanto a centrista Simone Veil não se conseguiu impôr, num escrutínio marcado, em França, essencialmente por um desinteresse que afastou das urnas praticamente metade do eleitorado.

O outro facto marcante destas eleições foi a confirmação da força política dos ecologistas franceses, que ultrapassaram claramente os centristas e os comunistas.

O primeiro-ministro francês, Michel Rocard, reconheceu que os resultados foram um pouco decepcionantes para o Partido Socialista Francês mas sublinhou que «o eleitorado socialista se tinha mobilizado pouco, porque não se sentia ameaçado».

Para Michel Rocard, o resultado deste escrutínio não põe em causa a política europeia de François Mitterrand. Por outro lado, o cabeça de lista socialista, Laurent Fabius, sublinhou que estes resultados mostram os esforços de adaptação que os socialistas deverão fazer para melhor mobilizarem o seu eleitorado.

Vantagem de direitatradicional

O ex-presidente da República, Gisgard D'Estaing que, com perto de 30 por cento dos votos, ultrapassou o seu objectivo, ao vencer claramente a lista socialistas (que teve 23,5 por cento), pode agora vir a ocupar a liderança da oposição francesa.

O chefe do outro partido da coligação vencedora, Jacques Chirac, que veio ontem à noite comentar os rseultados ao lado de Giscard na televisão francesa, congratulou-se com a vitória da sua coligação que, segundo ele, provou o êxito da união das forças da direita tradicional.

Giscard D'Estaing, por seu vez, tirou as consequências de uma vitória que não deixará de ter efeitos na política interna. «O resultado obtido pelos socialistas prova que o socialismo não está para sempre no poder, em França», afirmou nomeadamente o antigo presidente francês.

Laurent Fabius, que por um lado avançou relativamente a Lionel Jospin, em 1984, não conseguiu, no entanto, fazer melhor do que François Mitterrand, com uma elevada popularidade do Governo e do Presidente da República, factos que foram evocados constantemente por Fabius no decurso da campanha eleitoral. O primeiro secretário do PSF, Pierre Mauroy, reconheceu que os resultados dos socialistas nestas eleições europeias estão longe de ser triunfais.

O centro encolhe

Mas a mais decepcionada neste escrutínio foi, sem dúvida, a centrista Simone Veil, que reconheceu que a recomposição da oposição tal como desejavam os renovadores, será muito mais difícil do que previsto.

«Existe um centro mas é muito menos importante do que pensavamos. Resta-nos um longo caminho a percorrer», disse ontem à noite Simone Veil na televisão francesa.

O mais satisfeito de todos os cabeças de lista era indiscutivelmente o ecologista Antoine Waechter, que afirma que a sua presença na cena política francesa será, doravante, «incontornável». Para o líder ecologista, que recuperou uma franja importante do eleitorado socialista, «a classe política deverá, agora, tirar as consequências deste escrutínio, mudar de atitude e terminar com os discursos».

Numa intervenção na televisão francesa, também ontem à noite, Antoine Waechter não hesitou em reclamar o método proporcional para as eleições legislativas em França, para que o seu movimento possa estar representado no Parlamento, conformemente ao seu novo peso político. Uma exigência que encontrou um eco imediato na extrema-direita francesa. O seu líder, Jean Marie Le Pen, que obteve cerca de 12 por cento dos votos, lançou o mesmo apelo aos responsáveis franceses.

Comunistas perdem

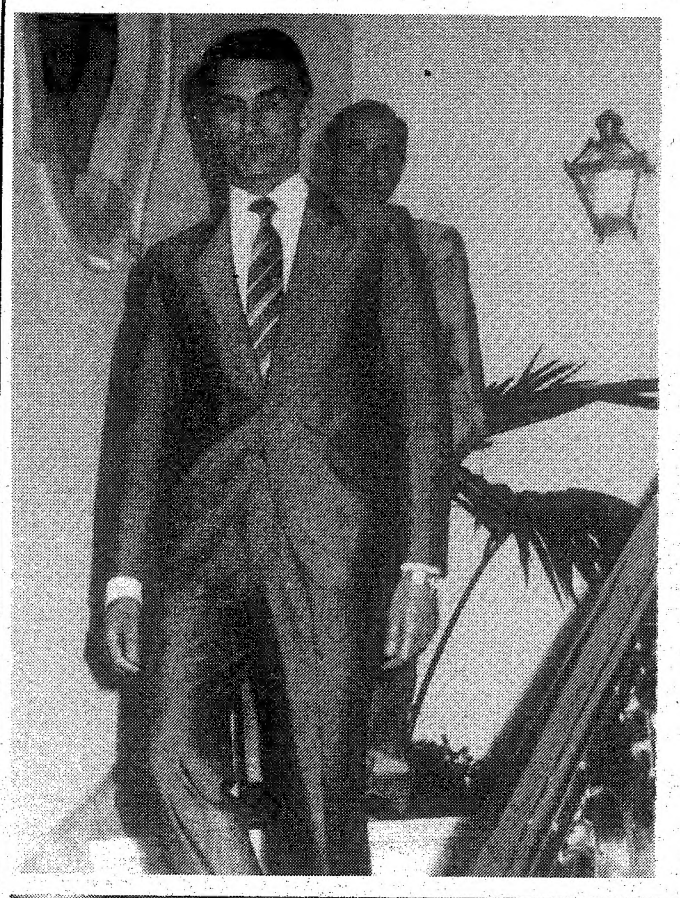
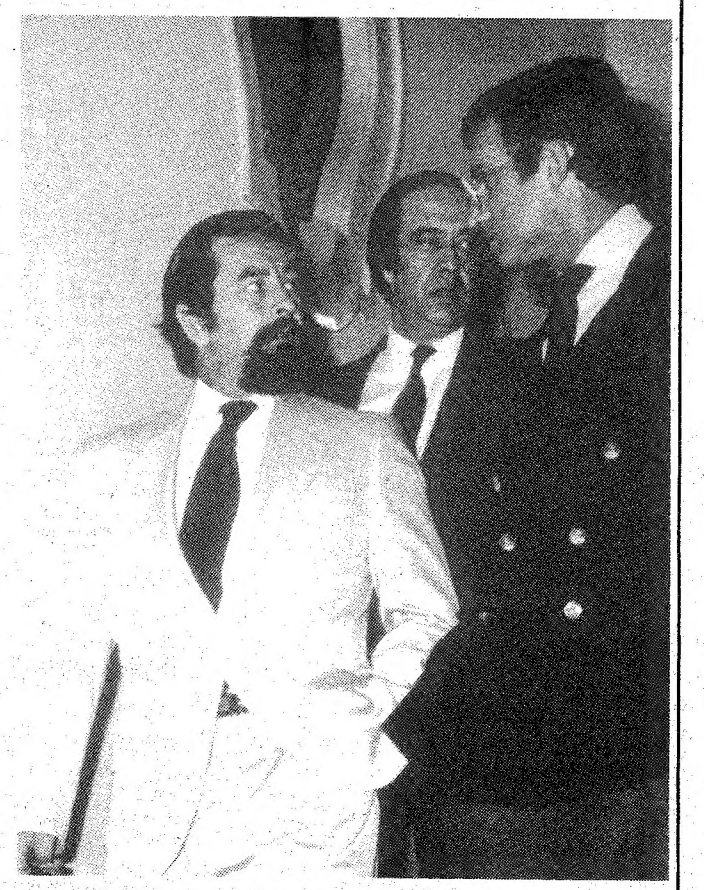
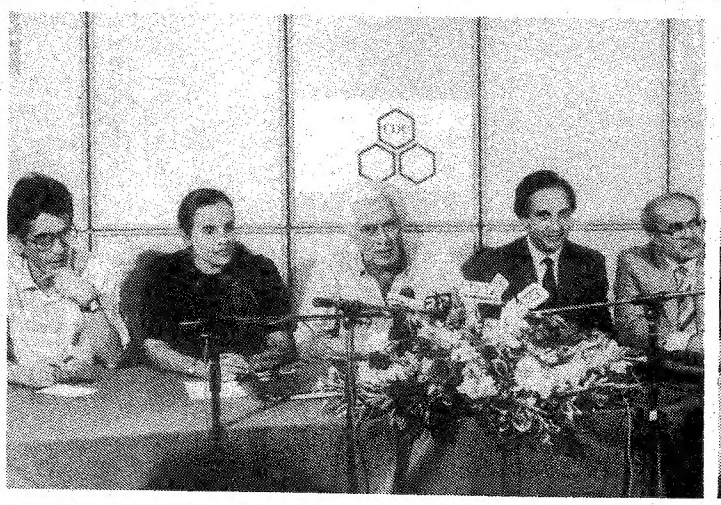
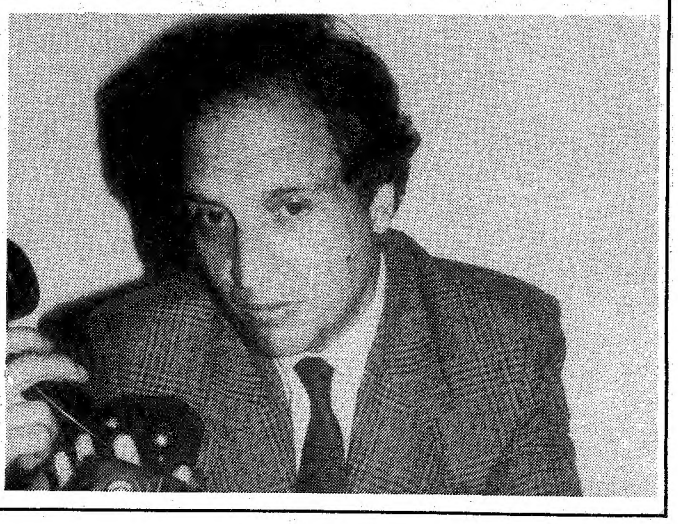
O bom resultado da extrema-direita vai certamente agravar o embaraço da direita tradicional, que está à procura do seu segundo fôlego.

Quanto ao PCF, teve o seu pior resultado em eleições nacionais, com excepção de André Lajoinie, nas presidenciais de 1988, em que o candidato comunista obteve 6,76 por cento.

Em 1984, a lista encabeçada por Georges Marchais tinha conseguido 11,6 por cento e, em 1979, o PCF obteve 20 por cento.

As nove pequenas listas totalizaram 7 por cento dos votos, encontrando-se os defensores da pesca e da caça à frente do pelotão, com cerca de 3 por cento.

Arlette Laguelier, da Luta Operária, mantém os seus tradicionais 2 por cento, enquanto os renovadores comunistas não conseguiram chegar ao meio por cento.



Na sede do PSD, sorrisos amarelos de alguns, porque outros estiveram mais perto das lágrimas. No Largo do Rato, a festa durou até às tantas. E não era caso para menos, pois o Partido Socialista já se sente na antecâmara do poder. Com mais uma forcinha, desaguará nas suas margens. A CDU, essa, ri. Só (es)teve a ganhar. Freitas não chora nem ri. O próprio CDS confessa que «empatou». Uns sobem, outros descem, a vida continua.